



**EDUCAÇÃO**

ESCOLA SUPERIOR  
POLITÉCNICO SETÚBAL

João António  
Ramos Baptista

**PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA  
INCLUSÃO DE ESTUDANTES DOS  
PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL  
PORTUGUESA – UM ESTUDO DE  
CASO NO IPS**

Relatório de Dissertação de Investigação do  
Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e  
Inclusão

**ORIENTADORA**

Professora Doutora Ana Luísa Oliveira Pires

Data da realização da prova (10 de Dezembro de 2024)



Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU



**EDUCAÇÃO**

ESCOLA SUPERIOR  
POLITÉCNICO SETÚBAL

João António  
Ramos Baptista

**PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA  
INCLUSÃO DE ESTUDANTES DOS  
PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL  
PORTUGUESA – UM ESTUDO DE  
CASO NO IPS**

**JÚRI**

*Presidente:* Professor Doutor, António Ângelo Vasconcelos, IPS/ESE

*Orientador:* Professora Doutora, Ana Luísa Rebelo de Oliveira Pires, IPS/ESE

*Vogal:* Professora Doutora, Cristina Maria Gomes da Silva, IPS/ESE

Data da realização da prova (10 de Dezembro de 2024)

## DEDICATÓRIA

*Haja ou não a intenção de criar uma obra de arte para a levar aos outros homens e transmitir-lhes uma mensagem, a realidade social, em toda a sua complexa riqueza, suscita sentimentos, reações e ideias que são necessariamente presentes mesmo que silenciosamente e ocultas, no ato de criação artística. Não há obra de arte que não esteja impregnada de significações sociais (Cunhal, 1996, pp. 24).*

Este estudo é dedicado a todos/as os/as estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa que frequentaram, frequentam e frequentarão o ensino superior português.

Não almejo com este estudo mais do que dar um contributo particular para um vasto território de possibilidades, acrescentar conceptualmente, ao domínio da educação e da inclusão, as práticas artísticas e as práticas culturais como mais valias para a promoção da interculturalidade, nomeadamente nos estabelecimentos de ensino superior.

As migrações estão novamente na ordem do dia, no debate nacional e internacional, nas conversas na rua, serviços públicos, locais de trabalho... e refletir acerca de questões de inclusão no âmbito da interculturalidade é, para mim, já por si, um contributo para contrabalançar a indiferença, o preconceito, a intolerância, a falta de esclarecimento e, em última análise, o ódio que houver e a violência que daí pode de advir. E assim quero pensar e sentir que o “sonho comanda a vida”.

***À minha mãe...***

**22 de setembro de 1949 / 08 de novembro de 2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer à minha Orientadora de Tese de Mestrado, Professora Doutora Ana Luísa Oliveira Pires, pelo apoio e orientação prestada, e pelo incentivo ao aprofundamento do conhecimento científico.

Agradeço a todos/as os/as docentes e colegas de Curso que me acompanharam neste percurso académico, entre os quais os Professores António Vasconcelos e Elisabete Xavier (que estiveram de uma forma mais próxima neste último período de trabalho de execução da investigação).

Agradeço também a colaboração da Presidência, Direções de todas as Escolas, Serviços de Ação Social, Divisão Académica e Associação de Estudantes do IPS.

Gostaria de endereçar ainda os meus agradecimentos especiais a todos/as os/as estudantes que colaboraram no estudo, assim como aos informadores chave do IPS.

Por fim, agradeço profundamente à minha Família e Amigos.

## RESUMO

O presente estudo denomina-se “Práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa – um estudo de caso no Instituto Politécnico de Setúbal” e teve como objetivo geral entender se as práticas artísticas e as práticas culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes dos Países de Língua Oficial Portuguesa no ensino superior, entre outras ações relevantes.

Assente numa metodologia de estudo de caso, a investigação centrou-se num percurso etápico: a pesquisa bibliográfica sobre a temática do estudo e a fundamentação teórica da metodologia da investigação; o planeamento e execução de procedimentos e técnicas de investigação; a realização de entrevistas exploratórias a informadores chave; a conceção das técnicas de recolha e tratamento de informação; a aplicação das técnicas, com divulgação do inquérito e convites aos informadores chave para realização de entrevistas; a análise da informação recolhida; e a elaboração do relatório de dissertação.

Salientam-se dos resultados do estudo os constrangimentos específicos com que os estudantes PLOP se deparam, em comparação com os restantes estudantes do ensino superior, e a existência de medidas desenvolvidas pelo Estado Português, pelas IES, entre os quais o IPS, que se dirigem aos problemas e às dificuldades sentidas pelos estudantes. Constatou-se que existe necessidade de implementação de outras medidas, quer pela crescente procura que existe nos Cursos do IPS (tendência também generalizada a nível nacional nas instituições de ensino superior portuguesas) quer pelas características intrínsecas que estes estudantes apresentam.

Foi salientada, dentre outras práticas, a importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão, como tendo um papel de promoção da interculturalidade, facilitador da divulgação de atividades e serviços da comunidade educativa e da comunidade local, e como catalisador de aproximação cultural e das dinâmicas interpessoais, entre pares, pessoal docente e trabalhadores.

### Palavras Chave

Educação, Práticas artísticas e culturais, Inclusão, Ensino superior, PLOP, PALOP

## **ABSTRACT**

The present study is called “Artistic and cultural practices for the inclusion of students from Portuguese-speaking Countries – a case study at the Instituto Politécnico de Setúbal” and its general objective is to understand whether artistic and cultural practices can contribute for the inclusion of students from Portuguese-speaking Countries in higher education, among other relevant actions for the inclusion.

Based on a case study methodology, the research focused on a step-by-step process: bibliographical research on the study topic and the theoretical foundation of the research methodology; planning and execution of research procedures and techniques; carrying out exploratory interviews with informants of interest; design of information collection and processing techniques; application of the techniques, with the dissemination of the research and invitations to interested informants to carry out interviews; analysis of the information collected; and the preparation of the dissertation report.

The results of the study highlight the specific constraints faced by PLOP students, compared to other higher education students, and the existence of measures developed by the Portuguese state and higher education institutions, including the IPS, which address the problems and difficulties felt by students. It was noted that there is a need to implement other measures, both because of the growing demand for IPS courses (a trend that is also widespread at national level in Portuguese higher education institutions) and because of the intrinsic characteristics of these students.

The importance of artistic and cultural practices for inclusion was highlighted, among other practices, as having a role in promoting interculturality, facilitating the dissemination of activities and services of the educational community and the local community, and as a catalyst for cultural rapprochement and interpersonal dynamics between peers, teaching staff and workers.

### Keywords

Education, Artistic and cultural practices, Inclusion, Higher education, PLOP, PALOP

## Índice

DEDICATÓRIA.....	3
RESUMO .....	5
LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS .....	9
ÍNDICE DE FIGURAS .....	10
INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I .....	14
Nota introdutória.....	14
1.1. Ensino Superior e Estudantes provenientes dos PLOP .....	16
1.2. Enquadramento legal .....	19
1.3. Estudantes PLOP em Portugal.....	21
1.4. Inclusão de estudantes PLOP no ensino superior .....	25
1.5. Práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes do E.S. ....	28
CAPÍTULO II .....	33
I – Introdução .....	33
II - Metodologia adotada no Trabalho Empírico .....	33
2.1. Tipologia do estudo.....	33
2.2. Técnicas de recolha de informação .....	35
2.3. Procedimentos de análise de informação .....	46
CAPÍTULO III .....	49
3.1. Introdução .....	49
3.2. Breve caracterização do contexto de estudo .....	49
3.3. Resultados do Inquérito aplicado aos estudantes.....	55
3.4. Análise das respostas das entrevistas.....	73
3.5. Análise e interpretação dos resultados.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	100
ANEXOS .....	105
Anexo A – Inquérito Dirigido aos Estudantes PLOP .....	106
Anexo B – Sessão de entrevista de grupo aos estudantes.....	124
Anexo C – Entrevista individual a estudantes.....	135
Anexo D – Entrevistas a informadores chave .....	143
Anexo E – Comissão de ética e Responsável de Proteção de Dados .....	166

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

A – Documentos relativos ao Inquérito dirigido aos estudantes PLOP

B – Documentos relativos à Entrevista de grupo aos estudantes

C - Documentos relativos à Entrevista individual aos estudantes

D – Documentos relativos à Entrevista individual a informadores chave do IPS

G – Documentos submetidos à Comissão de Ética e RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados

## **LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS**

CPLP – Comunidade Países de Língua Oficial Portuguesa

CE – Comissão de Ética

DGES -Direção Geral do Ensino Superior

IES – Instituições de Ensino Superior

IPS – Instituto Politécnico de Setúbal

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PLOP – Países de Língua Oficial Portuguesa

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 - Internacionalização no Ensino Superior a nível nacional

Figura 2 - Número de inscritos no Ensino Superior/ Estudantes Estrangeiros

Figura 3 - Nº total de estudantes internacionais 2015-2021

Figura 4 - Evolução dos estudantes PALOP 2015-2022

Figura 5 - Nº de inscritos no ensino universitário e no ensino politécnico: 2015-2021

Figura 6 - 20 IES mais requisitadas pelos estudantes PALOP

Figura 7 - Instituições do ensino politécnico mais requisitadas

Figura 8 - Estudantes inscritos no IPS

Figura 9 – Estudantes inscritos por escola em Cursos conferentes de Grau

Figura 10 - Ensino Aprendizagem

Figura 11 - Estudantes Internacionais no IPS

Figura 12 - Internacionalização do IPS

Figura 13 - Serviços de Ação Social do IPS

Figuras 14 à 57 – Gráficos das questões do inquérito aos estudantes

## INTRODUÇÃO

Este estudo insere-se no âmbito do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão, e tem como objeto de estudo o contributo das práticas artísticas na inclusão de estudantes do ensino superior provenientes de Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP)<sup>1</sup>. O estudo foi realizado no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), tendo-se optado pela metodologia do estudo de caso. As razões que levaram a esta escolha têm a ver com a sua relevância, considerando a relação que o Instituto Politécnico de Setúbal tem desenvolvido com os estudantes estrangeiros, em particular com os estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa, nos anos recentes.

O estudo teve como motivações pessoais e profissionais a vontade de aprofundar conhecimentos e práticas, no que se relaciona com a conceptualização e articulação das áreas da educação, práticas artísticas e inclusão. Os focos principais destas motivações prenderam-se com o resultado da reflexão da experiência adquirida ao longo de alguns anos de trabalho na área do Serviço Social (cerca de 20 anos), em entidades do terceiro setor e, atualmente, no setor público, com a constatação empírica de que as práticas artísticas tal como outras áreas como, por exemplo, as desportivas, podem contribuir para a inclusão de diversos públicos.

Ao longo destes dois anos letivos de frequência do presente Mestrado, foi possível conhecer projetos relacionados com as práticas artísticas, nomeadamente os que mobilizam as práticas artísticas para a inclusão, bem como o seu aprofundamento teórico, através da leitura de literatura e demais documentação. Desse resultado, é observável, desde há uns anos, a utilização das práticas artísticas pelos agentes da área da intervenção social para a inclusão, de forma integradora, no trabalho no “terreno”, assim como também de quem promove as práticas artísticas, a intenção de obter um objetivo de mudança social, como meio para promover a inclusão e intervir nas “exclusões sociais” (Costa, 1998).

A motivação inicial, enquanto profissional da área social (Serviço Social), para a elaboração deste estudo foi a de querer também procurar conhecer, num contexto específico (no caso do ensino superior – IPS), a articulação entre as diferentes áreas de conhecimento que o presente Mestrado integra, e que são a Educação, as Práticas Artísticas e a Inclusão.

---

<sup>1</sup> Quando se refere a sigla PLOP, indica Países de Língua Oficial Portuguesa, quando se refere a sigla PALOP, indica Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (que não abrange países como o Brasil ou Timor-Leste).

Delimitou-se o campo do presente estudo aos estudantes PLOP, pelas características de relacionamento histórico com o nosso país, pela tendência de representatividade face aos restantes estudantes, e pela crescente atenção das Instituições de Ensino Superior (IES) à sua política de internacionalização.

A escolha de estudantes provenientes dos PLOP, destacados de entre os outros estudantes estrangeiros do Ensino Superior português, relacionou-se, por um lado, com a constatação de uma grande predominância destes em relação aos estudantes oriundos de outros países e, por outro, com a relação particular secular que Portugal tem com esses países em termos económicos, culturais, artísticos, linguísticos, sociais e políticos.

A natureza do estudo tem subjacente o interesse que a temática das migrações tem na atualidade, que provoca cada vez mais a discussão pública e que se encontra relacionada com os direitos humanos constantes na Declaração dos Direitos Humanos (Nações Unidas, 2017).

O objetivo da investigação é a compreensão do contributo das práticas artísticas e das práticas culturais para a inclusão de estudantes dos Países de Língua Oficial Portuguesa no ensino superior, entre outras ações relevantes, e particularmente o seu papel na promoção do sucesso académico e na prevenção do absentismo e do abandono escolar.

A opção de, entre outras, de que as práticas artísticas e culturais poderão ser instrumentos de inclusão de estudantes na comunidade educativa e na comunidade local, segue a linha de orientação estratégica de que, para se ultrapassarem constrangimentos relacionados com contextos de multiculturalidade pela crescente internacionalização, torna-se necessário implementar mecanismos de análise e de intervenção que provoquem mudança e, em última análise, previnam o absentismo e o abandono escolar e promovam a qualidade da educação.

Pretendeu-se, no presente estudo, mobilizar um quadro de referência multidisciplinar ao relacionar diferentes áreas científicas tais como a educação, as práticas artísticas e culturais e a inclusão de estudantes no ensino superior.

O presente relatório encontra-se estruturado em quatro capítulos:

No Capítulo I, a fundamentação teórica/revisão de literatura, em que se descrevem os fundamentos relacionados com a educação, com as práticas artísticas e culturais e a inclusão, com o objetivo de aprofundar o tema em estudo, contribuindo para a sua problematização.

No Capítulo II, a metodologia de investigação, onde se descreve o percurso metodológico realizado, fundamentado teoricamente pela revisão de literatura relacionada com a metodologia de investigação – o estudo de caso – e com as técnicas de investigação em ciências sociais, nomeadamente e especificamente o inquérito por questionário e as entrevistas individuais e de grupo.

No Capítulo III, apresentam-se e discutem-se os resultados do estudo, relacionadas com as respostas dos estudantes ao inquérito que foi aplicado e com as entrevistas realizadas a uma estudante e a informadores chave do IPS (Presidente do IPS, docentes e responsáveis de mobilidade e administração). Apresentam-se a discussões e análise da informação obtida.

Por fim, apresentam-se as Considerações Finais, onde se efetua uma síntese do estudo, com as respostas à questão de partida, e uma reflexão global acerca do estudo e da metodologia utilizada, assim como os seus limites e potencialidades, e o contributo para o campo de estudos e potencialidades de intervenção em educação.

Por último, constam as Referências Bibliográficas e, no final, os Anexos constituídos pelos documentos relativos ao Inquérito Aplicado aos Estudantes, à Sessão de Grupo/Entrevista aos estudantes, à Entrevista Individual aos Estudantes, à Entrevista Individual aos Informadores chave, à Comissão de Ética e ao Responsável Geral pela Proteção de Dados.

## **CAPÍTULO I**

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ REVISÃO DA LITERATURA**

#### **Nota introdutória**

No contexto do ensino superior português constata-se o aumento da frequência de estudantes estrangeiros provenientes dos PLOP – Países de Língua Oficial Portuguesa.

Com maior ou menor incidência, os estabelecimentos de ensino português direcionam a sua atenção para o entendimento de como estes estudantes se encontram incluídos na academia e na comunidade local envolvente, bem como alguns avaliam e implementam medidas, iniciativas e programas.

A escolha de estudantes provenientes dos PLOP como foco da presente investigação, destacados de entre os outros estudantes estrangeiros do ensino superior português, está relacionada, por um lado, com a constatação de uma grande predominância e prevalência destes em relação aos estudantes oriundos de outros países (conforme dados estatísticos existentes da DGES – Direção Geral do Ensino Superior) e, por outro, com a relação particular secular que Portugal tem com esses países, em termos económicos, culturais, linguísticos, sociais, e políticos.

No preconizado em termos da estratégia de internacionalização do ensino superior português

é reconhecida a existência de uma ampla margem de crescimento, enfatizando-se que Portugal é o país mais equilibrado da OCDE em relação aos continentes de origem dos estudantes (exceto Ásia). Atualmente, cerca de dois terços dos estudantes internacionais provêm de países lusófonos. Os estudantes do Brasil têm aumentado consistentemente, enquanto os estudantes de países africanos têm diminuído (Sin, Cardoso & Tavares, 2020, p. 71).

Esta relação reflete-se através de políticas de cooperação e desenvolvimento e também de acordos bilaterais e multilaterais estatais e institucionais, mais especificamente em termos da educação formal, no caso do ensino superior.

A par desta questão de internacionalização, é de salientar a frequência de um primeiro ano, num novo ciclo de estudos, num novo estabelecimento de ensino - o superior - que pode fragilizar, de uma forma geral, todos os estudantes, o que se reflete posteriormente no absentismo e abandono escolar ou no sucesso académico. A esta situação acrescem outras, que colocam à prova estudantes provenientes dos PLOP,

que se deslocam para frequentar cursos de média e longa duração no ensino superior em Portugal.

A este nível, Sin, Cardoso & Tavares (2020, p. 71) salientam que “A facilidade de interação dos estudantes internacionais com a instituição, logo de início (mas também mais tarde), é crucial para a sua capacidade de atração”.

Das especificidades de constrangimentos relacionados com os estudantes PLOP na diversa literatura encontrada, salientam-se Oliveira, 2019; Relatório Near, 2022; FAL, 2021; Biscaia, R. et al., 2024; CEI\_ISCTE. 2023:

- as diferenças culturais e até mesmo as linguísticas (o português, falado e escrito);
- as programáticas e curriculares nos ciclos de ensino anteriores frequentados nos países de origem;
- as dificuldades na obtenção de vistos e desalinhamento das regras e prazos de matrículas com as necessidades de entrada e legalização em Portugal;
- a constatação de episódios de discriminação e racismo, em contexto académico e local;
- e o desinvestimento de implementação de medidas, iniciativas e programas de acolhimento e inclusão da comunidade educativa e da comunidade local.

Tendo em conta a aproximação histórica aos PLOP e o interesse em conhecer essas razões que determinam o favorecimento de segregação ou exclusão, pretendeu-se entender, com a presente investigação, se as práticas artísticas e culturais, de entre outras, contribuem para a inclusão de estudantes do ensino superior na comunidade académica e local.

A opção, de entre outras, de que as práticas artísticas e culturais poderão ser instrumentos de inclusão de estudantes, segue a linha de pensamento de que, para se ultrapassarem constrangimentos relacionados com multiculturalidade (que derivam, de entre outras, mas principalmente, de opções de política de cooperação para o desenvolvimento dos países e das políticas de internacionalização dos IES), é possível despoletar mecanismos de participação para os estudantes, entre outros, que permitam prevenir o absentismo e o abandono escolar.

### **1.1. Ensino Superior e Estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa**

De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), no âmbito da Agenda Para o Desenvolvimento Sustentável, encontra-se, no quarto objetivo, a prioridade de “Educação de qualidade”. Define-se que, até ao ano de 2030, se deverá “assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo à universidade” (Nações Unidas, 2016, p. 23).

Neste objetivo 4 dos ODS salienta-se ainda a importância de se aumentar o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, “incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos” (Nações Unidas, 2016, p. 24).

Nesta senda, o regime jurídico do ensino superior português, enquadrado pela Lei 38/2007, de 16 de agosto, prevê no Artigo 4º, ponto 1, alínea e), que um dos parâmetros de avaliação dessa qualidade da educação, é a promoção da cooperação internacional, de Portugal face aos outros países, a que se salientam os dos PLOP.

Cooperação e desenvolvimento (CD) encontram-se, deste modo, intrinsecamente relacionados, “não por razões naturais – pela força das coisas – mas por razões históricas: pela força das circunstâncias. Circunstâncias históricas desfavoráveis, principalmente o colonialismo político e económico que manteve essas regiões à margem do processo da economia mundial em evolução rápida” (Castro, 1971, p. 14).

Entende-se aqui que “o crescimento económico não pode arrancar senão a partir de um certo nível de desenvolvimento cultural” (Castro, 1971, p. 14), do qual a educação formal é fundamental.

Assim, e nessa ótica - a da cooperação internacional para o desenvolvimento - e especificamente com os países da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa - CPLP, da qual Portugal é parte integrante, uma das principais estratégias para o desenvolvimento é a via “do ensino, da educação e da formação humana” (Castro, 1971, P. 35).

Existem questões transversais a todos os estudantes do ensino superior relativamente à forma como decorre o acolhimento e à forma como se encontram face à situação de inclusão que importam primeiramente salientar relativamente às questões particulares, com que à partida os estudantes PLOP se deparam, e que podem ser variáveis para o in/sucesso académico.

Segundo os últimos dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), existem cada vez mais estudantes a desistir dos cursos do ensino superior, pelo que essas questões relacionadas com o desempenho escolar, o absentismo e o abandono escolar têm merecido a atenção do Estado e dos estabelecimentos de ensino superior.

São essas questões, para além da frequência de um primeiro ano, num novo estabelecimento de ensino, as que se encontram relacionadas com a igualdade de oportunidades e as condições socioeconómicas dos estudantes e suas famílias; as individuais, entre os estudantes e os docentes, os estudantes e suas famílias e a sua relação com a Escola; e as relacionadas com os projetos educativos existentes em cada contexto e estabelecimento escolar, assim como os recursos públicos investidos no Sector da Educação (Rocha, 2014, adaptado de Marchesi, 2006).

Outra variável transversal que podemos encontrar refere-se à existência de estudantes em situação de abandono oculto, e que se define como um fenómeno com múltiplos fatores explicativos e que são o resultado de aspetos “pessoais, sociais, económicos, educativos e familiares, fortemente interligados e conducentes a um desfavorecimento cumulativo” (Oliveira, 2019, p. 9).

De entre as questões transversais que existem com o ingresso no ensino superior, como etapa marcante da vida dos estudantes, salientam-se os desafios que vão desde a adaptação à instituição, ao curso, às relações interpessoais com pares e docentes, aos recursos económicos e às metodologias de ensino e avaliação aplicadas (Casanova, 2021, p. 213).

Assim, a “identificação precoce de estudantes em risco de insucesso e de abandono permitirá às instituições a implementação de medidas de apoio que permitam mitigar este fenómeno” (Casanova, 2021, p. 224).

Nesse sentido, “o abandono escolar resulta da conjugação de diversos fatores: individuais, familiares, socioculturais, escolares, bem como os que têm a ver com o mercado de trabalho” (Oliveira, 2019, p. 11).

Oliveira (2019, p. 39), define como abandono oculto

os alunos que permanecem na escola e prosseguem a sua trajetória escolar, embora reúnam e manifestem (em graus muito diversos) um desengajamento face à escola, como que incubando o abandono efetivo que, mais cedo ou mais tarde, tem muitas probabilidades de ocorrer.

Oliveira (2019, p. 11), salienta ainda Ferrão e Honório (2001), relativamente à importância da prevenção do abandono escolar, tendo em conta:

os sinais de risco – o sentimento de insegurança, o insucesso repetido, a desmotivação, a baixa assiduidade e a indisciplina –, diversos autores defendem que a produção de um maior conhecimento sobre os grupos em risco, bem como sobre as causas do APEF, poderá dar um contributo importante para o desenvolvimento de medidas de combate ao APEF.

O processo de inclusão de estudantes dos PLOP no ensino superior português, que se inicia na fase de candidatura, na matrícula, e no acolhimento na chegada a Portugal, prolonga-se em toda a permanência e frequência no/s curso/s em que estão inscritos e, desse modo, a qualidade da educação e do desempenho escolar encontra-se intimamente relacionada com a qualidade vivencial na comunidade educativa e também na comunidade local.

Quanto aos estudantes provenientes dos PLOP, que se encontram deslocados do seu país de origem à procura de outro ensino, à partida diferenciado ou inexistente no seu país, podem passar por dificuldades de acolhimento e inclusão na comunidade educativa e local que colocam em risco o seu sucesso e desempenho escolar e que podem potenciar o absentismo e o abandono escolar, a acrescentar às restantes questões e variáveis com que os outros estudantes têm de se debater, e as quais se salientou anteriormente.

Para além das questões relacionadas com a fase de matrícula e da chegada a Portugal (acolhimento) somam-se, na fase de permanência, outros desafios no processo de inclusão na comunidade educativa e na comunidade local, que se repercutem no desempenho escolar.

Existem constrangimentos e dificuldades que exigem outros olhares para que a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP se efetue, nomeadamente “questões como barreiras linguísticas, burocracias em relação aos atrasos de vistos, contextos socioeconómicos e culturas diferentes (ex. diferenças das notas universitárias)” (Relatório Near, 2022, p. 1).

Das questões que se constatarem, como a Federação Académica de Lisboa referiu na Moção aberta à população em 2021 (FAL, 2021), evidenciam-se a existência de atrasos na obtenção de vistos antes de entrarem em Portugal; os constrangimentos na data de chegada desses estudantes ao país de acolhimento; as dívidas geradas de propinas pelos atrasos de não frequência no ano em que foram colocados porque não

obtiveram visto de entrada; e a existência ou a acessibilidade às bolsas de estudo, que provocam, por si, dificuldades sociais ou económicas e que limitam “o acesso a recursos elementares, como habitação, alimentação, transportes, lazer e saúde” (Relatório Near, 2022, p. 1).

Segundo um estudo de 2024 do Governo Português acerca dos estudantes oriundos dos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - a frequentar o ensino superior em Portugal (Biscaia, et al., 2024), as principais dificuldades sentidas à chegada a Portugal encontram-se sobretudo relacionadas com o apoio da família e dos amigos e, em contexto académico, com a perceção na relação com os colegas, as competências prévias académicas e a existência de discriminação racial.

Nesse estudo, divulgado em janeiro de 2024, acerca dos estudantes PALOP do ensino superior português, os problemas identificados foram a incapacidade financeira, as baixas competências académicas ao nível do domínio da língua portuguesa (europeia) ou o ingresso tardio por dificuldade de obtenção de visto.

Das boas práticas institucionais identificadas, salientaram:

- Práticas muito variadas entre as IES, salientando-se as boas práticas dos IP de Bragança, Guarda e Castelo Branco e as Universidades de Aveiro, da Beira Interior e de Évora;
- Apoio à obtenção de documentação; de alojamento; de suporte económico;
- Apoio académico (ex: Laboratório de Competências Transversais, ISCTE-IUL);
- Criação de “semestre zero” pelas IES privadas;
- Programas de mentoria, de medidas para promover a interculturalidade, de gabinetes de apoio específico;
- AIMA/ACM: rede CLAIM; rede RESMI;
- Relação com embaixadas;
- Papel das associações e núcleos de estudantes. Fraca inserção dos estudantes PALOP nas associações académicas” (Biscaia & da Silva, 2024).

## **1.2. Enquadramento legal**

A presente investigação foca-se nos estudantes do IPS provenientes dos PLOP, inscritos em Cursos de Média e Longa Duração, sejam eles CTESP, Licenciaturas ou Mestrados, os quais se enquadram na legislação portuguesa em termos de candidatura

a vagas específicas para o efeito, como estudantes internacionais, e os regimes especiais, nos quais se integram os bolsеiros de acordos bilaterais ou multilaterais.

Importa aqui salientar que se pode nomear estudante internacional aquele que se encontra enquadrado legislativamente pelo Estado Português, em termos de enquadramento jurídico de ingresso no ensino superior português, e nomear o estudante estrangeiro como o que pode englobar aqueles e todos os outros, tais como os bolsеiros (nomeadamente os provenientes dos PLOP), ou os estudantes provenientes do Programa Erasmus/Europa.

Relativamente à legislação nacional do Estado Português de enquadramento referente ao estudante internacional do ensino superior, encontra-se uma evolução legislativa, nomeadamente:

- Em 1999, a criação de um regime especial de acesso ao 1º ciclo do ensino universitário: regime especial alíneas D e G, (Decreto-Lei n.º 393-A/99) que define os estudantes dos PALOP e de Timor-Leste como “alunos bolsеiros”;

- Em 2014, o Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 62/2018, de 6 de agosto – que regula o Estatuto de Estudante Internacional que se aplica aos estudantes de todos os níveis de ensino superior: CTESP, licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento;

- E em 2018, o artigo 3º do Decreto Regulamentar n.º 9/2018, menciona que “É dispensado da prova de meios de subsistência o requerente de visto de residência, nacional de Estado terceiro de língua oficial portuguesa, quando admitido em instituição de ensino superior”.

O Decreto-Lei n.º 62/2018 de 6 de agosto, atualizou o Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março, que define o Estudante Internacional, como aqueles que não tenham a nacionalidade portuguesa e que não sejam:

- Os nacionais de um Estado membro da União Europeia;
- Os familiares de portugueses ou de nacionais de um estado-membro da União Europeia, independentemente da sua nacionalidade;
- Os que, não sendo nacionais de um Estado membro da União Europeia, residam legalmente em Portugal há mais de dois anos, de forma ininterrupta, em 1 de janeiro do ano em que pretendam ingressar no ensino superior, bem como os filhos que com eles residam, sendo que o tempo de residência para estudo não releva para este efeito;

- Os beneficiários, em 1 de janeiro do ano em que pretendem ingressar no ensino superior, de estatuto de igualdade de direitos e deveres atribuído ao abrigo de tratado internacional outorgado entre o Estado Português e o Estado de que são nacionais;

- Os que requeiram o ingresso no ensino superior através dos regimes especiais.

A Portaria nº 854-B/99, de 4 de outubro, refere ainda que são estudantes internacionais os “Estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa bolseiros do Governo Português, dos Governos respetivos, da Fundação Calouste Gulbenkian, ao abrigo de convenções com a UE ou outros Titulares do 12º ano de escolaridade do ensino secundário português e equivalente”.

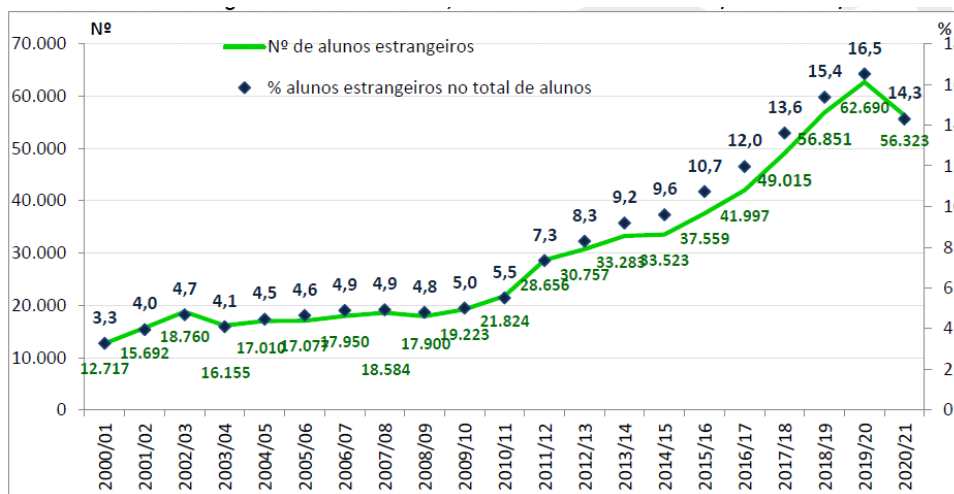
Na legislação do regime especial de acesso ao ensino superior, encontra-se definido cumulativamente pela Portaria nº 854-B/99, de 4 de outubro, as seguintes condições:

- Sejam estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa;
- Apresentem a sua candidatura ao ensino superior público português através deste regime, por via diplomática, no âmbito dos acordos de cooperação firmados pelo Estado Português;
- Sejam titulares de um curso de ensino secundário português ou de habilitação equivalente;
- Não tenham nacionalidade portuguesa ou se a tiverem, tenham concluído, após frequência de pelo menos dois anos letivos, o curso de ensino secundário num dos países africanos de expressão portuguesa;
- Sejam bolseiros do Governo Português; dos Governos respetivos, nos termos e limites estabelecidos por acordos firmados no âmbito de comissões paritárias; ao abrigo de convenções internacionais celebradas com a União Europeia; ou da Fundação Calouste Gulbenkian.

### **1.3. Estudantes PLOP em Portugal**

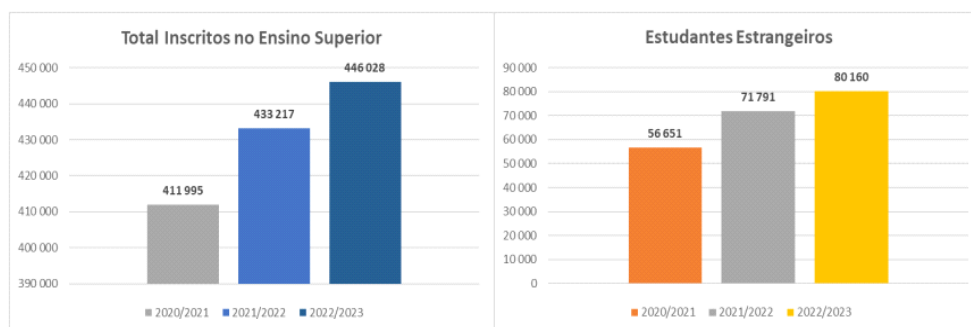
Em termos de dados estatísticos, podemos encontrar um aumento do número de estudantes estrangeiros a estudar em Portugal, que só se interrompeu no ano letivo 2019/2020, provavelmente pelo surgimento da pandemia COVID-19, como se pode verificar nas Figuras 1 e 2.

**Figura 1 - Internacionalização no Ensino Superior a nível nacional**



Nota. Fonte: (Oliveira, 2022, pág.115).

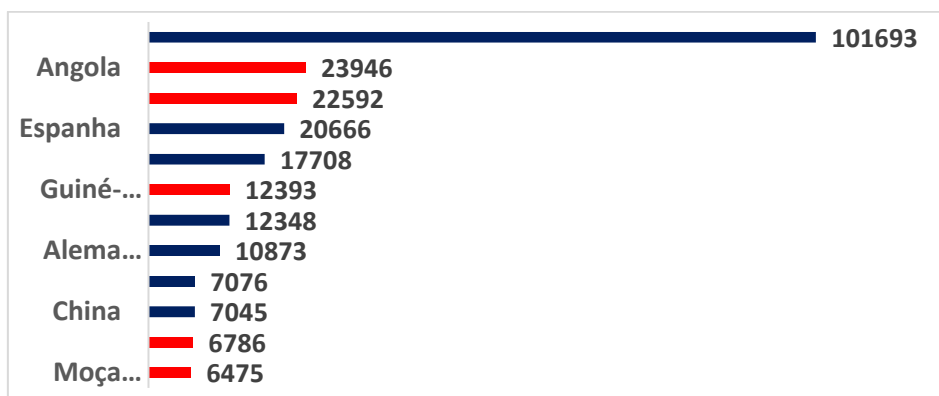
**Figura 2 - Número de inscritos no Ensino Superior/ Estudantes Estrangeiros**



Nota. Fonte DGES e DGEEC (2024).

Relativamente às nacionalidades dos estudantes, é possível observar, entre 2015 e 2021 que, dos estudantes internacionais, se salientam os provenientes dos PLOP, nomeadamente os estudantes angolanos, os da Guiné-Bissau e os de Moçambique, como se pode observar na Figura 3.

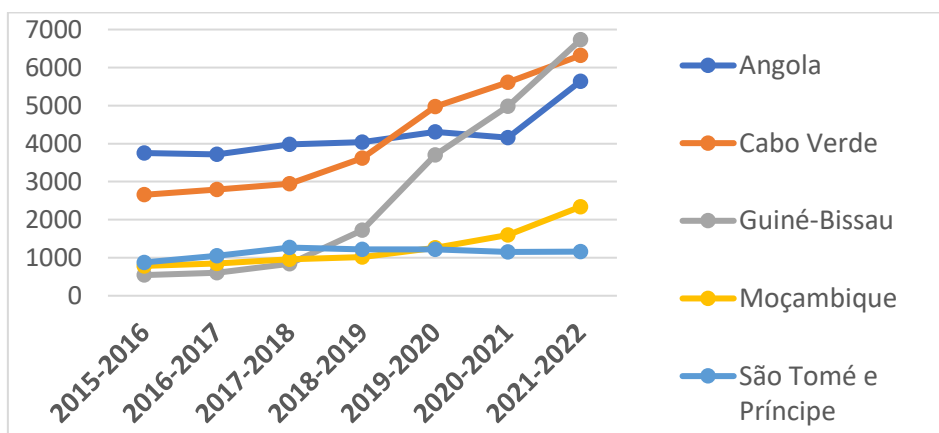
**Figura 3 – Nº total de estudantes internacionais 2015-2021**



Nota. Fonte: (Biscaia, R. et al., 2024).

Em termos de nacionalidades dos PLOP, na evolução entre 2015/2022, encontra-se um aumento generalizado dos estudantes provenientes de Cabo-Verde, da Guiné-Bissau, de Angola e de São Tomé e Príncipe.

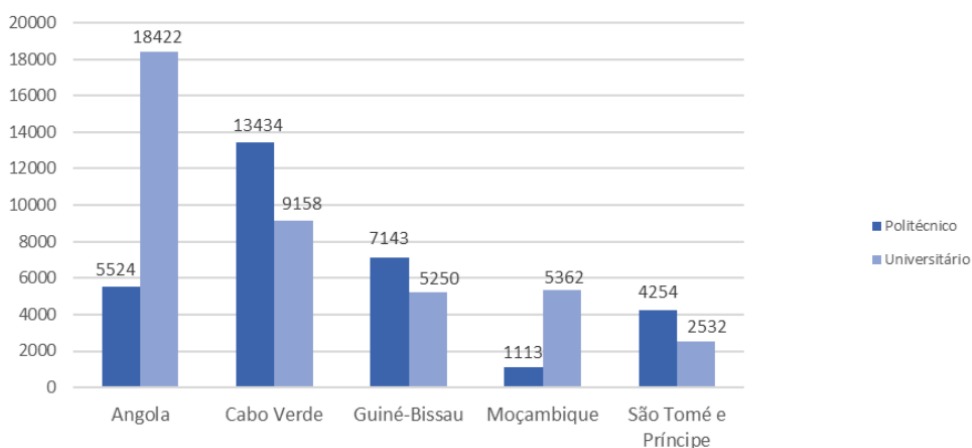
**Figura 4 - Evolução dos estudantes PALOP 2015-2022**



Nota. Fonte: (Biscaia, R. et al., 2024).

Em termos da evolução do número de estudantes inscritos provenientes dos PLOP, observa-se, por país, na figura seguinte, a variação entre os institutos politécnicos e as universidades.

**Figura 5 - Nº de inscritos no ensino universitário e no ensino politécnico: 2015-2021**



Nota. Fonte: CE\_ISCTE (2023).

No que se refere à frequência no ensino superior português, e relativamente aos estabelecimentos de ensino superior (universidades e politécnicos) entre os anos letivos 2015 e 2021, observemos a figura seguinte.

**Figura 6 - 20 IES mais requisitadas pelos estudantes PALOP**



Nota. Fonte: CE\_ISCTE (2023).

Do número de estudantes que se inscreveram nos politécnicos nacionais, é possível verificar que o IPS se encontra no 6º lugar.

**Figura 7 - Instituições do ensino politécnico mais requisitadas**



Nota. Fonte: CE\_ISCTE (2023).

#### **1.4. Inclusão de estudantes PLOP no ensino superior**

Tendo como ponto de partida Alvino-Borba e Mata-Lima (2011, p. 222), com base em Com (2003, p. 9) inclusão social é considerada como um:

Processo que garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social acedam às oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente nas esferas económica, social e cultural e beneficiem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que vivem.

Esses mesmos autores referem ainda que a inclusão social se encontra relacionada com a cidadania, “ou seja, todos os cidadãos têm os mesmos direitos na sociedade. A cidadania social preocupa-se com a implementação do bem-estar das pessoas como cidadãos” (Alvino-Borba e Mata-Lima, 2011, p. 222).

Ao nível da educação, salientam ainda que os programas institucionais e a melhoria do capital humano valorizam as pessoas, possibilitam a tomada de decisão “a disponibilidade de oportunidades e recursos necessários para que todos possam participar plenamente na sociedade” (Alvino-Borba e Mata-Lima, 2011, p.223).

Deste modo, conhecer esses processos de inclusão na comunidade educativa e local, assim como os fatores de vulnerabilidade e constrangimentos, permitirá reconhecer as oportunidades de intervenção para uma educação de qualidade.

Na perspetiva da inclusão, e em linha de pensamento com Costa (1998, p. 12), existe um aspeto importante a ter em conta que é “abordar um outro aspecto de exclusão: o que decorre de factores culturais, porventura a dimensão mais difícil da problemática de inclusão social das minorias étnico-culturais.”

Portugal, que integra a União Europeia e a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), tem reconhecido “a sua condição de sociedade multicultural. A escolha entre ser ou não multicultural está ultrapassada pelos factos” e o “problema em aberto, e que é urgente resolver, é o de saber que tipo de sociedade multicultural a Europa pretende ser” (Costa, 1998, p. 74).

Neste seguimento, torna-se relevante refletir e atuar, na “[sociedade pluricultural], que implique o diálogo entre culturas, em vez de repressão de uma cultura sobre a outra” (Costa, 1998, p. 74).

Relativamente aos países europeus, deve-se entender, nomeadamente em Portugal, que “o fim do colonialismo político não eliminou as consequências mais duradouras do colonialismo social e cultural, e criou formas de colonialismo económico. E a imigração para a Europa é, em certo sentido, a continuação e a consequência natural do ciclo colonial” (Costa, 1998, p. 74).

Daqui discorre o entendimento da importância do diálogo entre culturas, da convergência em vez da divergência histórica, que tem vindo a ocorrer entre as variadas culturas no processo de globalização, e da existência de sobreposição de uma cultura sobre a outra:

O verdadeiro desafio cultural para a Europa do futuro parece estar na escolha entre uma sociedade multicultural – em que as diferentes culturas convivem no mútuo respeito e na solidariedade – e uma sociedade intercultural, em que as culturas se não limitam a uma convivência pacífica, mas interatuam umas nas outras, através do diálogo, do conhecimento mútuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria (Costa, 1998, p. 75).

No que se refere à importância em termos históricos de Portugal na relação com os países da CPLP, e à relevância da cooperação internacional para o desenvolvimento, salienta-se que, na década de 70, se refletiu na necessidade de implementar ações que pudessem promover o desenvolvimento e a autonomização dos países “que lhes permita conduzir o seu desenvolvimento e prescindir a prazo das ajudas internacionais” (Pedreira, 2013, p. 20).

Nessa linha de pensamento, crítica face às políticas de cooperação para o desenvolvimento que se implementaram no período de descolonização dos anos 70 e 80, são questionadas, por exemplo, com os bolseiros:

O estudante tem, à chegada, um problema de integração no país que o recebe (língua por vezes, hábitos sempre e muitas vezes racismo), depois, após anos em que aprendeu certo número de hábitos, um modo de vida próximo dos países capitalistas avançados onde por vezes se casou, ele deve reinserir-se no país de origem, muitas vezes a formação que recebeu corresponde às necessidades dos países europeus e não às do seu país (Yves, 1974, p. 57-58).

A cooperação internacional, ao nível da promoção de educação de qualidade, poderá ter um resultado inesperado, visto que “por vezes o desânimo perante a falta de perspectivas claras do futuro em certos países subdesenvolvidos, contribuem para explicar que uma percentagem considerável de estudantes formados nos países capitalistas avançados, não voltem ao país de origem” (Yves, 1974, p. 57-58) e esta será ainda a realidade atual.

Essa noção da realidade, é vista em Costa (1998, p. 70), no sentido que:

O movimento migratório dos países do hemisfério Sul para os do Norte é, além dos mais, um movimento de populações colonizadas para os países colonizadores. Esse movimento tem de ser entendido como a outra face da colonização, ou, como alguém lhe chamou, o movimento do [regresso das caravelas].

No que se relaciona com a mobilidade internacional no ensino superior português, tal como noutros contextos, como o do mercado de trabalho, importa salientar que “as imigrações são controláveis politicamente, as migrações não; são como fenómenos naturais” (Eco, 2002, p. 109).

Nesse seguimento, e no que se refere à atitude de um determinado país face às migrações, salienta-se que a “intolerância selvagem deve ser, portanto, combatida em suas raízes, através de uma educação constante que tenha início na mais tenra infância” (Eco, 2002, p 117), tal como a outros níveis de ensino, como o ensino superior.

### **1.5. Práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes do ensino superior**

A partir da segunda metade do século XX, Chaui (2008, p. 53-76) refere que os cientistas europeus desenvolveram uma leitura alargada de cultura, sendo entendida como:

Produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou a estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção de vida e morte (Chaui, 2008, p. 53-76).

Essa definição alargada de noção de cultura “esbarra, nas sociedades modernas, num problema: o fato de serem, justamente, sociedades e não comunidades” (Chaui, 2008, p. 53-76).

E a noção de comunidade contrária à de sociedade, reflete-se precisamente no “modo de produção capitalista que dá origem à sociedade, cuja marca primeira é a existência de indivíduos, separados uns dos outros por seus interesses e desejos. Sociedade significa isolamento, fragmentação ou atomização de seus membros” (Chaui, 2008, p. 53-76).

A visão de cultura, vista na perspectiva de comunidade, é colocada assim ao nível do direito dos seres humanos que deve “opor-se à política neoliberal, que abandona a garantia dos direitos, transformando-os em serviços vendidos e comprados no mercado e, portanto, em privilégios de classe” (Chaui, 2008, p. 66).

A sociedade democrática defendida sob este prisma, existe:

Quando, além de eleições, partidos políticos, divisão dos três poderes da república, respeito à vontade da maioria e das minorias, institui algo mais profundo, que é condição do próprio regime político, ou seja, quando institui direitos e que essa instituição é uma criação social, de tal maneira que a atividade democrática social realiza-se como uma contrapoder social que determina, dirige, controla e modifica a ação estatal e o poder dos governantes (Chaui, 2008, p. 53-76).

Na perspectiva da importância da cultura para os povos, da coesão social e da exclusão, nomeadamente ao nível europeu, Hammonds (2023, p. 5) afirma que “There are important inequalities in cultural participation in the EU, with severe consequences.

Promoting democracy and social cohesion in the EU requires addressing these inequalities.”

Os valores sociais, cívicos e democráticos, que se encontram relacionados com a inclusão social, são vistos assim como uma possibilidade, quando formalizados através da participação em atividades culturais. E, dessa forma, os comportamentos ao nível cívico e democrático, estarão estritamente relacionados com as oportunidades de participação nessas atividades culturais (Hammonds, 2023, p. 5).

Existe, deste modo, uma relação entre a participação e o usufruto da cultura e da importância para o fortalecimento da democracia e da coesão social e Hammonds (2023) reforça vários fatores positivos/contributos/benefícios em participar em atividades culturais e artísticas, dos quais se salienta:

- the development of positive social attitudes associated with civic and democratic values and identities, such as feelings of community belonging, tolerance, trust and empathy for people from different backgrounds;
- the development of personal and social skills and competencies that are essential for functioning democracies as they enable individuals to be more effective citizens - like self-expression, the ability to listen to others, to understand different perspectives and to facilitate conflict resolution (Hammonds, 2023, p. 5).

Acrescenta-se ainda um outro aspeto relevante do fortalecimento da participação em atividades culturais na sociedade, através das políticas públicas, nomeadamente no que que esta pode ter nos campos da saúde, serviços sociais, na educação e para a inclusão social (Hammonds, 2023, p. 5).

Relativamente à História da África lusófona, a importância da arte e da cultura na prática do quotidiano, e como ação política na vida pública (enquanto fator de mudança ou de transformação individual e, principalmente, do grupo), podem ser vistas atualmente também como fatores de inclusão/exclusão.

Acerca da situação socioeconómica e política, e da importância da cultura para as questões de reivindicação de inclusão no que relaciona com a história recente da relação de Portugal com os países de língua oficial portuguesa, salienta-se nas décadas de 60 e 70, que:

O despertar é, primeiro, cultural. Não é por acaso que o primeiro movimento literário africano importante no século XX se desenvolve em Cabo Verde, num arquipélago praticamente assimilado pela Metrópole, mas voltado para o

continente americano (...) e passa brutalmente da arte para a política, tal como mostra a trajetória dos principais chefes nacionalistas (Enders, 1997, p. 89).

No decorrer das décadas de 60 e 70, os estudantes PALOP nos estabelecimentos de ensino português, reagruparam-se para “descobrirem e defenderem a sua identidade cultural” (Enders, 1997, p. 91).

Esta experiência histórica pode ser constatada atualmente na relação de Portugal com os países da Comunidade Países de Língua Oficial Portuguesa, a necessidade do reforço de intervenção na inclusão de estudantes estrangeiros na comunidade educativa e local, através da dinamização de atividades conjuntas (nomeadamente com a autarquia local), “que dessem a conhecer a cultura e as tradições dos estudantes internacionais (...) tal favoreceria a aproximação entre os estudantes e as atividades em curso na cidade”, assim como a realização de eventos “que promovam o conhecimento entre todos os estudantes do I.P. Beja e as suas respetivas culturas” (Camará, 2020, p. 73).

A integração social e académica de estudantes estrangeiros pode estar relacionada (para além de outras ações dirigidas às questões transversais anteriormente mencionadas e que os estudantes PLOP, à partida, vivenciam), com a participação em atividades comunitárias que promovam “a partilha de cultura e de conhecimento, e, progressivamente, a transformação cultural” (Camará, 2020, p. 36).

Para que a escola possa ser um espaço de inclusão, é necessária uma educação de qualidade que “promove o sucesso escolar e exige a participação e envolvimento de todos no seu quotidiano. Só com a participação e o envolvimento de todos na vida da escola pode esta ser um espaço de inclusão. Mas não chega criar as condições para o combate à exclusão e promoção da inclusão” (Fonseca, 2024, p.5).

Um indicador de inclusão ao nível da educação, aponta Gomes & Santos (2024, p. 47), será a participação, como “mecanismo de monitorização de práticas inclusivas e respetiva elegibilidade de sistemas de apoio. Dadas as dificuldades numa conceptualização consensual de participação, impactando”.

A participação de estudantes através de atividades formais e informais, referem Gomes & Santos (2024, p. 51) pode corresponder a “mais qualidade no desenvolvimento e bem-estar (Peterson et al., 2021), existindo uma relação entre participação ativa na escola/sala de aula com maiores competências e estilos saudáveis”.

Neste sentido, a promoção da mediação em entidades, como nos estabelecimentos de ensino superior, pode dinamizar a cooperação e a participação entre todos os intervenientes, “a construção de soluções satisfatórias, promove simultaneamente a aprendizagem da cooperação, a construção dos laços sociais e a coesão social” (Costa e Silva, et al, 2016, p.12).

E a mediação comunitária intercultural pode servir “como processo social e interétnico de comunicação, diálogo e/ou negociação, protagonizado por pessoas, grupos ou instituições etnoculturalmente diferenciados e pertencentes, ou vinculados, a uma ou várias comunidades sociais” (Oliveira, 2016, p.33).

As práticas artísticas como “instrumento para conhecer o mundo” (Pires, 2020, p. 115) são desse modo reconhecidas como “uma forma educativa de promover um distanciamento da pedagogia tradicional” (Pires, 2020, p. 115).

Nessa linha de pensamento, as práticas artísticas e culturais poderão ter um papel na inclusão de estudantes na comunidade educativa do ensino superior, como contributo para um bem comum, que é possível imaginar, como ferramentas acessíveis a todos/as quando incorporadas por processos participativos que poderão ultrapassar estereótipos, de carácter elitista de espírito secular e conservador, de que a Arte só pode ser usufruída e praticada por alguns.

Para além desse carácter de acessibilidade, a participação em atividades culturais poderá também ter uma função na inclusão numa comunidade, como a educativa, quando se encontra relacionada com a aprendizagem e facilitação de tomada de decisões, em que as pessoas, de livre e espontânea vontade, participam em todas as fases do processo criativo, dando o seu contributo e tomando como sua a resolução dos seus assuntos.

Neste aspeto, a Arte Participativa e a Arte Comunitária (Matarasso, 2019), podem não estar dissociadas de um carácter politizado, pois pretendem tornar acessível a Arte a todos/as, como democracia cultural, predispondo-se para o bem comum, através do empoderamento daqueles que participam num processo desta natureza.

A arte participativa dirige-se aos centros de poder cultural e pode ser encontrada “em instituições culturais; nas políticas económicas, sociais e urbanas; em serviços de saúde e educativos; na justiça criminal; nos setores habitacional e de voluntariado; na comunicação social; na Internet e em comunidades por toda a parte” (Matarasso, 2019, p. 21).

Por fim, e nesse seguimento, as atividades artísticas e culturais comunitárias poderão à partida favorecer a inclusão de estudantes estrangeiros no ensino superior como um elemento facilitador de interação intercultural, de promoção do "conhecimento mútuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria" (Costa, 1998, p. 75).

A arte utilizada na educação informal e não formal pode ser um elemento facilitador para a inclusão de estudantes porque visa "permitir o desenvolvimento da inspiração, da motivação, da expressão, dos sentimentos e do estímulo da criatividade num meio lúdico, expressivo, criativo e livre" e sobretudo, no campo da facilitação das interações sociais e culturais, "como uma alternativa motivadora capaz de gerar resultados positivos ao nível do desenvolvimento e da socialização" (Ramos, 2012, p. 67).

As práticas artísticas e culturais podem ter um papel gerador de mudança comportamental em todos os intervenientes dos estabelecimentos de ensino superior para a inclusão académica no sentido do desenvolvimento, do empenho e gosto pela aprendizagem, pois "existe um impacto positivo na vida dos alunos que se reflete no campo escolar, mais concretamente no facto de estes deixarem de estar em risco de abandono escolar" (Ramos, 2012, p. 68).

A arte pode, assim, ser aplicada num contexto como o do ensino superior enquanto educação informal e não formal, uma vez que a população em geral pode não ser apenas o destinatário e seu objeto, mas também parte do domínio da criatividade artística, num exemplo, aplicada à comunidade educativa, pois o "povo também é autor, é também criador do valor estético. A criação artística popular funde o talento individual com o talento coletivamente considerado" (Cunhal, 1996, p. 110).

E, no caso, se "não há obra de arte que não esteja impregnada de significações sociais" (Cunhal, 1996, pp. 24), enquanto autores, podem recorrer (os estudantes) à "arte de intervenção com uma mensagem nova, nomeadamente com um sentido social e político explicitado (...) e levarem à sociedade tal mensagem, descobrir, encontrar e concretizar as soluções formais capazes de atingir com êxito tal objetivo" (Cunhal, 1996, p. 176).

As práticas artísticas podem assim, para além de "levar à sociedade, ao ser humano em geral, uma mensagem de alegria ou de tristeza, de solidariedade ou de protesto, de sofrimento ou de revolta, em qualquer caso, como é de desejar, de optimismo e de confiança no ser humano e no seu futuro" (Cunhal, 1996, p. 21), servir enquanto mecanismos de participação dos estudantes para a inclusão na comunidade educativa.

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

#### **I – Introdução**

Neste capítulo apresenta-se a metodologia do estudo, que foi desenvolvido com o objetivo de responder à pergunta: de que modo as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes oriundos dos PLOP na comunidade educativa e na comunidade local, no contexto do IPS?

Primeiramente, descreve-se a tipologia do estudo no que se relaciona com a escolha do paradigma de investigação, no caso, qualitativo.

De seguida, descrevem-se as opções das técnicas de recolha e tratamento de informação aplicadas na investigação, tendo em conta o objetivo a alcançar.

Por fim, o capítulo finaliza-se com as etapas do percurso metodológico, em que se implementaram as diferentes técnicas de recolha e tratamento de dados.

As opções metodológicas do estudo fundamentam-se no paradigma qualitativo, considerando que a investigação em educação se salienta de outras áreas do social “devido à especificidade do fenómeno educativo, devido ao que os educadores fazem e se propõem como objetivos e, devido ainda, ao que os mesmos precisam de saber e que é, certamente, diferente do que necessitam outras áreas da atividade humana” (Amado e Freire, 2014, p. 19).

Estudar o fenómeno educativo será, assim, questionar os critérios e metodologias do que pertence ao plano científico, tendo em conta que as ciências da educação reúnem um “conjunto das disciplinas que tomam os fenómenos educativos como seu objeto central” (Amado e Freire, 2014, p. 26).

#### **II - Metodologia adotada no Trabalho Empírico**

##### **2.1. Tipologia do estudo**

A investigação educativa segue um paradigma orientador subjacente que dá um sentido às etapas operacionais que são necessárias para se construir uma pesquisa, assim como o modo como o investigador se relaciona com o seu objeto de estudo e com sua realidade envolvente, a sociedade.

Nesse seguimento, a presente investigação pretende assumir-se como um estudo exploratório que tem como objetivo “proceder ao reconhecimento de uma dada realidade pouco ou deficientemente estudada e levantar hipóteses de entendimento dessa realidade” (Carmo & Ferreira, 2008, pp 49).

Quanto ao método, o presente estudo enquadra-se na investigação educativa qualitativa que é, pela sua natureza descritiva, onde se pretende “estudar, compreender a situação atual do objecto de investigação” e “a informação recolhida pode dizer respeito, por exemplo, a atitudes, opinião, dados demográficos, condições e procedimentos” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 231).

Utiliza-se a metodologia de estudo de caso enquanto estratégia investigativa próxima do paradigma interpretativo construtivista, em que “os procedimentos para recolha e análise de dados são sobretudo qualitativos, ainda que pontualmente quantitativos, quando a natureza da informação pretendida o justifique” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 76).

O presente estudo distingue-se por ser instrumental, tendo em conta que “um problema de investigação, uma perplexidade ou uma necessidade de compreensão global, levam o investigador a acreditar que obterá um conhecimento mais profundo se estudar um caso em particular” (Amado, 2014, p. 121).

Amado (2014, p. 121) afirma que a origem do estudo “como abordagem qualitativa do social, surge da vontade de conciliar interesses de natureza investigativa e política, como aconteceu com outros tipos de abordagens qualitativas, designadamente a etnográfica e a biográfica e, mais tarde, a investigação-ação.”

Salienta ainda o mesmo autor que “O estudo de caso pode consistir no estudo de um indivíduo, de um acontecimento, de uma organização, de um programa ou reforma, de mudanças ocorridas numa região, etc. São estudos que admitem uma grande multiplicidade de abordagens metodológicas” (Amado, 2014, p. 121).

No caso do estudo instrumental, pretende-se atingir a compreensão aprofundada de uma questão global (problemática ao nível nacional em Portugal) e também compreender a profundidade através de um caso particular, de forma a “encontrar características e dimensões que o aproximam de outros casos que, desse modo, também se tornam mais inteligíveis” (Amado, 2014, p. 121).

Optou-se pelo estudo de caso como linha estratégica metodológica, por se tratar do contexto concreto do IPS, pois:

Exige o que se designa por trabalho de campo, isto é, o contacto prolongado do investigador com os sujeitos participantes na realidade que pretende estudar. São, por isso, cruciais a identificação de contextos apropriados, a obtenção de permissão e do apoio de sujeitos relevantes para o desenvolvimento do estudo. Outro dos aspetos fundamentais e primordiais do estudo de caso consiste numa correta e adequada caracterização da situação em que o mesmo se desenrola ou em que o mesmo consiste (Amado e Freire, 2014, p. 135).

O estudo de caso confere validação científica a uma investigação, pois recorre-se a um “conjunto amplo e variado de técnicas de recolha de dados: entrevista semi diretiva a informadores chave, observação participante (baseada na interação do observador com os observados), questionários, etc” (Amado e Freire, 2014, p. 137).

As técnicas adotadas pela presente investigação foram os contatos exploratórios a informadores chave intervenientes do IPS, que decorreram durante o ano de 2023, e se trataram de conversas informais em que se colocaram questões abertas com o objetivo de explorar caminhos, conhecer ideias, obter pistas de reflexão e avaliar a pertinência e interesse da área de estudo.

Optou-se, para recolher e tratar a informação, pelo inquérito por questionário aplicado através de divulgação via email aos estudantes provenientes dos PLOP, criado no Google Forms; pelas entrevistas semi-diretivas a informadores chave responsáveis do IPS e a duas Docentes do IPS; pela entrevista de grupo a estudantes, através da dinamização de uma sessão presencial e pela entrevista individual a estudantes dos PLOP.

## **2.2. Técnicas de recolha de informação**

As técnicas e procedimentos de recolha de informação utilizadas no presente estudo foram escolhidas com o objetivo de intuir acerca de significados e valorizar o processo de aplicação das técnicas (Carmo & Ferreira, 2008, p. 192-203).

As técnicas e procedimentos de recolha foram primeiramente submetidos e deferidos pela Comissão de Ética (CE) do IPS, pelo Responsável do Regulamento Geral de Proteção de Dados do IPS, e foi dada autorização para a sua implementação pela Sr.<sup>a</sup> Presidente do IPS. Foram elaboradas as cartas de consentimento informado para os participantes do estudo, também aprovadas pela CE e pelo RGPD do IPS (Anexos E).

Relativamente aos procedimentos de recolha e tratamento de informação, tiveram como linhas de orientação o questionamento contínuo do investigador, focaram-se em questões relacionadas com a integridade da ciência, a responsabilidade social do investigador, e a conduta a adotar no decorrer da investigação, que garantisse o respeito pelo público estudado.

Foram pedidos aos intervenientes consentimentos informados (Anexos E) dando conhecimento do seu anonimato e para que fins os dados foram recolhidos e tratados.

Descrevem-se de seguida as técnicas e procedimentos de recolha:

### 2.2.1. Pesquisa documental

Das orientações metodológicas aplicadas, a leitura e análise de documentação tiveram como objetivo comparar dados e procurar validação e informação credível acerca dos fenómenos que se exploram no estudo, através da realização de fichas de leitura e recensões críticas.

A pesquisa documental serviu para aceder a dados diferenciadores dos que foram recolhidos pelos outros métodos que se utilizaram na recolha de informação, como o inquérito e as entrevistas individuais e de grupo.

Essa documentação teve origem nos dados escritos, de origem pública ou privada, como “arquivos, publicações, atas, estatísticas, imprensa, publicidade, anuários, obras de ficção, testamentos, registos paroquiais, ficheiros, cartas, diários, memórias”, e origem nos dados não escritos, como “artefactos, esculturas, obras arquitectónicas, vestígios, cartazes, pinturas, banda desenhada, filmes, programas de rádio e televisão, gravações, “sites” da internet” (Gonçalves, 2004, p. 60).

Foi tida em conta a informação institucional divulgada pelo IPS, nomeadamente o sítio da internet, de modo a recolher informação prévia acerca dos entrevistados, como a Presidente e a responsável pela mobilidade; e documentação relacionada com a temática do estudo, com as atividades institucionais e com a oferta formativa da instituição.

Essa documentação teve como fonte o sítio da internet do IPS, nomeadamente Relatórios e Planos de Atividades, Regulamentos, Programas de Unidades Curriculares, como a Oficina de Língua Portuguesa, entre exemplos de Inquéritos, etc.

### 2.2.2. Inquérito por questionário

Aplicou-se um inquérito divulgado pelo Google Forms (Anexo A) ao universo de estudantes estrangeiros provenientes dos PLOP do Instituto Politécnico de Setúbal, para conhecer a sua perceção de acolhimento face à sua inclusão na comunidade educativa e local e aferir, no final do inquérito, se estariam interessados em continuar a participar na investigação, através de uma entrevista de grupo.

A opção pela utilização desta técnica de inquérito teve em conta que este “Consiste numa interrogação sistemática de um conjunto de indivíduos, normalmente representativos de uma população global, com o objetivo de proceder a inferências e generalizações” (Gonçalves, 2004, p. 106).

Pretendeu-se com esta técnica aceder a um elevado número de informação acerca do grupo de indivíduos que se pretende estudar, das suas atitudes, opiniões, e das suas representações sociais.

Como o inquérito dependeu da divulgação pelos canais de comunicação institucionais (e-mails da Presidência do IPS e das Direções das Escolas), “Este facto introduz um perpétuo coeficiente de incerteza quanto à validade dos resultados, por mais sofisticados que se asseverem a recolha, o processamento e a análise” (Gonçalves, 2004, p. 106).

Um dos desafios na elaboração das perguntas do inquérito deste estudo, esteve relacionado com a heterogeneidade linguística, visto que a população que se pretende estudar, pese embora pertença a um mesmo grupo de países da comunidade de países de língua portuguesa, refletiu a influência de diferenciação cultural e linguística de país para país dos PLOP.

Assim, na elaboração das questões teve-se em conta que a “linguagem deve ser, do ponto de vista do entrevistado, o mais corrente possível. E a mais padronizada no caso de uma pluralidade linguística e cultural. As questões querem-se claras e curtas, sem necessidade de complementos ou de esclarecimento adicionais” (Gonçalves, 2004, p. 106).

Na redação de um questionário para inquérito e “No que se refere ao conteúdo, as questões podem ser de facto ou de opinião. Quanto à forma, podem ser fechadas, abertas ou semiabertas” (Gonçalves, 2004, p. 106).

Nesse sentido, na sua globalidade, optou-se na redação do inquérito por questões fechadas, de forma a tornar mais objetivo o tratamento e a quantificação das respostas,

assim como a análise da informação recolhida. Esta opção prendeu-se com a assunção de que uma questão aberta “requer especial cuidado e o seu processamento, complexo e moroso, exige, normalmente, o recurso à análise de conteúdo” (Gonçalves, 2004, p. 106).

Nesse seguimento, também não se optou por utilizar de forma massiva as questões semi-abertas, pois:

As principais respostas são previstas tal como numa questão fechada. Mas, para além destas, os entrevistados podem optar por respostas livres, à maneira das questões abertas. As questões semiabertas acabam por reunir tanto as virtudes como os defeitos quer das questões abertas quer das questões fechadas. (Gonçalves, 2004, p. 106).

Outro aspeto que se considerou na elaboração das questões, está relacionado co

Três reparos: observa-se uma propensão dos entrevistados, por comodismo, conformismo ou outros motivos, para se limitarem à parte fechada da questão; é despropositada e contraproducente uma pergunta semiaberta em que a maioria das respostas caem na parte aberta da questão; por vezes, a opção por questões semiabertas não passa de um expediente do investigador para se furtar ao trabalho exigido pelo seu fecho completo (Gonçalves, 2004, p. 84).

Teve-se também em conta, na redação das questões, as reações de prestígio, com as consequentes respostas de fachada, pois o “entrevistado responde não segundo aquilo que ele é, faz, sente ou pensa, mas segundo aquilo que acha que deve ser, fazer, sentir ou pensar, num desígnio de conformidade ou de apresentação de uma boa imagem” (Gonçalves, 2004, p. 86).

Outros aspetos que se tiveram em conta foram também evitar que as questões pudessem tender a uma resposta e a distorcer os resultados, que sejam personalizadas e que gerem defesa (Gonçalves, 2004, p. 86).

Outra preocupação na redação, foi “o efeito de halo ou de contágio que (a resposta a) uma dada pergunta pode exercer sobre as que lhe sucedem.” Pelo que, nessas “circunstâncias, convém ver se é possível alterar as questões ou disseminá-las de forma a evitar ou contornar este tipo de efeito” (Gonçalves, 2004, p. 87).

Importou também considerar a localização das questões ao longo do inquérito, pois o seguimento tem influência no seu preenchimento. Segundo Gonçalves (2004, p. 87), no “início, introduzem-se as perguntas factuais, mais abrangentes e menos exigentes.

Se o inquérito for longo, as últimas perguntas querem-se leves e apazíveis.” Nesse sentido, a sequência lógica da colocação das questões no inquérito, teve como encadeamento grandes dimensões temáticas, como os dados demográficos, a relação com o IPS e a relação com a comunidade, a inclusão e as práticas artísticas e culturais.

Tomou-se também atenção à motivação para o preenchimento do inquérito e à tipologia da população destinatária que se pretende que o preencha, de modo a evitar a monotonia e a possível distância a meio do preenchimento.

Antes da aplicação do inquérito, e de modo a estimar o tempo de preenchimento (Gonçalves, 2004), assim como receber sugestões de alteração, foi aplicado um pré-teste a uma estudante estrangeira. Relativamente ao pré-teste de tempo de preenchimento do inquérito, encontrou-se um tempo médio de 10 minutos para a finalização.

No final do inquérito, colocou-se uma questão com o objetivo de convidar quem estivesse interessado em continuar a colaborar com o estudo através da participação numa sessão de grupo com duas alternativas de horário, uma, durante a semana, entre as 18h00 e as 20h30 e outra, a um Sábado, entre as 10h00 e as 13h00.

No Anexo A é possível visualizar o inquérito, os resultados e o tratamento da informação.

### 2.2.3. Contactos exploratórios (outros informadores chave)

Realizaram-se, durante o ano 2023, contactos prévios com informadores chave do IPS, em que se colocaram questões abertas com o objetivo de conhecer ideias, pistas de reflexão, e avaliar-se a pertinência e interesse da área de estudo, que completaram a leitura e a análise de documentação, outros:

Os informadores chave do estudo nesta fase exploratória foram a responsável pela Mobilidade e Vice-Presidente do IPS, a responsável pela Divisão Académica do IPS, o Presidente da Associação Académica do IPS, a Câmara Municipal de Setúbal (Gabinete SEI – Setúbal, Etnias e Imigração), o Instituto Politécnico de Beja (Prof.<sup>a</sup> Orientadora de Dissertação de Mestrado), a Administradora do SAS/IPS, e uma Professora da ESE/IPS e membro do grupo de trabalho que realizou o Estudo sobre estudantes oriundos dos PALOP e de Timor-Leste a frequentar o Ensino Superior em Portugal.

### 2.2.4. Entrevistas semi-diretivas (informadores chave)

Após a fase exploratória, optou-se pela realização de entrevistas semi-diretivas aos informadores chave, responsáveis pela administração do IPS (presidência e serviço de mobilidade internacional).

Esta opção teve em conta que as entrevistas semi directivas são consideradas técnicas complementares de recolha de dados qualitativos, com os que serão recolhidos pelo inquérito supramencionado (Quivy e Campenhoudt, 1992, p. 231).

As entrevistas podem ser aplicadas quando se pretende explorar e aprofundar certos aspetos assim como validar outros que, em relação a outros métodos, não se verificou a sua fiabilidade (Carmo & Ferreira, 2008, p. 131 - 153).

Pretendeu-se, assim, aplicar entrevistas a informadores chave institucionais do IPS (Anexo C), como a presidência, o responsável pelo sector da mobilidade internacional e os docentes da oficina de língua portuguesa.

Segundo Gonçalves (2004, p. 71),

As entrevistas revestem formas e conteúdos assaz diversos consoante o interlocutor (indivíduo ou grupo), o momento (entrevistas exploratórias, complementares ou comprovatórias), a função (informação, diagnóstico, terapia, avaliação, selecção, negociação), o centro de interesse (o indivíduo ou o colectivo através do indivíduo ou de um pequeno grupo), o alvo (atributos, opiniões, comportamentos, motivações), o grau de liberdade (estruturadas, semi-estruturadas, não estruturadas; directivas, não directivas) e o nível de profundidade (clínicas, centradas,...).

Tendo em conta o planeamento necessário das entrevistas, que se deve adequar ao objetivo de concretização, consideraram-se os “instrumentos de registo; elaboração e domínio do guião; conhecimento prévio, quando possível, do entrevistado” (Gonçalves, 2004, p. 73).

Foram redigidos guiões de entrevista, com uma bateria de questões relacionadas, com o objetivo de obter informação pertinente. Os instrumentos de registo foram o áudio (com pedido de autorização prévia ao entrevistado) e o apontamento de notas de ideias chave das respostas.

Na redação das questões seguiram-se as orientações de Gonçalves (2004, p. 74), em que “A entrevista ganha em começar com perguntas fáceis, abrangentes e estimulantes. (...) Os momentos de silêncio, frequentes em situação de entrevista, pedem uma leitura e uma gestão adequadas.”

Quanto ao registo das entrevistas, para além do apontamento de notas, foi utilizado o gravador para a recolha completa da conversa, pois “(...) proporciona um registo mais completo e liberta o entrevistador” (Gonçalves, 2004, p. 76).

Numa fase seguinte, para o tratamento e análise das entrevistas, foi feita a transcrição em unidades de registo, conforme os blocos temáticos: caracterização do entrevistado; relação com o IPS; atividades do IPS; inclusão e práticas artísticas e culturais. Posteriormente, conforme os blocos temáticos e a unidade de registo, foi realizada a análise de conteúdo que se considerou mais relevante para os objetivos da presente investigação.

Os guiões das entrevistas e a análise do conteúdo, constam no Anexo C.

#### 2.2.5. Entrevistas de grupo

Considerou-se necessário utilizar processos participativos e criativos com os estudantes, menos conservadores em termos de utilização de métodos e técnicas de investigação académica, como são os grupos focais, o teste sociométrico, a utilização e análise de fotografias e a cartografia social ou mapeamento participativo.

Foi planeada uma entrevista de grupo aos estudantes e feito o convite no inquérito individual para quem quisesse participar na sessão. Esta sessão teve como objetivo recolher informação que poderia não ser descortinada apenas com a aplicação do inquérito, e relacionada com certos aspetos, tais como:

- A diferenciação entre estudantes provenientes do Brasil e estudantes provenientes dos PALOP;
- A recolha da opinião acerca do contributo que as práticas artísticas e culturais, podem ter para a sua inclusão na comunidade educativa e para a comunidade local;
- Os desejos, vontades e necessidades da utilização de práticas artísticas e culturais;
- A recolha de informação acerca da história de vida que levou a estudar em Portugal;
- Ou a recolha de informação acerca das perspetivas futuras, com o fim do grau académico/curso.

Foi elaborado um plano de sessão (Anexo B) onde se contemplaram o local (sala de ensaio e pátio exterior da ESE), o modo de registo (equipamento de gravação áudio e audiovisual e notas escritas).

Foi solicitada autorização escrita para o registo de imagem e de áudio para fins da presente investigação, pois a “utilização destes recursos está condicionada à autorização dos participantes, garantindo o caráter ético da pesquisa” (Ferreira e Almeida, 2016, p. 47).

Foi pedido apoio a uma segunda pessoa para auxiliar na utilização dos recursos de registo, de modo a libertar o investigador/moderador para dinamizar a sessão, de forma a “estar com atenção à comunicação verbal e não-verbal e tomar nota de aspetos mais relevantes que eventualmente venham a ser retomados nas sínteses a propor ao grupo na parte final” (Ferreira e Almeida, 2016, p. 48).

Foi planeado que o número de participantes dependeria dos estudantes que se inscreveriam através do inquérito e, por isso, foram previstos dois momentos diferenciados para que a sessão decorresse (um dia de semana ao final do dia, entre as 18h00 e as 20h30 ou um sábado, entre as 10h00 e as 13h00).

Conforme o número de interessados, poderia ser assim pertinente optar pela realização de duas sessões, com dois grupos diferenciados, tendo em conta que “A indicação do número de participantes é muito variável na literatura”, entre 6 a 15, consoante a “efetividade da participação, lembrando que este número poderá influenciar a duração das sessões e a sua duração máxima 2 horas” (Ferreira e Almeida, 2016, p. 48).

Foram tidos em conta certos aspetos na dinamização da sessão, nomeadamente “garantir um total anonimato; a suscetibilidade de interferência quanto aos juízos de valores do moderador; o risco de que as discussões sejam desviadas ou dominadas por poucas pessoas, enviesando os resultados” (Bomfim, 2009, p. 791).

Pese embora 14 dos 24 estudantes que responderam ao inquérito se terem oferecido para continuar a participar no estudo, nenhum compareceu às 3 sessões que foram divulgadas através do e-mail que inseriram na plataforma Google Forms, pelo que a Sessão de Grupo/Entrevista não decorreu e não foi possível recolher por este meio a informação qualitativa que se pretendia recolher, tal como mencionado anteriormente.

#### 2.2.6. Aplicação de teste sociométrico adaptado

No plano da sessão foi previsto que, no início da sessão, se aplicaria um teste sociométrico logo após a apresentação, para categorizar o grupo e conhecer as relações interpessoais.

O teste permitiria também diferenciar as escolhas, a aceitação ou a rejeição por outros do grupo e perceber preferências, ou seja, características comportamentais (Carmo & Ferreira, 2008, p. 233).

Este teste, pressupunha que:

Os sujeitos participantes estejam juntos, em relação, por um ou mais critérios; e escolha um critério que envolva, seja significativo para os sujeitos e que os leve a responder espontaneamente; o critério escolhido seja preciso; e se criem condições para uma resposta sincera dos sujeitos (Bonito, 1992, p. 5).

Através deste método, seria possível observar e registrar a existência de subgrupos no grupo, as inter-relações, os padrões comuns, as preferências e as rejeições, e a coesão grupal.

Seria possível, assim, “estudar a ação das forças de atração e rejeição num grupo. Assim, se há muitas escolhas não correspondidas (não recíprocas) num grupo, isso significa que o grau de coesão é baixo” (Bonito, 1992, p. 27).

#### 2.2.7. Aplicação de entrevista de grupo/grupo focal, aos estudantes

Após a aplicação da sociometria referida no ponto anterior, a sessão seguiria com perguntas chave com o objetivo aprofundar questões não respondidas pelo inquérito. Seriam lançadas, assim, questões com base no guião previamente definido, que não ultrapassou cinco questões (Coutinho, 2014).

Pretendia-se conhecer as dinâmicas interpessoais e de grupo, bem como aprofundar determinadas questões em termos qualitativos.

Tendo em conta os efeitos de resposta que o inquérito poderia eventualmente enviar, esta técnica pode também ter a vantagem de que “há menos possibilidade de haver respostas prontas, pois as pessoas tendem a reelaborar as suas observações/opiniões iniciais, no contexto de grupo” (Bomfim, 2009, p. 780).

Bomfim (2009, p. 780), descreve que esta técnica tem como objetivo:

Reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de

participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços. O GF difere da entrevista individual por basear-se na interação entre as pessoas para obter os dados necessários à pesquisa.

Como forma de facilitação no decorrer da sessão, seriam dadas previamente regras básicas de funcionamento para o grupo, nomeadamente:

“1) falar uma pessoa de cada vez; 2) evitar discussões paralelas para que todos possam participar; 3) dizer livremente o que pensa; 4) evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes; 5) manter a atenção e o discurso na temática em questão.” (Bomfim, 2009, p. 787).

A análise dos dados recolhidos seria de natureza qualitativa, pelo que os mesmos seriam interpretados conforme os blocos temáticos previamente definidos e dirigidos aos objetivos do estudo. Esta técnica de recolha de informação serviria também para confirmar algumas hipóteses lançadas inicialmente no presente estudo.

#### 2.2.8. Cartografia social e mapeamento participativo da comunidade educativa e local com os estudantes

Posteriormente à entrevista de grupo focal, seria aplicado o método de cartografia social ou mapeamento participativo da comunidade educativa e local, para aferir o grau de conhecimento dos estudantes acerca da rede de suporte comunitária e educativa; construir um mapa de recursos sociais, culturais, desportivos, cívicos e educativos da comunidade educativa e local; e recolher qualitativamente sugestões de melhoria para a sua inclusão.

O uso de fotografias como método de pesquisa qualitativa pode ser vantajoso porque a fotografia representa uma ação temporal concreta.

Segundo Bauer e Gaskell (2000, p. 139), a aplicação da fotografia como forma de pesquisa pode ser empregue para a “documentação da mudança histórica”. Desse modo a “fotografia, adequadamente aumentada, pode servir como desencadeador para evocar memórias de pessoas que uma entrevista não conseguiria”.

Na sessão, o facilitador solicitará aos participantes que fizessem um mapa coletivo num papel grande, através do desenho e colagem de recortes de revistas alusivos à comunidade educativa e local. Experimentariam, desse modo, a elaboração de uma

cartografia grupal da comunidade onde cada elemento podia observar e registar o nível de conhecimento dos recursos locais.

Seria um caminho percorrido pelo grupo, tendo em conta que o mapeamento do bairro/cidade “representa uma fotografia do momento em que os fenómenos, as dinâmicas e os processos são diagnosticados. No entanto, também é possível mapear a situação que se deseja no futuro.” (Shiefer, 2006, p.163).

#### 2.2.9. “Photovoice” com os estudantes

Por fim, na sessão de grupo estava prevista a aplicação do método “photovoice”, que se constitui como uma ferramenta que utiliza diversas fontes, como a visual e a verbal de grupo e a reflexão individual, e que poderia vir a ter ainda um impacto na comunidade educativa e local. Facilitaria a expressão individual e poderia ser um complemento aos outros métodos convencionais (Ferreira e Almeida, 2016).

Foi lançado o desafio aos participantes, no convite de e-mail de divulgação para a participação no preenchimento do inquérito, que levassem para a sessão de grupo uma fotografia sua ou de outra pessoa próxima, o que imprimiria um carácter pessoal que pudesse ser explorado, e que convocaria a trazer o tema da comunidade educativa e local, da inclusão e das práticas artísticas e culturais.

Pretendia-se, com as fotografias tiradas por si ou tiradas por pessoas com uma relação próxima, garantir que a fotografia escolhida estivesse relacionada com a sua vida pessoal e, assim, promover-se em grupo a discussão simbólica e a sua representação social.

Nesta senda, esta técnica “é especialmente apropriada para captar a atenção de pessoas com poder de influência e decisão para questões estigmatizadas” (Ferreira e Almeida, 2016, p. 79).

Esta técnica era complementar aos restantes momentos da sessão de grupo e tinha como objetivo registar e refletir acerca das forças e fraquezas individuais e da comunidade, fazendo salientar a subjetividade, promovendo o diálogo acerca das condições sociais e das histórias de vida.

Na dinamização das sessões seria promovida a discussão individual das fotografias que cada um trouxesse e, seguidamente, seriam promovidos o diálogo e a reflexão crítica em torno das fotografias, que seriam contextualizadas pelos autores.

Pretendia-se, com esta técnica de recolha de informação, promover processos de facilitação para o aprofundamento de certos aspetos que pudessem estar escondidos e que não tivessem sido percecionados através do inquérito, fomentando a participação dos estudantes que o “photovoice” permite, e que Ferreira e Almeida (2016, p. 79) salientam que, “Enquanto técnica participativa, implica a colaboração dos participantes na divulgação dos resultados, que são apresentados ao público-alvo.”

## **2.3. Procedimentos de análise de informação**

### **Tratamento de dados do Inquérito por questionário**

2.3.1. Foi utilizada a plataforma Google Forms como meio para difundir e aplicar o inquérito, divulgado via e-mail aos estudantes.

Esta ferramenta permitiu o tratamento quantitativo dos dados para comparar respostas e analisar as correlações entre variáveis de forma sistematizada, complementada com outras ferramentas informáticas, como o Programa Informático Excel (Ver Anexo A).

### **2.3.2. Análise de Conteúdo**

Houve necessidade de tratamento de dados qualitativos ao nível da Análise de Conteúdo das entrevistas individuais e das entrevistas de grupo (Anexos C e D).

Esta técnica pode agrupar-se em duas grandes categorias: a análise quantitativa e a qualitativa. A primeira consiste no tratamento de um grande número de informação, frequência de certas características e a sua correlação, e a segunda trata um pequeno número de informação, destacando-se a ausência ou a frequência de uma certa característica ou não.

Existem diferentes variantes nas técnicas e procedimentos de análise de conteúdo, pelo que se utilizaram as que Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (1992) referem, assim como as análises temáticas, as análises formais e as análises estruturais.

As análises temáticas são as que tentam tratar a informação, nomeadamente em relação às representações sociais, e podemos destacar destas os métodos da análise categorial referente a um procedimento essencialmente quantitativo e a análise da avaliação onde é calculada a frequência, a direção e a intensidade de determinado juízo formulado no material recolhido.

As análises formais são as que incidem no encadeamento dos discursos e sua forma. Dentro destas análises podemos distinguir dois métodos: a análise de expressão (tamanho das frases, etc.) e a análise de enunciação (quebras de ritmo do discurso, repetições, etc.).

Por último, as análises estruturais são relevantes para o aprofundamento do que está subjacente e implícito no material recolhido. Distinguem-se na análise de ocorrência, que trata da sequência organizacional em que determinados assuntos são tratados, e da análise estrutural efetiva, que pretende objetivar “(...) os princípios que organizam os elementos dos discursos, independentemente do próprio conteúdo destes elementos (Quivy e Campenhoudt, 1992, p. 229).

No presente estudo recorreu-se à análise qualitativa, de natureza temática, apresentando-se a informação organizada nos Anexos C e D.

### 2.3.3. Percorso metodológico

Em termos de síntese, apresentam-se seguidamente, de forma breve, os procedimentos que foram postos em prática para a recolha dos dados e informações necessárias (Anexos A, C e D).

Relativamente aos contactos exploratórios, realizaram-se, durante o ano 2023, contactos prévios com informadores chave do IPS, através de conversas informais em que se colocaram questões abertas com o objetivo de explorar caminhos, conhecer ideias, obter pistas de reflexão e avaliar a pertinência e interesse da área de estudo, que se completou com a leitura e a análise de documentação.

Aplicou-se um inquérito online ao universo dos estudantes estrangeiros provenientes dos PLOP a frequentar Cursos de Licenciatura, Pós-Graduação e Mestrado. De acordo com os últimos dados do IPS, de 2023, estes eram cerca de 500 estudantes (Relatório de Atividades 2023, IPS, 2024). Foi aplicado um pré-teste de tempo de preenchimento e de pertinência de questões a uma estudante PLOP que deu sugestões muito pertinentes. Foram convidadas duas estudantes, mas apenas uma colaborou nesta tarefa.

Efetuuou-se a divulgação do inquérito pelos serviços do IPS, após a aprovação do pedido à Presidência do IPS, através das Direções das cinco Escolas do IPS: Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTS), Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior de Saúde (ESS) e Escola

Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTB), Associação de Estudantes do IPS e Serviços de Ação Social do IPS. Foi concebido um poster de divulgação do inquérito, com um código QR, que possibilitou aos estudantes acederem de forma rápida e fácil ao inquérito, que foi afixado em diversos espaços do campus do IPS, em cada Escola (Anexo A).

Relativamente às entrevistas semi-diretivas (agentes de interesse), foi realizado o convite via e-mail para entrevistas a informadores chave institucionais do IPS, como a presidência, a pessoa responsável pelo sector da mobilidade internacional e docentes da oficina de língua portuguesa. As entrevistas foram realizadas através da aplicação Teams.

A análise de conteúdo das entrevistas teve como base os domínios previamente estabelecidos, tais como a caracterização dos entrevistados, a atividade do IPS, relação com a comunidade local, a Inclusão, as práticas artísticas.

No final do inquérito, colocou-se uma questão aos estudantes, com o objetivo de convidar quem pretendesse continuar a colaborar com o estudo, através da participação numa sessão de grupo, com a finalidade de aprofundar os dados recolhidos. Prepararam-se os instrumentos de recolha de informação (ver o Anexo B).

Para a realização da sessão de grupo, foram oferecidas duas alternativas de horário, durante o mês de junho de 2023, uma durante a semana, entre as 18h00 e as 20h30 e outra a um Sábado, entre as 10h00 e as 13h00. Do total de 24 estudantes respondentes ao inquérito, 14 confirmaram o interesse em continuar a participar no estudo e registaram o seu endereço de email. No entanto, nenhum compareceu às três datas propostas para a sessão de grupo e divulgadas para o endereço de e-mail.

Foi efetuado novo convite a esses estudantes para a participação na sessão de grupo, tendo existido confirmação de interesse de pelo menos um estudante, e uma chegou a ser preparada num sábado de manhã, na ESE/IPS (1/7/2024). No entanto, não tendo comparecido nenhum estudante no dia marcado, procedeu-se posteriormente à sua remarcação para um final do dia durante a semana. Apesar desta insistência, também não houve participação de estudantes nesta sessão.

Posteriormente, foi colocada como alternativa a participação numa entrevista individual (via plataforma de videochamada pela internet) e uma estudante respondeu positivamente, tendo a entrevista sido realizada (ver o Anexo C).

## **CAPÍTULO III**

### **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1. Introdução**

Este capítulo encontra-se subdividido em 3 partes: a primeira, aborda a caracterização breve do contexto de estudo e dos estudantes estrangeiros provenientes dos PLOP.

A segunda, a análise dos resultados do inquérito aplicado aos estudantes provenientes dos PLOP, da entrevista realizada a uma estudante, e uma análise aos resultados das entrevistas realizadas a informadores chave do IPS.

Por fim, apresenta-se uma análise global dos resultados.

#### **3.2. Breve caracterização do contexto de estudo**

A presente investigação foi desenvolvida no Instituto Politécnico de Setúbal, como estudo de caso no contexto do Ensino Superior em Portugal.

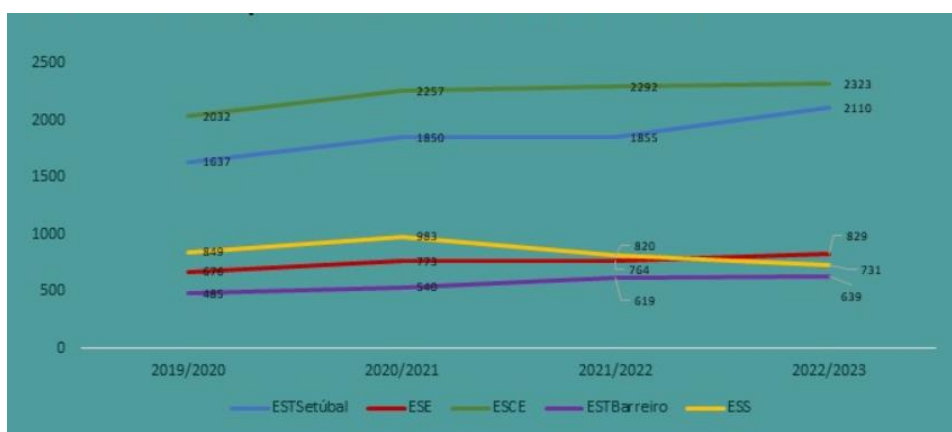
O Instituto Politécnico de Setúbal foi criado através do Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro, e integra atualmente cinco Escolas: a Escola Superior de Tecnologia (ESTSetúbal), a Escola Superior de Educação (ESE), a Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior de Saúde (ESS) e a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro). A ESTSetúbal foi a primeira escola do IPS, criada em 1979, e tem como objetivo formar técnicos qualificados em domínios tecnológicos, cruzando áreas de saber. A ESE iniciou a sua atividade em 1985, estava destinada inicialmente à formação inicial de professores e posteriormente, de forma a responder às necessidades de formação da região, alargou a sua área de intervenção para outras áreas formativas. A ESCE foi criada em 1994, com objetivo de formar profissionais com conhecimentos de gestão, em vários domínios, como ao marketing, entre outros. A ESS foi criada em março de 2000 e oferece cursos na área da saúde, pretende formar profissionais de saúde. Por fim, a EST-B foi criada em 1999 e oferece cursos de licenciatura, mestrado, pós-graduação e CTESP nas áreas das engenharias e tecnologias.

**Figura 8 - Estudantes inscritos no IPS**



*Nota.* Fonte: Sítio da internet do IPS (consultado a 15/10/2024).

**Figura 9 - Estudantes inscritos por escola em Cursos conferentes de Grau**



*Nota.* Fonte: Sítio da internet do IPS (consultado a 15/10/2024).

Relativamente ao número de estudantes inscritos nos últimos anos, é possível observar na figura seguinte a tendência de frequência por tipo de curso.

**Figura 10 - Ensino Aprendizagem**

	INDICADORES	2019	2020	2021	2022	2023	Varição (19-23)	Varição (22-23)
1	Diplomados	1 319	1 272	1 251	1 390	1 486	↑ 12,7%	↑ 6,9%
1.1	CTeSP	253	298	254	278	277	↑ 9,5%	↓ -0,4%
1.2	Licenciaturas	840	874	839	966	1 016	↑ 21,0%	↑ 5,2%
1.3	Mestrados	226	100	158	146	193	↓ -14,6%	↑ 32,2%
2	Estudantes inscritos	6 880	7 351	8 178	9 579	9 242	↑ 34,3%	↓ -3,5%
2.1	CTeSP	983	1 084	1 181	1 422	1 463	↑ 48,8%	↑ 2,9%
2.2	Licenciaturas	4 527	5 144	5 243	5 487	5 304	↑ 17,2%	↓ -3,3%
2.3	Mestrados	683	730	971	1 145	1 134	↑ 66,0%	↓ -1,0%
2.4	Pós-Graduações	145	23	39	74	74	↓ -49,0%	↑ 0,0%
2.5	Microcredenciais	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	690	803	Não Aplicável	↑ 16,4%
2.6	Outros (Cursos Breves, UC Isoladas, UC Mobilidade)	542	370	744	761	464	↓ -14,4%	↓ -39,0%

*Nota.* Fonte: Relatório de Atividades de 2023 do IPS (2024, p.7).

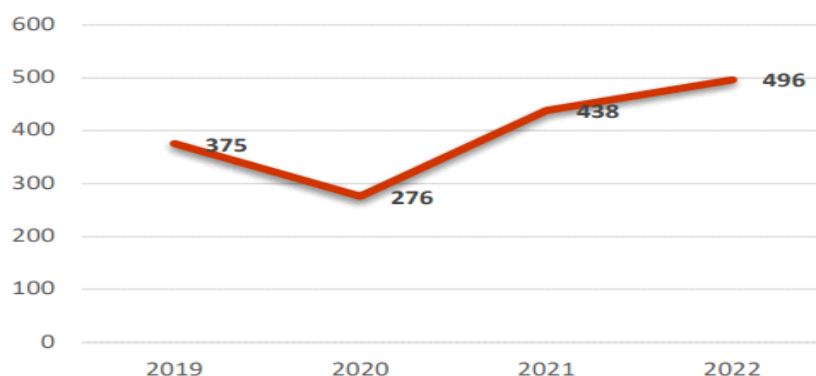
### Serviços Centrais

A Divisão para a Investigação e Cooperação Internacional exerce as suas funções, entre outros domínios, na atividade de relações internacionais, e nos quais se incluem o Centro para a Internacionalização e Mobilidade, que é responsável pelo apoio às atividades de relações internacionais e de intercâmbio internacional dos/as estudantes e trabalhadores/as do IPS.

Relativamente ao universo de estudantes estrangeiros de todas as nacionalidades a estudar no Instituto Politécnico de Setúbal, pode-se encontrar uma variação de aumento de estudantes inscritos até ao ano letivo 2019/2020, onde ocorre uma ligeira baixa (276), que logo volta a aumentar em 2021/2022 (438), e a estagnar nos 496 estudantes em 2022/2023 (IPS, 2024, p. 10).

Dos estudantes abrangidos pelos acordos bilaterais (incluindo os extracomunitários), observou-se um aumento de 19,4% de estudantes (252) em 2023, face a 2022 (211 estudantes) (IPS, 2024, p. 10).

**Figura 11 - Estudantes Internacionais no IPS**



Nota. Fonte: Relatório de Atividades do IPS 2022 (2023, p.7).

Quanto à tendência de internacionalização no IPS, verifica-se a seguinte tendência de frequência de estudante internacionais nos últimos 5 anos, tendência essa que nos últimos dois anos tem vindo a estabilizar.

**Figura 12 - Internacionalização do IPS**

	INDICADORES	2019	2020	2021	2022	2023	Varição (19-23)	Varição (22-23)
24	Mobilidade Incoming	316	117	45	278	484	↑ 53,2%	↑ 74,1%
24.1	Estudantes	216	111	32	217	372	↑ 72,2%	↑ 71,4%
24.2	Staff	100	6	13	61	112	↑ 12,0%	↑ 83,6%
25	Mobilidade Outgoing	239	43	40	134	295	↑ 23,4%	↑ 120,1%
25.1	Estudantes	89	29	36	62	146	↑ 64,0%	↑ 135,5%
25.2	Staff	150	14	4	72	149	↓ -0,7%	↑ 106,9%
26	Estudantes Internacionais (Concurso Especial)	375	276	438	496	496	↑ 32,3%	↑ 0,0%
27	Acordos Bilaterais (inclui os extracomunitários)	204	208	196	211	252	↑ 23,5%	↑ 19,4%
28	Projetos Internacionais	14	18	9	12	10	↓ -28,6%	↓ -16,7%

Nota. Fonte: Relatório de Atividades 2023 do IPS (2024 p. 10).

Quanto à dimensão da internacionalização no IPS, relativamente aos estudantes PALOP, verifica-se a seguinte tendência de frequência nos últimos 3 anos, 2021/2022 – 489 estudantes, 2022/2023 – 521 estudantes e 2023/2024 estudantes – 483 (fonte: Presidência do IPS, 2024), o que nos permite afirmar que, nos anos recentes, existe uma estabilidade relativa em termos da procura por parte dos estudantes PALOP.

Os Serviços de Ação social foram criados em 1993, e visam “proporcionar as melhores condições de estudo aos estudantes, sobretudo aos carenciados, através da disponibilização de um conjunto de apoios diretos (atribuição de bolsas de estudo) e indiretos (alojamento, alimentação, saúde e desporto), estes últimos a preços subsidiados” (IPS, 2024).

Relativamente ao recurso dos estudantes aos Serviços de Ação Social do IPS, observa-se uma variação positiva nos últimos 5 anos, com tendência a diminuir se se observar a comparação nos últimos dois anos.

**Figura 13 - Serviços de Ação Social do IPS**

	INDICADORES	2019	2020	2021	2022	2023	Variação (19-23)	Variação (22-23)
36	Bolseiros	1 266	1 300	1 352	1 100	1 381	↑ 9,1%	↑ 25,5%
36.1	Ação Social	1 140	1 122	1 273	1 015	1 249	↑ 9,6%	↑ 23,1%
36.2	PAS	126	178	79	85	132	↑ 4,8%	↑ 55,3%
37	Serviços prestados pelos SAS - Consultas	136	Não Disponível	588	690	668	↑ 391,2%	↓ -3,2%
38	Serviços prestados pelos SAS - Refeições	67 169	20 484	67 020	121 822	81 095	↑ 20,7%	↓ -33,4%
39	Serviços prestados pelos SAS - Utilizadores do Clube Desportivo	1 007	859	393	905	707	↓ -29,8%	↓ -21,9%
40	Estudantes nas residências	282	276	180	283	277	↓ -1,8%	↓ -2,1%
40.1	Setúbal	273	266	169	283	277	↑ 1,5%	↓ -2,1%
40.2	Barreiro	9	10	11	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável

*Nota.* Fonte: Relatório de Atividades 2023 do IPS (2024 p. 12).

### Política de internacionalização

No que se relaciona com a política de internacionalização, o IPS estabelece “a cooperação institucional, a mobilidade da sua comunidade académica, a transferência de valorização económica de conhecimento e assegura o acesso dos cidadãos ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida” (Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro).

É possível constatar nos documentos de gestão e planeamento do IPS, aspetos nos quais se destacam os estudantes estrangeiros, como é o caso do Plano de Atividades de 2024, que estabelece como linhas estratégicas (no n.º 4.1., 4.2. e 4.3.) o reforço da cooperação internacional “potenciando o desenvolvimento de projetos a nível do ensino e aprendizagem, da formação, da inovação e da investigação; construir contextos multiculturais que potenciem a captação de estudantes internacionais;

umentar os índices de internacionalização da comunidade académica, diversificando as modalidades de participação.”

É descrito também, que se deve “proporcionar experiências de internacionalização a estudantes, docentes e não docentes. Assim, dar-se-á continuidade a ações que potenciem a mobilidade da comunidade académica e ao reforço das colaborações com redes internacionais, assim como ao estabelecimento de parcerias para duplas titulações” (Plano de Atividades 2024 do IPS, 2024).

Menciona-se no mesmo documento de gestão, no ponto n.º 1.3, a importância de “reforçar as ligações com os países lusófonos e com os países ibero-americanos contribuindo para o ODS 17” e no ponto 4.1.7 a importância de “reforçar a criação de cursos de dupla titulação no espaço lusófono”.

Mais se menciona relativamente a esta vocação, no Plano de Atividades 2024 do IPS, que:

A captação de estudantes estrangeiros, em claro crescimento nos últimos anos, tem sido um fator preponderante no desenvolvimento da internacionalização e da criação de ambientes multiculturais no IPS. Dar-se-á, assim, continuidade à participação do IPS em missões internacionais e ao reforço da oferta formativa em inglês, assim como uma maior preocupação com os estudantes estrangeiros, quer no que se refere à sua integração, quer no que se refere ao acompanhamento do seu percurso académico (IPS, 2024).

Tendo em conta essa vontade de investimento, e para encetar a concretização deste objetivo, é delineado no ponto 4.2.4, “criar uma equipa de apoio à integração e ao acompanhamento do percurso académico dos estudantes internacionais; Criar um grupo de trabalho que permita definir estratégias de acompanhamento dos estudantes internacionais: Definir procedimento para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes internacionais”.

Mais se menciona, no Plano de Atividades de 2024 do IPS, no ponto 4.2.5, que se deve “Reforçar a oferta de programas de formação de português para estudantes internacionais, permitindo a aquisição das competências linguísticas necessárias à frequência dos cursos do IPS lecionados em português: Disponibilizar UC focadas no desenvolvimento de competências da língua portuguesa.”

É ainda salientado, no ponto 4.2.6, que se deve “Aprofundar a relação com o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Setúbal.”

No âmbito concreto das práticas artísticas e culturais, no ponto n.º 5.4.3, o Plano menciona a intenção de “Reforçar programas culturais e artísticos, desde o Teatro Politécnico do IPS, à música, passando por exposições, clube de leitura, tertúlias, entre outros eventos.”

Em termos de participação e inclusão de estudantes, menciona-se, no ponto n.º 6.1.3, “Criar um grupo de trabalho em articulação com a AAIPS para a identificação e implementação de estratégias que promovam uma maior participação dos estudantes nas estruturas de gestão.”

Por último, menciona-se, no ponto n.º 6.3.4, que se deve “Reformular o programa de integração dos novos estudantes IntegraTe, envolvendo a AAIPS, as escolas e os órgãos na sua organização e implementação, numa verdadeira política de integração diferenciada tendo em conta as diferentes formas de acesso (M23, Estudantes Internacionais, entre outros).”

### **3.3. Resultados do Inquérito aplicado aos estudantes**

#### Caracterização dos estudantes PLOP

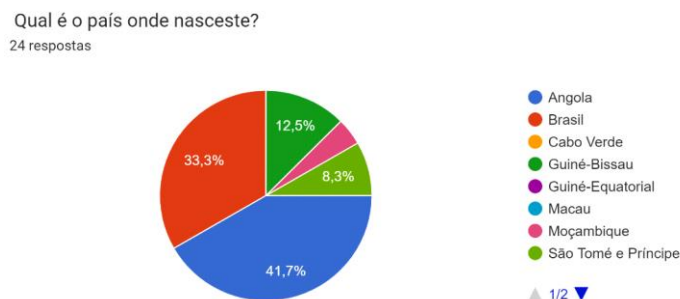
O total de respostas recebidas no inquérito por questionário foram 24.

Tendo em conta as repostas do inquérito, o perfil geral dos/as inquiridos/as é caracterizado da seguinte forma: em termos etários, a sua maioria situa-se entre os 18 e os 20 anos, metade é do género feminino, metade do género masculino, a grande maioria é proveniente de Angola e do Brasil, onde vive com a sua família no país de origem, sendo que 33,3% vive há mais de 3 anos em Portugal, e reside em casa/apartamento alugado e sozinho.

Dos inquiridos, 58,3% dispôs-se a continuar a colaborar na continuação da investigação e, desses estudantes, 14 forneceram o seu e-mail para serem contactados posteriormente para esse efeito.

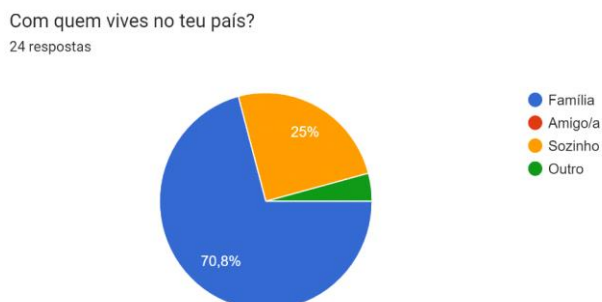
Em relação à nacionalidade, dos 24 estudantes que responderam ao inquérito, 41,7% é de Angola, 33,3% é do Brasil, 12,5% é da Guiné-Bissau, 8,3% é de São Tomé e Príncipe e 4% é de Moçambique.

**Figura 14 - Naturalidade dos estudantes**



De salientar que 70,8% vive com a sua família no seu país de origem e que 25% vive sozinho.

**Figura 15 - Coabitação**



Quando questionados acerca de com quem vivem, 50% refere que vive sozinho, e 48% vive com amigos, sendo que a sua grande maioria (62,5%) reside na cidade de Setúbal.

Na pergunta sobre há quanto tempo se encontram a estudar em Portugal, 33,3% estuda há mais de 3 anos, 25% há menos de 1 anos, 20,8% vive há um ano, 12,5% há 2 anos.

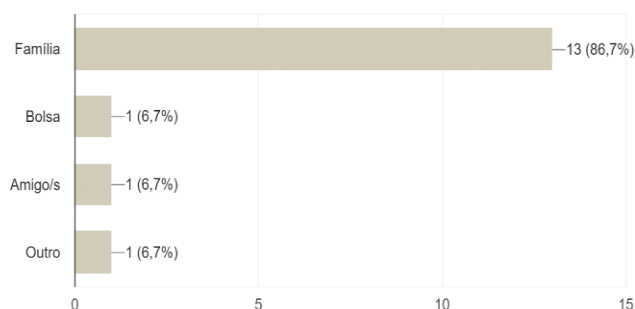
Na questão acerca de onde residem em tempo de aulas, 45,8% reside em casa/apartamento alugado, de seguida 20,8%, vive em quarto alugado, e 16,7% vive na residência do IPS, seguindo-se 12,5% a viver em casa/apartamento próprio.

### **Dimensão: Situação socioeconómica**

Em termos financeiros, 54,2% dos estudantes referiu ter algum tipo de apoio financeiro, e desses estudantes que receberam apoio financeiro, 86,7% respondeu que esse apoio é proveniente da família, 6,7% de bolsa e 6,7% de amigos/as.

### Figura 16 - Apoios financeiros

15 respostas



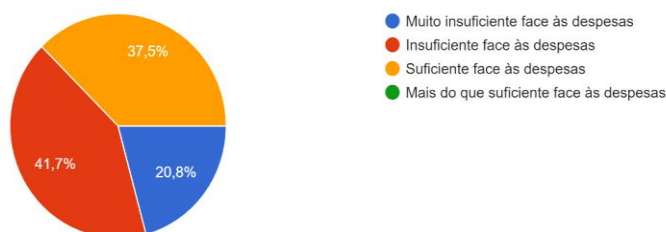
Quando questionados, se, para além de estudar, também trabalham, 54,2% dos estudantes respondeu afirmativamente.

Quando questionados acerca da sua situação financeira, 41,7% dos estudantes que responderam ao inquérito, considera a sua situação insuficiente face às despesas, 37,5% suficiente e 20,8% muito insuficiente, como se pode ver na figura seguinte:

### Figura 16 - Situação socioeconómica

Como consideras a tua situação financeira?

24 respostas

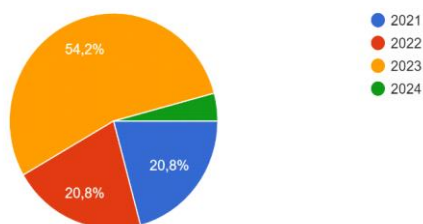


### Dimensão: Relação com o IPS

Quando questionados acerca da sua forma de ingresso no IPS, 54,2% ingressou no ano letivo de 2023/2024, 20,8% em 2021, e 20,8% em 2022.

**Figura 17 - Ano de ingresso no IPS**

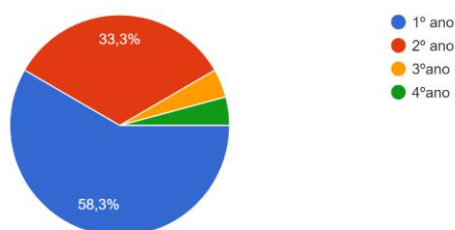
Em que ano ingressaste no Instituto Politécnico de Setúbal?  
24 respostas



Relativamente ao ano do curso que frequentam, 58,3% respondeu que se encontra no 1º ano de escolaridade, e de seguida, 33,3% respondeu que se encontra no 2º ano de escolaridade.

**Figura 18 - Ano letivo que frequenta**

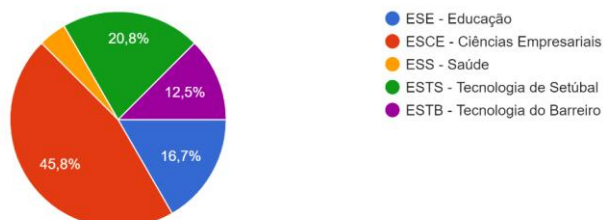
Qual o ano de curso que frequentas?  
24 respostas



Em relação à Escola do IPS que frequentam, 45,8% dos estudantes pertence à ESCE, 20,8% à ESTS de Setúbal, 16,7% à ESE e 8% à ESS.

**Figura 19 - Escola do IPS que frequenta**

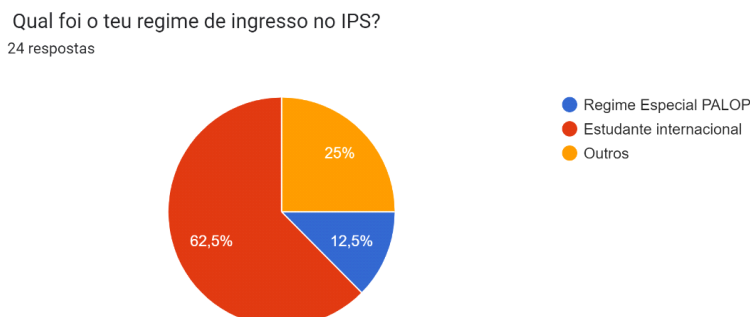
Qual é a Escola que frequentas do IPS?  
24 respostas



Quanto ao Curso, e de forma mais representativa, 45,8% encontra-se a estudar na ESCE e, desses estudantes, 16,6% frequenta o curso de contabilidade e finanças.

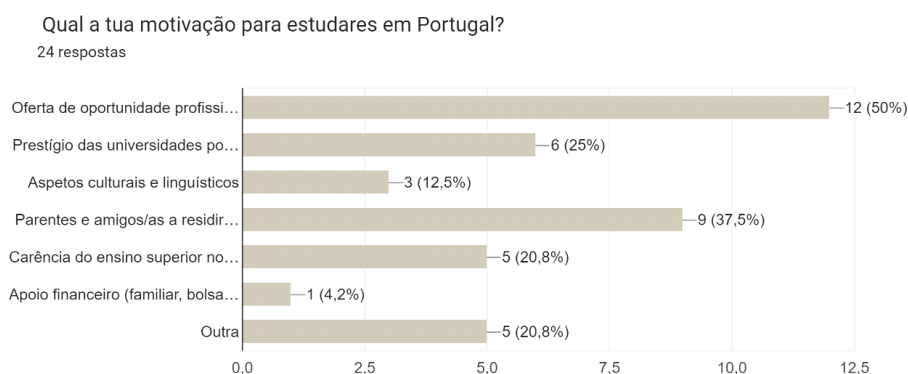
Em termos de regime de ingresso, 62,5% ingressou através do regime de estudante internacional, 12,5% pelo regime PALOP e 25% através de outras formas de ingresso.

**Figura 22 - Regime de Ingresso**



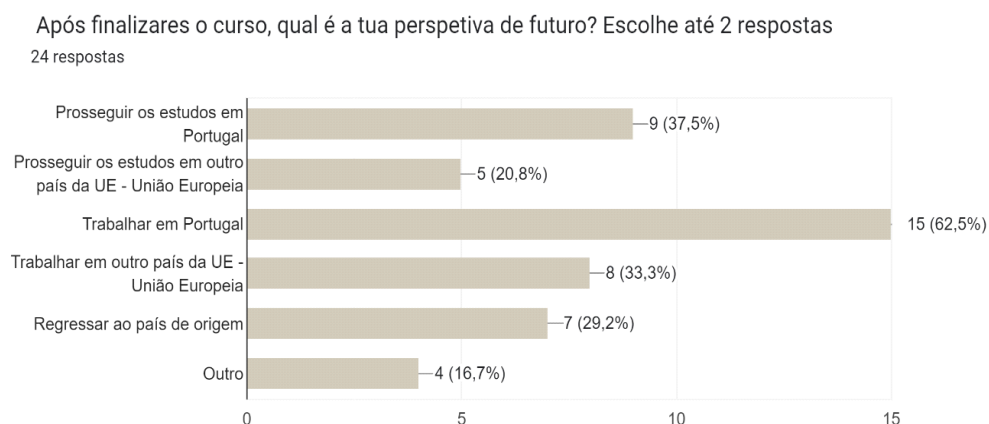
Na pergunta sobre a motivação para ter vindo estudar para Portugal, 50% dos respondentes considera que se trata de uma opção de oferta de oportunidade profissional, 37,5%, porque têm parentes e amigos/as a viver em Portugal, 25% pelo prestígio das universidades portuguesas e com a mesma percentagem de 20,8%, por carência do ensino superior no país de origem e outras questões.

**Figura 21 - Motivação para estudar em Portugal**



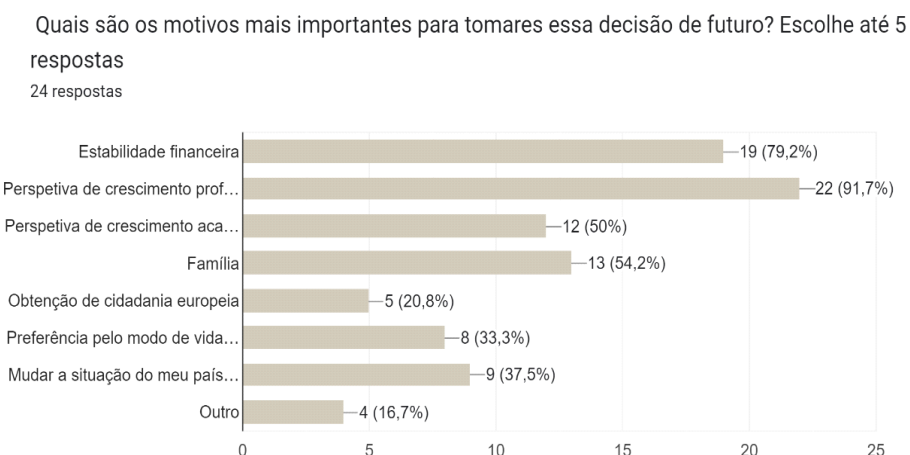
Quanto à perspetiva futura com a concretização do Curso, e tendo sido dada a opção de escolha de até 2 respostas, 62,5% pretende trabalhar em Portugal, 37,5% prosseguir os estudos, 33,3% pretende trabalhar noutra país da EU e 29,2% pretende regressar ao país de origem.

**Figura 22 - Perspetiva futura pós Curso**



Com a opção de até 5 respostas, de fundamentar as razões da sua perspetiva futura pós curso, 91,7% indicou a perspetiva de crescimento profissional, 79,2% estabilidade financeira, 54,2% motivo da família, 50% perspetiva de crescimento académico e 37,5% para mudar a situação do seu país de origem.

**Figura 23 - Fundamentos da perspetiva futura pós Curso**

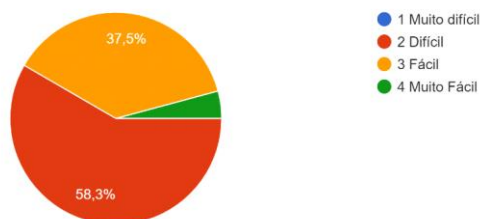


Inquiridos quanto à matéria que é lecionada no Curso lecionado, 58,3% dos estudantes considera como difícil, e 37,5% como fácil.

**Figura 24 - Avaliação acerca dos conteúdos pedagógicos**

De uma forma geral e em relação à matéria que te é ensinada, como avalias de 1 a 4 essa matéria?

24 respostas

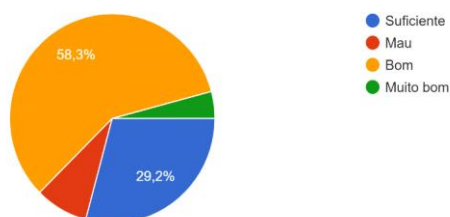


Relativamente ao conhecimento dos serviços académicos do IPS, 58,3% considera-os como bons e 29,2% como suficientes.

**Figura 25 - Conhecimento acerca dos serviços do IPS (serviços académicos)**

Como avalias o teu conhecimento dos serviços do IPS (serviços académicos)?

24 respostas

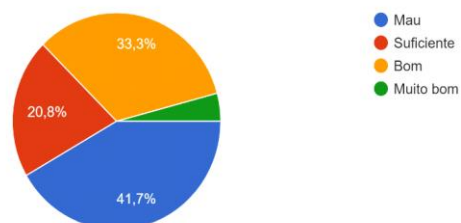


Em termos dos serviços de mobilidade internacional, 41,7% considera o seu conhecimento como mau, 20,8% como suficiente e 33,3% considera como bom.

**Figura 26 - Conhecimento acerca dos serviços do IPS (serviços mobilidade)**

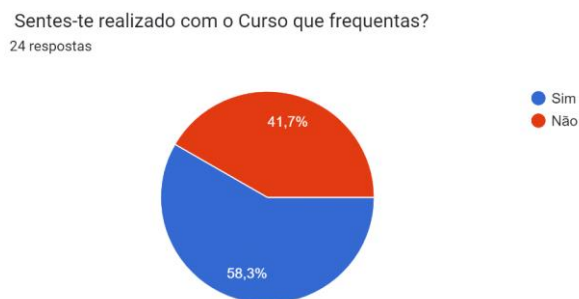
Como avalias o teu conhecimento dos serviços do IPS (serviços de mobilidade internacional)?

24 respostas



Face à questão de se sentirem realizados com o Curso que frequentam, 58,3% considera que sim, que se sente realizado.

**Figura 27 - Sentimento de realização com o curso**

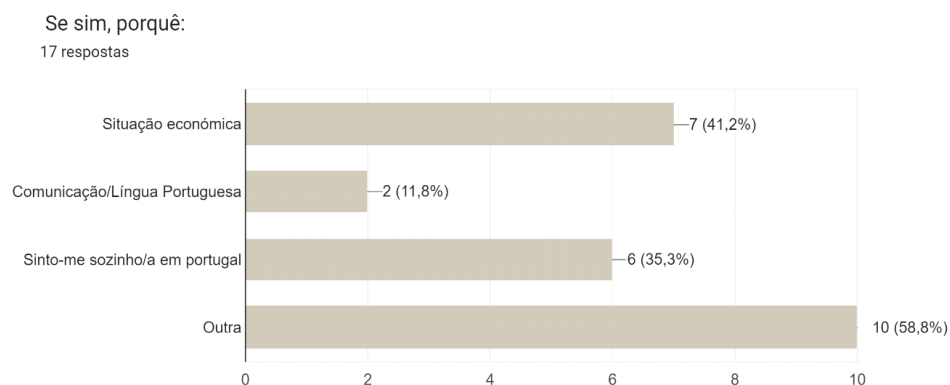


Do total dos respondentes, 70,8% já considerou desistir do Curso que frequentas. Quando colocada a questão do porquê, 41,8% indicou motivos financeiros, 35,3% por se sentir sozinho, e 11,8% por motivo de dificuldades de comunicação da língua portuguesa.

**Figura 28 - Vontade de desistir do curso**



**Figura 29 - Razões de potenciais desistências**



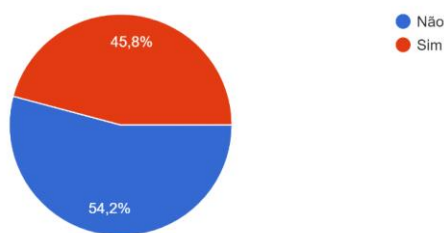
### **Dimensão: Relação com a comunidade local**

Dos 24 inquiridos, 54,2% não costuma frequentar eventos culturais e artísticos.

**Figura 30 - Eventos culturais e artísticos**

Costumas frequentar algum evento cultural e artístico em Portugal?

24 respostas

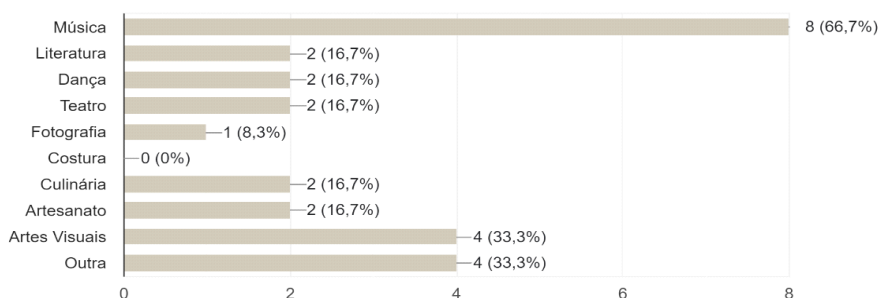


Dos 12 estudantes que responderam que costumam frequentar eventos culturais e artísticos, 66,7% frequenta eventos relacionados com música e em seguida 33,3% com artes visuais.

**Figura 31 - Tipo de eventos**

Se sim, qual/quais?

12 respostas

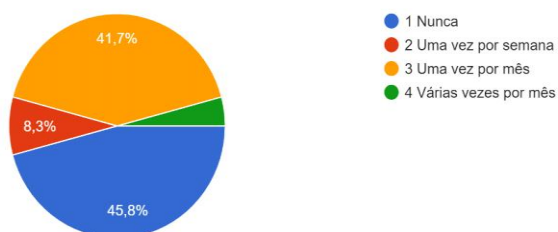


Quando colocada a questão de qual a frequência com que costumam frequentar esses eventos culturais e artísticos, 45,8% respondeu que nunca, 41,7% uma vez por mês, e 8,3% uma vez por semana.

**Figura 32 - Frequência em eventos**

De 1 a 4, qual a frequência com que costumam ir a eventos culturais?

24 respostas

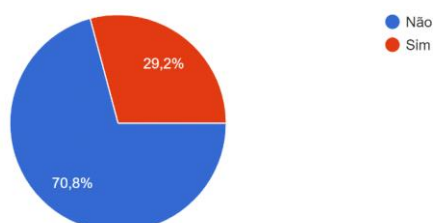


Em relação ao conhecimento acerca dos serviços e recursos da comunidade local, dos 24 respondentes, 70,8% respondeu que não conhece.

**Figura 33 - Relação com serviços e recursos na comunidade local**

Conheces os serviços e recursos que necessitas na comunidade local?

24 respostas

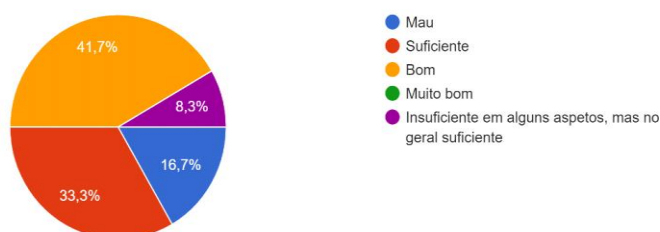


Dos 12 respondentes que responderam que conhecem os serviços e recursos que necessitam na comunidade local (29,2%), cerca de 41,7% considera que se trata de um bom conhecimento, cerca de 33,3% considera que esse conhecimento é suficiente, 16,7% considera como mau e 8,3% como um conhecimento insuficiente.

**Figura 34 - Relação com serviços e recursos na comunidade local**

Se sim, como avalias o teu conhecimento dos recursos da comunidade?

12 respostas

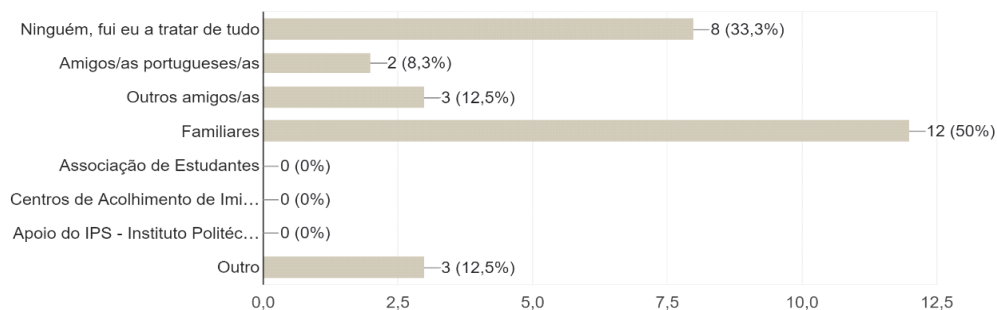


Na questão com resposta múltipla (até 5), dos 24 respondentes, metade considerou que foram os familiares que ajudaram na obtenção de documentação pessoal (50%), logo em seguida de que se tratou do próprio a tratar desse assunto (33,3%).

**Figura 36 - Acesso a direitos e serviços na estadia**

Quem te ajudou na obtenção do Número de Contribuinte, Segurança Social, no acesso ao Serviço Nacional de Saúde, residência e demais documentos e serviços?

24 respostas

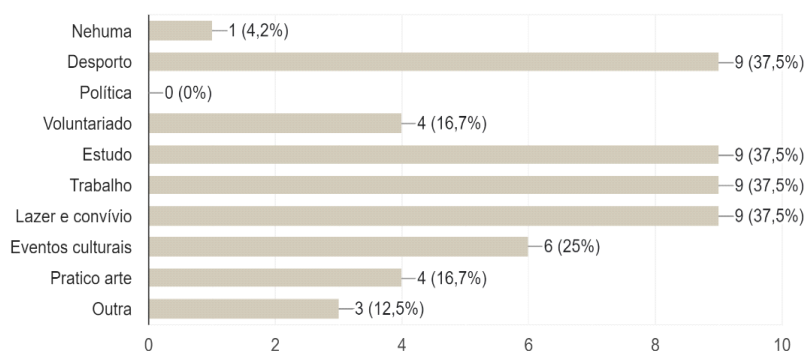


Questionados acerca das atividades que costumam fazer fora do IPS, cerca de 37,5% respondeu que costuma fazer desporto, estudar, trabalhar e lazer.

**Figura 36 - Frequência em atividades**

Que atividades costumam fazer fora do IPS?

24 respostas

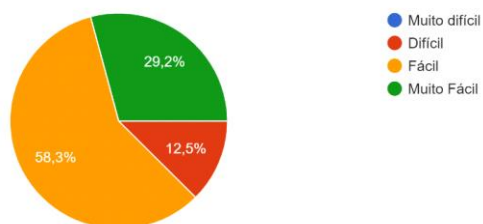


### **Dimensão: Inclusão**

Quando questionados acerca da sua adaptação à cultura portuguesa, e especificamente em relação à língua, 58,3% dos 24 respondentes considera que é fácil, 29,2% muito fácil e 12,5% difícil.

**Figura 37 - Adaptação à cultura portuguesa em relação à língua**

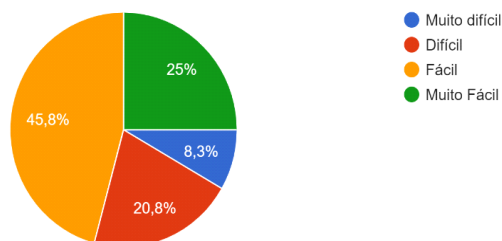
Como consideras a tua adaptação à cultura portuguesa em relação à língua  
24 respostas



Quando questionados acerca da sua adaptação em relação ao clima, 45,8% dos 24 respondentes considera que é fácil, 25% muito fácil e 20,8% difícil e 8,3% muito difícil.

**Figura 38 - Adaptação à cultura portuguesa em relação ao clima**

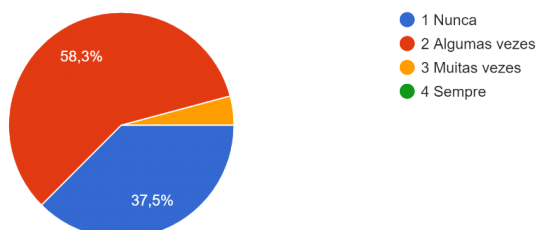
Como consideras a tua adaptação à cultura portuguesa em relação ao clima  
24 respostas



Quando questionados acerca da sua adaptação em relação às pessoas, 50% dos 24 respondentes considera que é fácil, 37,5% difícil e 8,3% muito difícil.

**Figura 39 - Adaptação à cultura portuguesa em relação à língua**

Pontua a seguinte afirmação: eu tenho tido dificuldade com a língua portuguesa, em Portugal.  
24 respostas

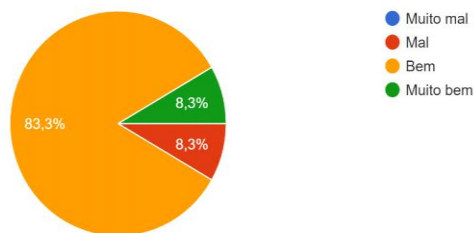


Quando questionados acerca do sentimento que têm em viver em Portugal, 83,3% afirma que se sente bem, e 8,3% muito bem e outros 8,3% que se sente mal.

### Figura 40 - Vivência em Portugal

De uma forma geral como te sentes em Portugal?

24 respostas

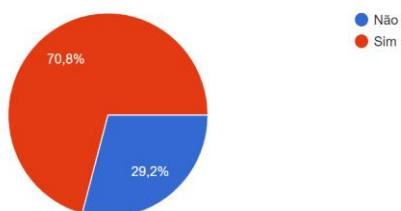


Dos 24 respondentes, 70,8% diz que tem colegas com quem se relaciona fora do IPS e 91,7% que tem amigos fora do IPS e desses, 37,5% passa mais de uma vez por semana com esses amigos, sendo essa relação (68,7%) considerada como uma boa relação.

### Figura 41 - Relação com colegas

Tens colegas do IPS com quem te dás fora da escola?

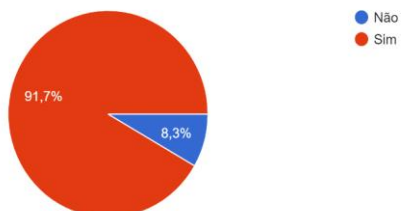
24 respostas



### Figura 42 - Relação com amigos

Tens amigos/as fora do IPS, em Portugal?

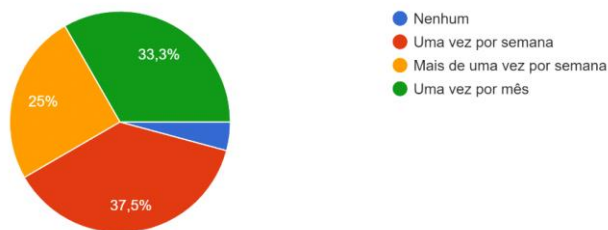
24 respostas



### Figura 43 - Tempo para estar com amigos

Qual o tempo que passas com os teus amigos/as fora do IPS?

24 respostas

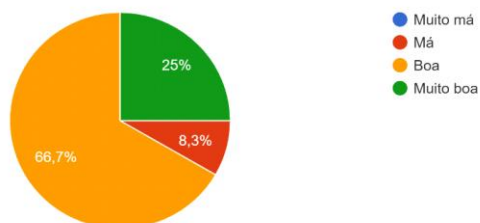


Questionados relativamente à relação com os colegas, 66,7%, considera-se como tendo uma relação boa e 35% como tendo uma relação muito boa.

### Figura 44 - Relação com colegas

Como avalias a tua relação com os/as colegas do IPS:

24 respostas

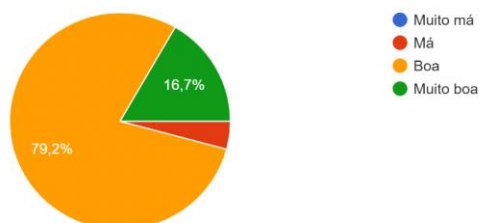


Tendo em conta a relação com os professores, 79,2% dos estudantes considerou-a como boa e 16,7% como muito boa.

### Figura 45 - Relação com professores

Como avalias na escola a tua relação com os/as professores/as:

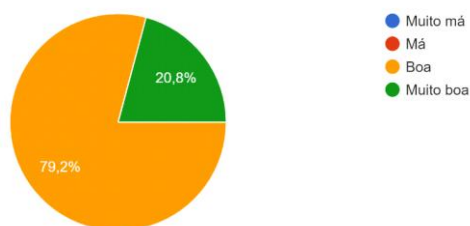
24 respostas



Fora do IPS, a grande maioria dos estudantes (79,2%) considerou que a sua relação com os outros é boa.

### Figura 46 - Relação com outros fora do IPS

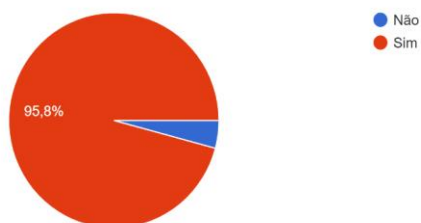
Como avalias fora do IPS a tua relação com os/as outros/as:  
24 respostas



Quando questionados acerca de terem encontrado alguma dificuldade em Portugal, 95,8% afirmou que sim.

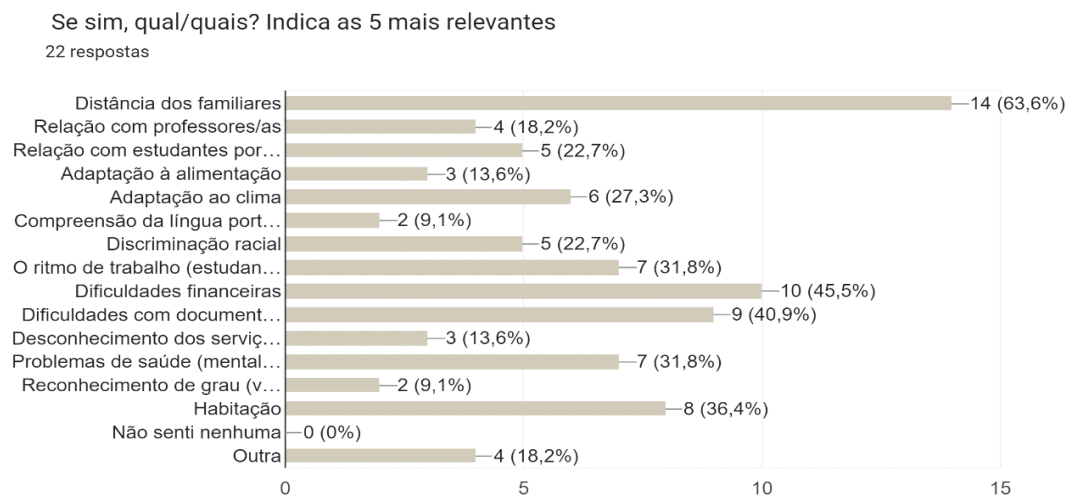
### Figura 47 - Dificuldades vividas em Portugal

Encontraste alguma dificuldade em Portugal?  
24 respostas



Relativamente às maiores dificuldades que encontraram em Portugal, salienta-se a distância dos familiares (63,6%), seguida das dificuldades financeiras (45,5%), de documentação (40,9%), de habitação (36,4%), entre outras.

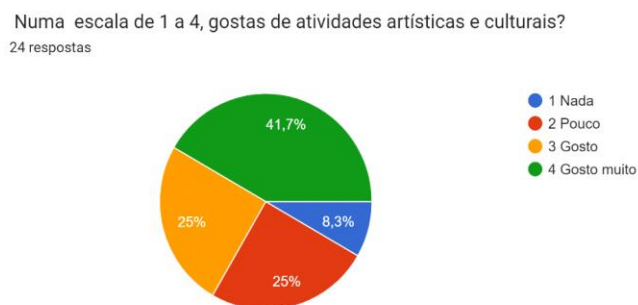
**Figura 48 - Dificuldades vividas e Portugal**



### Dimensão: Práticas artísticas e culturais

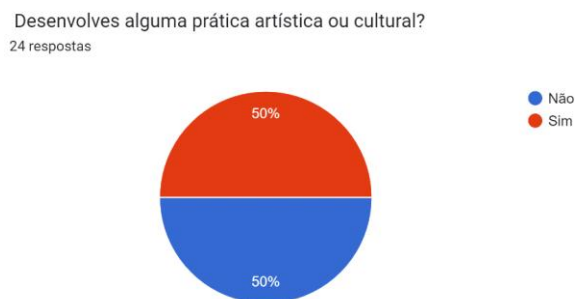
Relativamente às atividades culturais e artísticas, 41,7% afirma que gosta muito, 25% que gosta e 25% que gosta pouco.

**Figura 49 - Sentimento face às atividades artísticas e culturais**



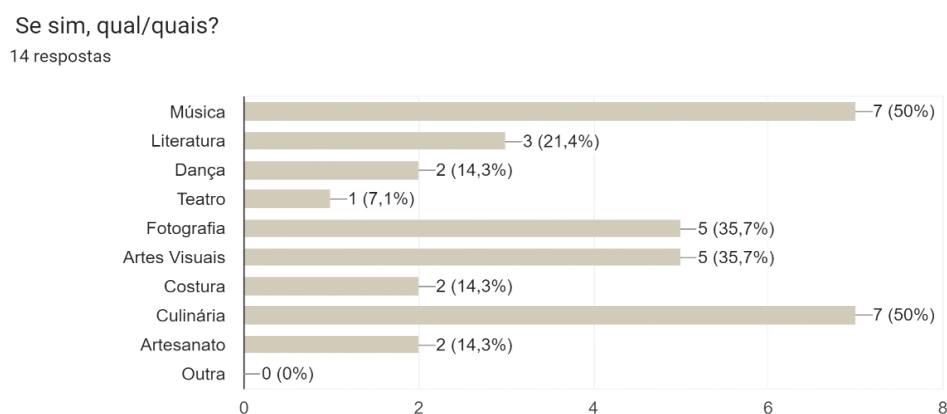
Quando perguntados se desenvolvem atividades culturais e artísticas, 50% respondeu que sim.

**Figura 50 - Desenvolvimento de atividades artísticas e culturais**



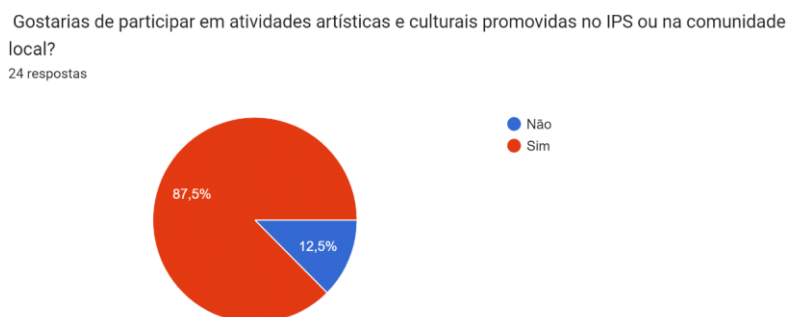
Dos que responderam que sim (14 respostas), 7 estudantes indicam atividades relacionadas com a música (50%), 7 com a culinária (50%), 5 com a fotografia (37,5%) e 5 com as artes visuais (37,5%).

**Figura 51 - Participação de atividades**



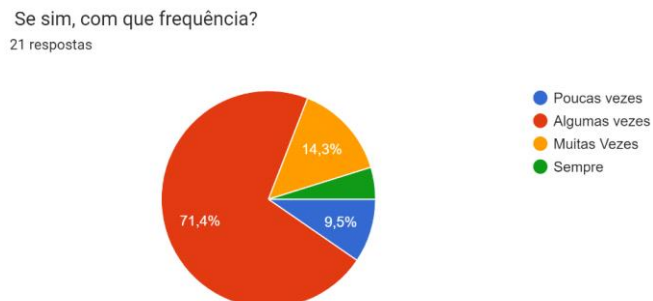
Daqui também se salienta, que dos 24 respondentes, 87,5% gostaria de participar em atividades culturais e artísticas promovidas pelo IPS.

**Figura 52 - Participação em atividades em atividades artísticas e culturais**



Dos que responderam que sim, 71,4% gostava de participar em atividades com alguma frequência.

**Figura 53 - Frequência na participação nas atividades**



Dos 24 respondentes, 62,5% gostaria de organizar atividades culturais e artísticas no IPS.

**Figura 54 - Organização de atividades no IPS**

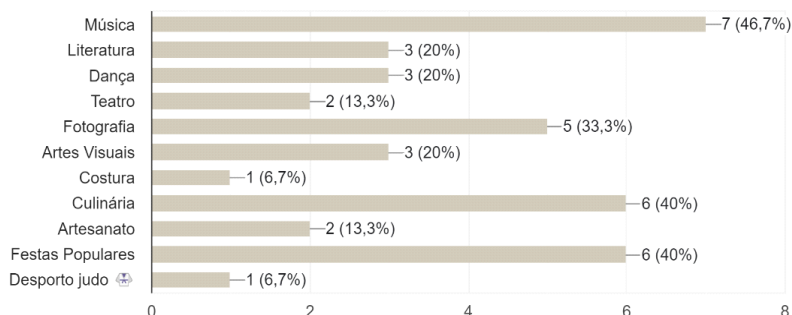


Dessas atividades que gostaria de organizar, 7 indicam atividades relacionadas com a música (46,7%), 6 com culinária e 6 com festas populares (40%) e 5 com fotografia (33,3%).

**Figura 55 - Atividades que gostaria de organizar**

Se sim, qual/quais?

15 respostas

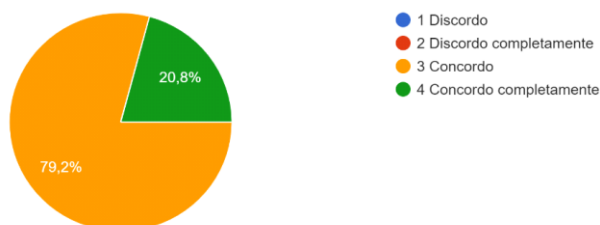


Quanto à questão acerca da relevância das práticas culturais e artísticas para a sua inclusão académica e na comunidade local, os estudantes têm uma resposta positiva, sendo que 79,2% concorda com a premissa e 20,8% concorda completamente.

**Figura 56 - Importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão**

Pontua a seguinte afirmação: as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a minha inclusão académica e na comunidade local.

24 respostas



### 3.4. Análise das respostas das entrevistas

#### 3.4.1. A perspetiva estudantil

Da divulgação do inquérito ao universo dos 483 estudantes inscritos no ano 2023/2024, 24 responderam, e, desses, 14 manifestaram interesse em continuar a colaborar com o estudo na vertente qualitativa, no entanto, apenas 1 respondeu afirmativamente ao convite para participar numa entrevista individual.

Relativamente à **relação com o IPS**, foi evidenciado nas respostas da estudante entrevistada, como muito relevante existirem serviços de apoio à mobilidade internacional, que possam apoiar estudantes, desde o esclarecimento de questões, à

candidatura e ao processo de acolhimento, quando chegam ao país e no estabelecimento de ensino.

Como refere a estudante, “Quando cheguei a Portugal fui recebida pelo serviço social académico, foram-me buscar ao aeroporto” “e quando contactava o CIMOB tinha sempre resposta e depois fiz o custo benefício, numa cidade similar à cidade de praia como a minha” (EE). A estudante realça o facto do IPS dar importância em juntar culturas, em inserir o aluno num contexto de multiculturalidade, “porque as empresas como entidades empregadoras não estão fechadas e recebem pessoas de diferentes culturas e línguas” (EE). Para esta estudante, “um fator de importância em ter escolhido o IPS, foi a importância das questões da língua, entre outras, como as questões financeiras, no que se relaciona com o custo/ benefício, salientou-se que existe um tratado/acordo com o Brasil em que comecei a pagar como portuguesa” (EE).

Em relação às **atividades do IPS**, a estudante salientou que não existem muitos protocolos para estudantes estrangeiros, e que desconhece associações de apoio ao imigrante, pese embora considerar que utiliza os recursos e serviços existentes na comunidade, que foi conhecendo à medida do tempo. Salienta ainda que os SAS do IPS poderiam ser um pouco mais atuantes, nomeadamente na divulgação de como os estudantes poderão participar nas atividades. Esta estudante considera e sugere que como “as escolas não articulam entre si, na divulgação entre si e deveriam melhorar esse aspeto e os SAS podiam ser também mais atuantes” (EE). A estudante refere ainda que “durante o período que frequentava mais o IPS, achava o SAS apagado, não se divulgava, como o email das eleições, que deve ser uma coisa trabalhada ao longo dos anos, e um estudante estrangeiro não sabe muitas vezes como participar.”

Em termos de boas práticas, salientou ainda que os docentes, coordenadores e pessoal da residência do SAS fizeram de tudo para que se sentisse em casa. Como uma sugestão de boa prática foi salientado que “Os estudantes eleitos como representantes da residência do SAS/IPS têm uma importância grande na dinamização e divulgação de atividades” (EE).

Quanto à hipótese de se promoverem atividades unicamente por e para estudantes PLOP, esta poderia ser uma prática segregacional, porque a inclusão deve de estar relacionada com o relacionamento intercultural, e refere “porque eu entendi da proposta do IPS como escola internacional é juntar as culturas num universo de culturas, mas partilhar diferenças e partilhas semelhanças” (EE). Considerou também que “por mais que falemos português, temos diferenças, nos vários PLOP e acho que o pessoal dos SAS deveriam ser um pouco mais atuante.” (EE).

Relativamente à **inclusão**, a estudante manifestou dificuldade inicial na integração no grupo da turma, visto ter tido alguma diferença etária e por ser trabalhadora-estudante. Para além das dificuldades burocráticas para vir estudar em Portugal, considerou que o IPS promove uma cultura de inclusão, e ter passado pelo programa de mobilidade na licenciatura, posteriormente ajudou a vir estudar de momento no Curso de Mestrado. Como teve os mesmos professores da Licenciatura no Mestrado, isso ajudou à sua integração, na sua perspetiva.

Relatou ainda que “encontrei um ambiente que promove a inserção” no IPS, e “como estive no programa Erasmus na altura da licenciatura vinha do meu país para o IPS, depois no mestrado, esse processo foi facilitado” (EE).

Salienta que “aqui vocês trabalham muito com atividades em grupo e eu não me senti integrada, mas os professores em si, ela me incentivou a fazer um estágio para eu entender para eu aprender mais da prática de recursos humanos aqui no território português” (EE). A estudante referiu que “fazer pela primeira vez um relatório de estágio, que é o oposto do meu país, quem lá faz o relatório é o orientador, aqui existe a avaliação de desempenho, fazíamos um relatório, mas não extensivo. Tínhamos lá projetos para desenvolver e não um estágio, fiz um projeto de “start-up”, tive dificuldade em encaixar na turma nesse âmbito” (EE).

Outra das dificuldades que salientou foi que “tive dificuldade em me integrar na turma porque os grupos já estavam formados e tive dificuldade em me integrar em alguns assuntos” (EE).

Foram referidos os constrangimentos linguísticos, pois “aqui em Portugal fala-se um português alentejano que dificulta e tinha que pedir para repetir várias vezes. Aqui fala-se muito rápido e comem-se as letras. Fui muito chamada a atenção por causa da forma como falava, como discorria o discurso” (EE). A estudante considerou que existem barreiras na língua portuguesa, pois existem diferenças linguísticas, pelo que pedia para repetir várias vezes. Salientou ainda ter sido chamada a atenção por docentes relativamente ao seu discurso e escrita.

Relativamente à relação com docentes e outro pessoal afeto ao IPS, e no que relaciona com a sua importância para a inclusão, a estudante realçou que “fizeram de tudo para que os estudantes pudéssemos nos sentir um pouco em casa” (EE).

Em termos de atividades não formais e informais, salientou que “o CIMOB/IPS fez passeios para integração com os estudantes vindos de fora de outras nacionalidades e conhecimento da cultura setubalense, o embate foi a questão da idade na sala de aula,

no meu país temos estudante novos, mas como vinha do curso noturno, as idades eram diferentes, como peguei o curso diurno” (EE).

Em relação às **práticas artísticas e culturais**, a estudante considerou que as Tunas poderão ter um papel para a inclusão, ou o cinema para a dinamização da multiculturalidade. Referiu que o IPS chegou a ter cinema, desenvolvido pelo SAS, assim como sessões de leitura de livros na biblioteca e também que os professores podem ter uma importância para a divulgação dessas atividades.

Em relação ao conhecimento dos espaços culturais, refere que costuma ir ao cinema, ao teatro, frequentar feiras e festas populares, e passear na natureza em Setúbal (serra e praia). Mais referiu que existe pouca divulgação de atividades da comunidade local na comunidade académica, como os concertos do Fórum Luísa Todi/Setúbal.

Quanto colocada a hipótese se as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão, a estudante salientou que “as tunas podem contribuir como grupo musical para a multiculturalidade, o cinema do serviço social” e “gostava de algumas atividades como oficina de culinária. Costumo ir ao cinema na cidade de Setúbal, gosto de Teatro, gosto da Feira de Santiago/Setúbal, sinto um pouco aqui falta, que são as festas populares, de onde venho, no mês de junho temos festas todos os dias, como a de São João. Senti diferenças de antes da pandemia, a Câmara divulgava mais” (EE). Mais salientou que “o IPS chegou a ter um programa de Cinema, desenvolvido pelo pessoal da Ação Social, mas parou um pouco. As leituras na biblioteca. Se os professores também falassem disso” (EE).

#### **3.4.2. A perspetiva institucional**

Da análise das entrevistas aos informadores chave foi possível identificar um conjunto de intencionalidades de natureza política, organizacional e pedagógica, que se operacionalizam em diferentes tipos de práticas, e que passo a explicitar.

Ao nível das **políticas do IPS**, a responsável (RA), refere que a internacionalização é uma área prioritária e que, como não existem cursos integralmente em inglês, para recrutar estudantes da Europa ou de outro país, privilegiam-se os PLOP. O mercado do Brasil é privilegiado por vários motivos, pelo que se participa regularmente em feiras internacionais dedicadas ao mercado português, focando a divulgação nos cursos de licenciatura e de mestrado. A responsável (RA) refere que é uma área prioritária e a política de internacionalização do IPS tem-se centrado nos estudantes PLOP, “porque

não temos nenhum curso completamente lecionado em inglês, recrutar estudantes da Europa ou outras partes do mundo é mais difícil” (RA). Salienta ainda que “estamos a procurar estudantes brasileiros, temos um projeto específico para idas ao Brasil, participar em feiras intencionais dedicadas ao mercado português e ter um contato direto com os estudantes e focamos nos cursos de licenciatura e de mestrado e neste ano mais ao nível dos mestrados” (RA). Ainda acerca deste investimento, “ao nível da mobilidade temos uma aposta em visitar colégios e fazer parceria de ensino médio brasileiro que depois vêm para a nossa instituição e fazemos visitas lá e fazemos palestras, quase sempre ao CCISP, a oferta formativa do IPS” (RA).

Relativamente à estratégia de internacionalização, a responsável do IPS (B), refere que tem existido um aumento de estudantes internacionais, que se dividem entre os que ingressam no IPS através de acordos bilaterais e dos que pagam propina de estudante internacional, que se encontra regulamentado pelo estado português. A responsável (RA), refere que “gostaria de aumentar os estudantes internacionais, a legislação mudou a forma de definição de vagas ao nível da licenciatura, como a DGES gere as vagas conduziu a esse corte” e que “o número de estrangeiros tenderá a estabilizar assim conseguimos uma maior inclusão e sucesso escolar” (RA). Mais é referido que os estudantes PLOP do IPS encontram-se mais focados em CTESP – Cursos Tecnológicos.

A responsável (RB) refere que “a captação destes estudantes tem sido sobretudo através do gabinete de comunicação e como não existe muita oferta em inglês, o foco é para o mercado da língua portuguesa. e as campanhas têm sido ao nível do Brasil que pagam o dobro da propina nacional.” Como “o IPS não faz parte do chamado International Polytechnics Universities, que se insere na zona de convergência de Lisboa, não existe apoio financeiro para captar estudantes PALOP” (RB).

Desse modo explica-se que em relação a África não tem havido um esforço da parte do IPS, sendo que existem acordos com o Brasil, mas poucos com países africanos. Refere ainda que “Em relação a África nunca houve um esforço e é uma lacuna. Existem acordos com instituições do Brasil e pouco com as africanas. É um objetivo alargado para países africanos, tem de se começar através de outros projetos. A composição de estudantes internacionais tem de se ver se compensa o esforço financeiro” (RB). Segundo a inquirida (RB), as relações de convénio para captação de estudantes de países africanos estão estabelecidas ao nível de contactos interpessoais de estudantes que já frequentaram o IPS e que regressaram ao seu país de origem e divulgam o IPS ou pretendem desenvolver parcerias, por isso tem carácter informal.

Em termos de captação desses estudantes esta é efetuada “sobretudo pelo gabinete de imagem e comunicação - DCRE, e como não temos muita oferta em inglês, temos módulo em inglês, no futuro talvez no âmbito das duplas titulações. Um estudante que não fale português não consegue fazer um curso completo” (RB).

A responsável (RB) refere que “tínhamos muito poucos estudantes internacionais, que não havia oferta em inglês. “Salienta acerca da internacionalização do IPS que “temos tido de facto um aumento. Temos de distinguir os estudantes de mobilidade Erasmus ou convénios que vêm do Brasil, que não pagam propinas, há um acordo bilateral, como os estudantes de cá também não pagam lá” (RB).

Em relação aos estudantes PALOP a responsável refere que a maior parte dos esforços é para atrair os PLOP, como o Brasil, sendo que o estudante internacional paga o dobro da propina nacional e que “temos uns folhetos que levamos para as feiras” (RB).

Salienta ainda que existem esforços para a divulgação nos PALOP. Afirma que em presidências anteriores, o IPS não decidiu entrar numa rede de convergência para financiamento “e agora para entrarmos exigem o pagamento das propinas. E temos de ter condições para ter vagas nas residências e eram gratuitas e também a alimentação, se fosse nas residências a alimentação era mais fácil” (RB). Mais refere que “tivemos que voltar atrás, e as instituições que entraram logo no início não tinham essas condições e perdeu-se a oportunidade porque era uma forma de recrutar” (RB).

Ainda acerca da política para a internacionalização refere que “estive a fazer alguns esforços, para fazer um convénio ou no âmbito do ENVOLVER, temos trabalhado em incubadoras, e nesse âmbito temos uma lista de universidades que querem fazer esse acordo com o IPS” (RB). A responsável (RB) é da opinião que se tem de iniciar esse esforço através de projetos já existentes e posteriormente alargar a outros, mas salienta que é necessário averiguar se compensa o esforço financeiro.

Salienta-se ainda, no que respeita à divulgação nos PALOP, que esta é realizada através de projetos noutras áreas do ensino superior e através da comunicação entre antigos estudantes, quando regressam para o seu país e se consolidam no mercado de trabalho do seu país, após terem realizado o Curso no IPS.

A responsável considera que existe um acordo com o Brasil, quando se fala de mobilidade Erasmus, que é um programa de curto espaço de tempo, em que “apostamos na dupla titulação, estamos a trabalhar em protocolos para completar o mestrado em Portugal, e lá uma licenciatura são 5 anos, e ao final de 3 anos, fazem o

mestrado cá a acabam a licenciatura de lá”. Mais salienta que “não garantimos vaga a ninguém, não temos reserva de vagas e protocolo com esse objetivo. Com o Banco Santander temos protocolo para os nossos estudantes se deslocarem para fora” (RA).

Em relação aos estudantes dos países africanos de língua oficial portuguesa - PALOP, refere-se que não existem protocolos, os estudantes ingressam através dos regimes especiais, “e estamos a trabalhar agora nessa área” (RA). Refere-se ainda, quanto aos PALOP, que “É um ponto fraco não existir um acordo deste lado do atlântico não termos essa dinâmica” (RB). A responsável salienta que existem constrangimentos para o IPS em captar estudantes PALOP, pois não é fácil a deslocação, em termos de investimento custo/benefício, e não existem feiras de promoção, entre outros aspetos.

Em relação às atividades do IPS, a responsável (RA) refere que existem protocolos e acordos de forma a trazer mais estudantes do Brasil e, ao nível dos PALOP, nem tanto. Mais refere que estes estudantes ingressam no ensino superior português através dos regimes especiais. Refere ainda que existe uma boa relação do IPS, sobretudo com Cabo Verde e Moçambique. Do que regista, são estudantes que em termos académicos tendem a ter mais dificuldades nos resultados académicos.

A responsável (RA) considera que existem estudantes PALOP que não pretendem regressar ao seu país, e outros que querem regressar sobretudo com o intuito de contribuir para o mercado de trabalho do seu país. Mais refere que gostaria de captar mais estudantes internacionais, no entanto a legislação alterou, definindo-se limite de vagas com a DGES ao nível das licenciaturas, pelo que, de momento se focalizaram nos mestrados. Esta captação tenderá a estabilizar, o que também permitirá melhorar a inclusão e o sucesso escolar.

Quanto às **estratégias de acolhimento** de estudantes, a responsável (RA) salienta que existem diversos constrangimentos, nomeadamente que não existe uma estrutura criada de acolhimento e acompanhamento a estes estudantes PALOP, e refere que existe um grupo de trabalho criado recentemente para definir uma estratégia a este nível.

A responsável (RA) refere que existem estabelecimentos de ensino que têm núcleos de estudantes que dinamizam atividades de acolhimento e acompanhamento de novos estudantes, e que essa poderá ser uma boa prática a implementar. Mais afirmou que na cidade de Setúbal seria também importante a dinamização de atividades de acolhimento de imigrantes de forma inovadora.

A responsável (RB), refere que “não temos ainda uma estrutura de acolhimento a estes estudantes, foi nomeado um grupo de trabalho no IPS, no sentido de perceber por

exemplo, como articular a questão da data de vinda, ao contrário dos Erasmus que vêm todos na mesma altura, e os PLOP não chegam no início do ano e é mais difícil organizar e planear atividades. Salienta ainda o exemplo das atividades académicas serem mais “integradoras de estudantes que precisam de uma atenção que é complexa” (RB). Refere ainda que existem diligências com a Câmara Municipal de Setúbal no âmbito da integração de imigrantes, pois é necessário trabalhar a inclusão na comunidade local, para além da académica. A associação de estudantes também poderia ter um papel de integração destes estudantes. Estão a decorrer reuniões com os serviços de acolhimento de imigração da Câmara Municipal de Setúbal “no sentido de trabalharmos de forma conjunta pois tem que se um processo que não pode ser só do IPS porque se tiver apoio da comunidade melhor. A associação de estudantes também poderia ser de interesse, que também integra o grupo de trabalho supramencionado” (RB).

Salienta ainda que “as câmaras municipais, noutros locais, apoiam por exemplo o alojamento destes estudantes” e que noutros estabelecimentos de ensino “têm núcleos dos estudantes dos países, e são esses núcleos que depois apoiam os estudantes que vêm, sabem falar a mesma língua, não só o português, mas a língua da mesma idade. Podemos melhorar o acolhimento do estudante internacional” (RB).

Quanto ao **sucesso académico**, a responsável (RA) afirma que “são alunos que vêm de realidades diferentes, mas se calhar mais de 50 por cento não consegue fazer em “n” anos, sempre mais um ou dois anos, os brasileiros com menos dificuldades” (RA).

Do ponto de vista pedagógico, e no que diz respeito a estratégias para promover a inclusão, é referido que IPS oferece oficinas de língua portuguesa aos estudantes PLOP. No que se relaciona com o domínio da relação com o IPS, uma das docentes entrevistada (DA) refere que a oficina iniciou unicamente destinada para estudantes provenientes dos PLOP, com o objetivo de ultrapassar a exigência e rigor da escrita para o sucesso académico e passou a ser aberta a todos os estudantes.

A docente (DA), salienta que o impacto do conteúdo da oficina depende da consistência da participação dos estudantes e que a relação docente com os estudantes é importante para o seu percurso académico. Como a oficina não é obrigatória no programa dos cursos, foi referido pela docente (DA) que os estudantes tendem a ser inconsistentes na frequência das aulas, e acabam por ser pouco sucedidos na oficina, acabam por desistir, não completam a oficina, o que por sua vez pode repercutir-se na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas do seu Curso. Quanto aos objetivos, a “oficina não começou para todos os estudantes, começou apenas para os PALOP. E

como era difícil adaptarem-se à exigência e ao rigor da escrita e como há questões linguísticas que era necessário ultrapassar para que sejam bem-sucedidos academicamente. A oficina faz parte do plano de promoção do sucesso académico” (DA). Neste momento é referido que a oficina já é aberta a toda a comunidade e com várias nacionalidades, estudantes provenientes dos países do Leste ou do Brasil, que estando no ensino superior acreditam que beneficiam com a oficina.

Quanto aos conteúdos que são trabalhados com os estudantes, refere que “estamos a falar em elaborar trabalhos, em preparar apresentações, e coisa muitas específicas, como o manuseio de algumas ferramentas do próprio Word, a paginação, e índice, a formatação, acaba por ser alvo destes conteúdos da oficina, que não tinham conhecimento” (DA). Esta docente (DA) refere que alguns estudantes são consistentes e conseguem ultrapassar as suas dificuldades, e a possibilidade de se dirigirem ao docente com dúvidas e problemas muito específicos, que não estão contemplados no plano e nos conteúdos programáticas da oficina, é uma mais-valia, pelo que se salienta ser fundamental a abertura do docente para preparar aulas com assuntos específicos.

A docente (DA) salienta que “tenho uma relação próxima com esses estudantes e que possam dizer problemas às vezes até pessoais, como é mais fácil com pessoas que não estão tão próximas”. Salienta ainda, como fator de apoio, a relação do docente com os estudantes que “há estudantes que não falando na esfera pessoal têm dúvidas relacionadas com coisas pequenas da língua portuguesa como uso de preposições, que tenho preocupação em enviar material para ajudar e isso tem impacto na relação com esses estudantes”. A docente (DA) refere que o papel do docente é importante para a inclusão, pois como estes estudantes acabam por passar por constrangimentos pessoais, os docentes estão mais próximos para recorrerem e tentarem ultrapassar essas dificuldades. Em termos académicos é também importante o relacionamento dos docentes com os estudantes, a quem estes que recorrem com questões para fazer trabalhos das disciplinas dos cursos que frequentam, e as docentes da oficina auxiliam nessas matérias.

A docente (DB), salienta também que os docentes devem ser sensibilizados para a questão das variantes da língua portuguesa, para poder incluir os estudantes na comunidade académica.

No que diz respeito aos **constrangimentos** sentidos pelos estudantes, e relativamente ao domínio da **inclusão**, a responsável (RA), considera que a adaptação à cultura e à língua portuguesa são as dificuldades que se dão a perceber em relação a estes estudantes. Outro aspeto que salientou como constrangimento à inclusão foi que

muitos destes estudantes necessitam de trabalhar ao mesmo tempo que estudam, e isso pode influenciar no sucesso académico.

Quanto à adaptação à cultura e à língua, a responsável (RA) reconhece que existem dificuldades e que existem dinâmicas no IPS de facilitação para que sejam ultrapassadas essas dificuldades. Outra dificuldade salientada relaciona-se com o facto que “muitos precisam de trabalhar enquanto cá estão a estudar, o que também influencia enquanto estão a estudar” (RA).

A responsável (RA) referiu que existem constrangimentos que estes estudantes enfrentam, tais como os linguísticos e os das bases letivas com que chegam à entrada no IPS, e que os coordenadores de curso poderão ter um papel fulcral na sua inclusão.

Em relação aos principais objetivos dos estudantes PALOP, refere-se que existem “duas fações, uma que não quer regressar ao país e ficar e alguns que pretendem regressar ao país e contribuir para o seu país e querem melhores condições no seu país e contribuir” (RA).

São mencionados também constrangimentos de natureza administrativa, relativas aos vistos, que faz com que estudantes cheguem mais tarde no ano letivo, e que enfrentem dificuldades logo no início (RA). Por isso, salienta que “precisamos mesmo é criar uma estrutura, não apenas na inclusão no nosso país, mas também nas atividades académicas” (RA).

A responsável (RB) considera que estes estudantes dominam pior o português, as bases letivas são mais fracas, há um histórico de estudantes que aproveitam o visto e que posteriormente não comparecem nas atividades letivas, sendo que os cursos são avaliados com base no abandono escolar, o que influencia a aposta e investimento em políticas de internacionalização dos estabelecimentos de ensino superior, como o IPS.

A responsável (RB) informou que foi criado recentemente um grupo de trabalho dirigido aos estudantes de mobilidade, que pretende produzir resultados para os acompanhar e acolher, fazendo um levantamento inicial e, posteriormente, trabalhando a definição de uma estratégia.

Relativamente a **estratégias para a inclusão**, foram identificadas algumas dinâmicas desenvolvidas pelo IPS que procuram superar os constrangimentos, sendo que a responsável do IPS (RA), refere que “estamos a trabalhar na criação de um grupo de trabalho para os acompanhar e acolher, ao contrario dos estudantes de mobilidade, os internacionais como precisam de visto, não conseguimos saber quais das datas, precisamos saber quando chegam e estamos a trabalhar nisso, dedicados a isso, fazer

um levantamento e definir uma estratégia para os acompanhar.” Mais refere que é necessário criar uma estrutura que vá ao encontro da inclusão destes estudantes, pois ao nível informativo existem muitas dificuldades.

A responsável (RB), salienta que “os coordenadores dos Cursos podem ter um papel importante na inclusão dos estudantes internacionais”.

Quanto à docente (DA), esta considera que “é preciso existir um entendimento na área académica”. O seu papel enquanto docente não se dirige apenas à sala de aula. O seu papel ultrapassa esse contexto, e esses estudantes acabam por recorrer com questões de inclusão.

A docente (DA) refere que pode elencar algumas dificuldades dos estudantes quanto ao nível do domínio da língua portuguesa. Neste sentido, fundamenta a assunção de que existe uma variante europeia, uma outra variante brasileira e outra africana. Esta última não se encontra bem estudada e não existe uma gramática definida oficialmente, que não se pode encarar como errada, mas que, como não é oficial, não se pode aceitar enquanto regra, embora não exista uma variante melhor do que a outra.

Salienta ainda esta docente que isso é um problema grave para a exclusão destes estudantes, ao nível da aprendizagem e ao nível pessoal, e que deve ser minimizada, pois é contraditória em relação à crescente internacionalização que se observa no ensino superior português. Neste aspeto, no que se relaciona com o desconhecimento de que não existe uma forma de falar a língua portuguesa melhor do que a outra, considera que os professores necessitam de formação e ações de sensibilização em relação às diferenças linguísticas, de forma a promover a inclusão social e académica dos estudantes e prevenir o abandono escolar.

Elencando algumas dificuldades que os estudantes apresentam, a docente (DA) refere que, à entrada, os estudantes PALOP podem ter ou não ter o português como língua materna. Mais refere que “a língua portuguesa tem duas variantes nacionais, a europeia, a brasileira e as africanas, estão ainda a ser estudadas não há gramática definida. Como a variante ainda está a ser estudada eu não posso encarar como errado porque é a língua materna deles mas como não é oficial não se pode aceitar como regra. Como podemos aceitar que está a falar mal, mas não, não está gramaticada. E não há nenhuma melhor que a outra” (DA).

A docente (DA) refere que “já ouvi que em várias escolas do IPS que foram alvo de xenofobia linguística e ouviram coisas de professores, como enquanto não escreveres ou falares com nós, e como é que conseguiste chegar ao Ensino Superior”. É um

problema grave sob todos os pontos. É um desconhecimento atroz da realidade da língua portuguesa e depois de exclusão. E um pouco contraditório com o aumento de internacionalização. Felizmente é uma situação minoritária” (DA). Segundo a docente (DA), é necessário existir denúncia da parte dos estudantes dos casos mais graves de segregação e, para isso, é necessário promover canais facilitadores e que estes sejam bem divulgados, de forma a promover uma cultura de inclusão.

Quanto a propostas de melhoria, coloca-se a hipótese de que “os professores precisam de formação e ações de sensibilização em relação às diferenças linguísticas” (DA). Referem-se exemplos do impacto que a forma como os docentes gerem as diferenças da língua portuguesa dos estudantes, assim como de outras dificuldades específicas, e que ao não existir denúncia da parte do estudante, poderá ter nas situações de abandono escolar, “(...) por esses motivos, de comentários ofensivos, que voltou para casa e a forma como se trata na direção da escola, e não foi o aluno que contou, foi um amigo colega que no final do ano é que teve a coragem” (DA). Para facilitar as denúncias dos estudantes a este nível, propõe-se que “Um provedor com maior visibilidade poderia ser positivo para o estudante se dirigisse para procurar informação acerca de como deveria fazer” (DA).

A docente (DB) refere que “os alunos desistem por desafios tecnológicos” e os “docentes do IPS desconhecem a existência da oficina, alguns conhecem e encaminham estudantes” (DB).

Quanto às **práticas artísticas e culturais**, a responsável (RA), refere que têm existido grupos de prática que exploram práticas artísticas no IPS, não só com os PLOP, e que trabalham em contextos informais e não formais. Como por exemplo na residência de estudantes, onde se desenvolvem mais estas atividades, sendo que os próprios estudantes têm um plano próprio nessa vertente. Mais salientou que irão dinamizar formalmente esses momentos, pois é uma vertente pouco explorada. A responsável do IPS (RA) salientou que a dinamização de eventos pode promover a inclusão, valorizando-se as diferenças. Refere que “nós temos vindo a criar grupos de práticas que possam explorar as práticas artísticas não só com os PLOP, é mais fácil trabalharem em contextos mais informais e não formais, a educação através destas vertentes. Onde agora melhor conseguimos uma atividade nesse âmbito é na residência dos estudantes e com temos estudantes de vários países, e aquilo é a casa deles, para além das aulas.” (RA).

A responsável (RB) refere que estas práticas implementadas na comunidade académica podem ser tão importantes para os estudantes estrangeiros como para os

estudantes nacionais, “pois estes também têm que ter mundo, e que ganhar mundo, pois o conhecimento de diferentes culturas deverá ser recíproco, pois ganha-se uma visão global, não racista e fechada, quando se ganha mundo” (RB). Mais se refere como boa prática os SAS do IPS, em que “os próprios estudantes têm um plano. Por exemplo uma estudante publicou um livro de poesia. E são momentos que estamos a dinamizar formalmente, uma vertente pouca explorada e que queremos desenvolver” (RA).

Da informação institucional do IPS, constam atividades relacionadas com as práticas artísticas, como o Ativa-te! do festival CLIT - Cinema em Locais Inusitados e Temporários que dinamizou, no ano 2021, 22 filmes oriundos de 17 países acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, promovido pela Associação Cultural Festroia, em parceria com o IPS, com a presença de convidados comentadores.

Os responsáveis (RA e RB) afirmam que existem algumas práticas já implementadas a esse nível e que exploraram práticas artísticas no IPS, não só com os PLOP, trabalhando em contextos informais e não formais. Dessas práticas, dão como exemplo a colaboração com a divulgação da publicação de um livro de poesia de uma estudante do IPS, eventos na residência de estudantes, sessões temáticas de cinema, a atividade da Tuna, a “Companhia de Teatro IPS”, entre outros. No entanto, seria relevante perceber em que medida é que os estudantes PLOP aderem a essas atividades.

Relativamente à importância para a comunidade académica, as práticas artísticas e culturais são referidas pela responsável (RB) como podendo “ser uma parte integradora, para valorizar as diferenças. Uma visão global e não racista e fechada. Eventos que pudessem mostrar cinema e outras práticas e que os estudantes também pudessem mostrar as suas práticas.” (RB). Mais refere esta responsável que “não há uma orientação geral de todas as escolas, o CIMOB faz uma sessão de boas-vindas com a associação de estudantes e fazem uma festa ou outra, o que quiserem” (RB).

Por fim, a docente (DA) informou que não estão contempladas práticas artísticas e que estas poderão ajudar a melhorar a divulgação da oficina e contribuir para combater o isolamento, quando desenvolvidas pelo IPS.

### **3.5. Análise e interpretação dos resultados**

Da análise realizada às respostas ao inquérito, salientam-se as seguintes considerações:

Relativamente às condições em que vivem os estudantes PLOP enquanto estudam em Portugal, grande parte vive em quarto/apartamento alugado, sozinho, na cidade de Setúbal. Em termos financeiros, metade referiu ter algum tipo de apoio financeiro proveniente da família, trabalha enquanto estuda e considera a sua situação financeira insuficiente face às necessidades. Esta última constatação é também confirmada pelo Relatório Near (2022, p. 1), por FAL (2021), ou Biscaia & da Silva (2024) considerando que os estudantes se deparam com “contextos socioeconómicos e culturais diferentes” (Relatório Near, 2022, p. 1), com dívidas geradas de propinas pelos atrasos de não frequência no ano em que foram colocados porque não obtiveram visto de entrada, com a inexistência ou dificuldade de acessibilidade às bolsas de estudo.

Salienta-se nos respondentes ao inquérito que, em termos de regime de ingresso, a maioria ingressou através do regime de estudante internacional e logo de seguida é referido o regime PALOP e outras formas de ingresso.

Em relação à motivação para ter vindo estudar para Portugal, a maioria considera que se trata de uma opção de oferta de oportunidade profissional, ou porque têm parentes e amigos/as a viver em Portugal.

Quanto à perspetiva futura com a concretização do Curso, a maioria pretende trabalhar em Portugal, em segundo pretende trabalhar noutro país da UE e por último regressar ao seu país de origem. A opção por essa decisão de futuro deve-se à perspetiva de crescimento profissional, à estabilidade financeira, por motivo familiar, à perspetiva de crescimento académico ou para mudar a situação do seu país de origem.

Em relação à adaptação à cultura portuguesa, especificamente em relação à língua, ao clima e às pessoas, uma grande parte considera que é fácil ou muito fácil essa adaptação.

As dificuldades sentidas à chegada a Portugal são evidenciadas nas respostas ao inquérito, que se encontram sobretudo relacionadas com a falta do apoio da família e dos amigos e, em contexto académico, com a perceção na relação com os colegas, as competências prévias académicas e com a existência de discriminação racial.

Este tipo de constrangimentos é encontrado em literatura existente que tem estudado esta problemática, pois

os candidatos dos PALOP ao ensino superior português provêm de contextos socioculturais e linguísticos diversos, frequentaram sistemas de ensino heterogêneos e possuem condições financeiras diferentes. A demora na obtenção de vistos de estudo, as limitações financeiras, as dificuldades encontradas na busca de alojamento, as competências linguísticas insuficientes, o confronto com preconceitos raciais, vêm sendo identificados na literatura como os maiores obstáculos à sua inserção e integração nas IES portuguesas (CE\_ISCTE, 2023, p. 7).

Como já se evidenciou anteriormente, do total dos respondentes, grande parte já considerou desistir do Curso que frequenta, por motivos financeiros, por se sentir sozinho, e por motivo de dificuldades de comunicação da língua portuguesa. As maiores dificuldades que encontraram em Portugal, e que se salientam, são a distância dos familiares, as dificuldades financeiras, as de tratamento de documentação e de obtenção de habitação.

Salienta-se aqui a relevância da legislação existente em Portugal acerca das formas de acesso/ingresso ao ensino superior dos estudantes estrangeiros, no que se relaciona com o estatuto do estudante internacional e com as bolsas PALOP, como descrito no Capítulo 1 da presente Dissertação, o que se repercute no valor da propina anual que os estudantes pagam, sendo fatores limitadores para os estudantes PLOP, como se verifica nos resultados da análise às respostas do Inquérito aplicado no presente estudo, assim como na literatura que se selecionou acerca da temática.

Esta constatação vai ao encontro de estudos existentes, relativos aos constrangimentos com que estes estudantes se confrontam, tais como a incapacidade financeira, as baixas competências académicas ao nível do domínio da língua portuguesa (europeia) ou o ingresso tardio por dificuldade de obtenção de visto (Biscaia & da Silva, 2024).

Relativamente às atividades culturais e artísticas, a grande maioria dos estudantes responde de forma afirmativa, ao indicar que gosta e que desenvolve por si essas atividades, nomeadamente música, culinária, fotografia ou artes visuais, e que gostaria de participar em atividades culturais e artísticas promovidas ou pelo IPS, ou organizadas por si. Metade dos estudantes não costuma frequentar eventos culturais e artísticos e, os que frequentam, responderam que frequentam eventos culturais e artísticos relacionados com música e com artes visuais. Por fim, e quanto à relevância das práticas culturais e artísticas para a sua inclusão académica e na comunidade local, os estudantes deram uma resposta positiva unânime.

Neste seguimento, o presente estudo vai ao encontro da ideia de que os valores sociais, cívicos e democráticos, que se encontram relacionados com a inclusão social, são formalizados através da participação em atividades culturais, ou seja, os comportamentos aos níveis cívico e democrático, encontram-se estritamente relacionados com as oportunidades de participação nessas atividades culturais (Hammonds, 2023, p. 5).

Do resultado das respostas às questões colocadas na entrevista aos estudantes PLOP, salientam-se as seguintes considerações:

O motivo principal que levou a estudante (EE) a escolher Portugal foi a questão da língua e as relações históricas entre países; o de ter escolhido a cidade de Setúbal, o facto de possuir um ambiente de praia e natureza; e o de ter optado pelo IPS, o facto de existir um acordo bilateral que a levou primeiro a vir terminar a Licenciatura, e o de o IPS disponibilizar um valor de propina acessível (no Curso de Mestrado que frequenta no presente ano letivo).

Podemos encontrar noutros estudos, entre outros fatores, os motivos que levam os estudantes a procurar as IES portuguesas, e que se devem aos “laços históricos e culturais que unem Portugal e os países que foram antigas colónias”, à “qualidade de ensino em Portugal”, à “necessidade de formação de quadros dos PALOP que não encontra resposta nos sistemas de ensino locais”, à “existência de redes de interconhecimento, constituídas por familiares e amigos do mesmo país de origem”, à “necessidade de internacionalização das IES portuguesas”, ou ao “estabelecimento de acordos de cooperação entre o estado português e os estados dos diferentes PALOP” (CE\_ISCTE, 2023, p. 6)

Em termos de relacionamento com os pares e com o pessoal docentes e trabalhadores, a estudante (EE) considerou que manteve uma boa relação e que todos os intervenientes fizeram sempre de tudo para a fazer sentir-se em casa.

Quanto aos constrangimentos que sentiu enquanto estudante estrangeira (EE), salientou a questão das diferenças na forma como se fala e escreve a língua portuguesa entre países e que isso teve um impacto na sua integração na turma, em apreender as matérias lecionadas em sala de aula e na redação de trabalhos académicos.

Manifestou também que teve dificuldades burocráticas para vir estudar para Portugal e como teve de chegar posteriormente ao início do ano letivo, sentiu que teve dificuldade inicial em integrar-se na turma e em enquadrar-se nos grupos de trabalho já existentes.

A estudante (EE) descreve que existem boas práticas que o IPS possui, tais como os serviços de informação pré-inscrição nos Cursos e os serviços de acolhimento à chegada a Portugal e ao IPS, e que o serviço de mobilidade promove atividades não formais e informais que ajudam à inclusão dos estudantes.

A entrevistada (EE) realça que o IPS se preocupa com a multiculturalidade, requisito de exigência do contexto do mercado de trabalho atual, indo assim ao encontro da consciência de que as atividades artísticas e culturais comunitárias poderão favorecer a inclusão como um elemento de interação intercultural e de “abertura ao universal” (Costa, 1998, p. 75). Ainda nesse sentido, diversos estudos têm destacado que a arte utilizada na educação informal e não formal pode ser um elemento facilitador para a inclusão, sobretudo a facilitação com as interações sociais e culturais, na medida em que pode assumir um papel gerador de mudança, com por exemplo no contexto de comunidade académica (Ramos, 2012, pp. 67).

Em relação a sugestões de melhoria, a estudante (EE) salientou que as Escolas deveriam articular-se mais entre si em termos de divulgação, que os SAS deveriam de ser mais atuantes, que o grupo de representantes da residência gerida pelo SAS deveria ser mais diligente e interventivo, que os estudantes estrangeiros deveriam de ter acesso a mais bolsas e beneficiar de protocolos e acordos bilaterais entre países, assim como a necessidade de se saber se existem associações de apoio ao imigrante e, se sim, deveria existir uma maior divulgação.

Em relação às **práticas artísticas e culturais**, a estudante considerou que as Tunas poderão ter um papel para a inclusão, ou o cinema para a dinamização da multiculturalidade, as sessões de leitura na biblioteca e a importância da divulgação dessas atividades. Mais referiu que a articulação da comunidade académica com a comunidade local é muito importante no que se relaciona, não só com a divulgação de recursos e serviços de interesse aos estudantes para promover processos de inclusão, mas também com a divulgação das atividades artísticas e culturais, que possam envolver e incluir os estudantes na comunidade. Quanto colocada a hipótese se as práticas artísticas e culturais contribuem para a inclusão, a estudante referiu afirmativamente, o que se relaciona com a promoção da multiculturalidade e da interação entre pares.

Referindo a importância da inclusão no espaço escolar, salienta-se aqui a importância da procura por uma educação de qualidade, com a participação de todos/as, por parte das IES, que “promove o sucesso escolar e exige a participação e

envolvimento de todos no seu quotidiano. Só com a participação e o envolvimento de todos na vida da escola pode esta ser um espaço de inclusão” (Fonseca, 2024, p.5).

Como aponta Gomes & Santos (2024, p. 47), um indicador de inclusão ao nível da educação será a participação na comunidade, nomeadamente e no caso, através das práticas artísticas e culturais.

Do resultado à análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos informadores de interesse, destaca-se:

Em linha com as preocupações institucionais de outras instituições de ensino superior em Portugal, os responsáveis do IPS salientam que a internacionalização é uma preocupação e uma prioridade, no que se relaciona com os estudantes PLOP. Salientou-se também que grande parte dos estudantes ingressam no IPS através de acordos bilaterais e que pagam a propina de estudante internacional. Estes valores de propina, juntamente com as restantes despesas necessárias à permanência enquanto estudam, são mencionados como motivo de terem que trabalhar enquanto estudam. Salientou-se que as captações de estudantes dos PLOP são sobretudo focalizadas no Brasil em detrimento dos países africanos de língua oficial portuguesa, por uma diversidade de motivos, tais como a existência de protocolos preexistentes, pelo custo-benefício da divulgação, e pelos requisitos à priori académicos dos estudantes, entre outros. E, por outro lado, porque a oferta formativa do IPS não se encontra no formato inglês, pelo que se encontra limitada à oferta para outros mercados.

No que se relaciona com a inclusão dos estudantes, salientou-se (docente A e responsável A e B) que o papel dos docentes e dos coordenadores de curso é muito importante, e que estes deveriam receber formação para as questões das variantes da língua portuguesa, para poder incluir os/as estudantes, o que não ocorre.

Foi salientado pelos responsáveis que não existe uma estrutura criada de acolhimento e acompanhamento a estes estudantes PLOP, e que no âmbito da política de internacionalização atual existe um grupo de trabalho criado recentemente para definir uma estratégia a este nível.

Em relação à colaboração com outras instâncias, existem diligências encetadas com a Câmara Municipal de Setúbal no âmbito da integração de imigrantes, pois consideram ser necessário trabalhar a inclusão na comunidade local, para além da académica, assim como o envolvimento da associação de estudantes do IPS e a existência de núcleos de estudantes que possam dinamizar atividades de acolhimento e acompanhamento de novos estudantes.

Os entrevistados referem um problema existente com que os estudantes se deparam, sobretudo os provenientes dos PLOP, e que se relaciona com a questão da língua, pois referem que existe uma variante europeia, uma outra variante brasileira e outra africana da língua portuguesa. Esta última, não se encontra bem estudada e não existe uma gramática definida oficialmente, e que, não se podendo encarar como errada, mas não sendo oficial, não se pode aceitar enquanto regra.

Foi referido que a Oficina de Língua Portuguesa, que foi alargada a todos/as os/as estudantes, para além dos estudantes PLOP a quem se dirigia, foi considerada como uma boa prática para a promoção da inclusão de estudantes ao nível académico e numa dimensão intercultural, mas que depende da consistência da participação dos participantes, pois não é uma formação obrigatória, mas sim complementar à formação formal. A oficina tem como objetivo melhorar as competências dos estudantes ao nível da elaboração de trabalhos académicos, de ferramentas informáticas e também trabalhar questões de escrita e questões linguísticas.

Salienta-se, dos resultados à informação recolhida, que a situação relativamente à forma como se gerem as questões linguísticas na comunidade académica é um problema grave para a exclusão destes estudantes, ao nível da aprendizagem e ao nível pessoal e social, o que é considerado como contraditório (DA) face à crescente internacionalização e procura destes estudantes no ensino superior português.

Segundo alguns estudos, esta questão destaca-se pois a

língua portuguesa é um importante mecanismo de atração de estudantes dos PALOP, sendo percecionada como uma das grandes motivações para a escolha das IES portuguesas por parte destes estudantes. Contudo, o domínio da língua revela-se insuficiente, sendo este um dos principais obstáculos à inserção e integração académica dos estudantes da CPLP (CE\_ISCTE, 2023, p. 6).

Aponta-se aqui a questão linguística, que pode ser determinante na inclusão dos estudantes, e a análise de estratégias possíveis, como as práticas artísticas e culturais em contextos multiculturais, que podem ser relevantes, pois

os constrangimentos linguísticos e o fraco domínio do português na variante europeia referida tanto por esses autores, como por vários outros estudos precedentes, gera incompreensões várias. As dificuldades de comunicação entre os estudantes dos PALOP e a comunidade académica repercutem-se no isolamento destes estudantes, podendo afetar o bem-estar psicológico, a autoestima e o desempenho escolar dos mesmos (CE\_ISCTE, 2023, p. 6).

No que se relaciona com o desconhecimento de que não existe uma forma de falar a língua portuguesa melhor do que a outra na comunidade académica, considera-se (DA e RA e RB) que os docentes necessitam de formação e ações de sensibilização em relação às diferenças linguísticas, de forma a promover a inclusão social e académica dos estudantes e prevenir o abandono escolar.

Ainda relativamente à inclusão, identificou-se a existência de situações em vários domínios em que os estudantes se sentiram excluídos e que é necessário que os estudantes tenham a possibilidade de as ultrapassar diretamente, através da denúncia dos casos mais graves de segregação, ou até mesmo de xenofobia linguística. E para isso, afirma-se que é necessário que o IPS promova canais facilitadores que possibilitem essas denúncias e que estes canais sejam bem divulgados, de forma a promover uma cultura de inclusão. Mais ser salienta que é necessário criar uma estrutura formal do IPS que vá ao encontro da inclusão destes estudantes, pois ao nível informativo existem muitas dificuldades dos estudantes PALOP.

Pode-se salientar a existência de algumas atividades dinamizadas pela ESE/IPS com o objetivo de combater os preconceitos e facilitar a inclusão, nomeadamente o “Roteiro para uma Educação Antirracista” ou projetos de inclusão pela arte, como o “IntegrArte”, em parceria com entidades da rede social que, pese embora dirigido a outros públicos (pessoas em situação de sem abrigo), pode servir de boa prática para a dinamização de projetos artísticos e culturais para a inclusão de estudantes PLOP.

Um constrangimento referido encontra-se relacionado com questões relacionadas com a obtenção de visto aquando da candidatura aos cursos, o que se traduz muitas vezes no atraso à chegada e no atraso na frequência das atividades letivas, com consequências no absentismo e abandono escolar, pelo que propõem alterações ao nível macro, em termos de medidas de política governamental.

Outro constrangimento referido foi que muitos destes estudantes PLOP necessitam de trabalhar ao mesmo tempo que estudam, e que isso pode influenciar o seu desempenho e sucesso académico, assim como a sua inclusão, por não terem disponibilidade para a participação em atividades promovidas pelo IPS (mais à frente se desenvolverá esta questão).

Quanto às **práticas artísticas e culturais**, todos os informadores chave são unânimes em que estas atividades poderão contribuir para a inclusão dos estudantes PLOP, como por exemplo a docente A, que refere a divulgação da oficina de língua portuguesa, ou para combater o isolamento, a dinamização de eventos pode promover a inclusão, valorizando-se a diferenças.

Esta assunção é possível constatar no que se relaciona com a importância das práticas artísticas num contexto institucional, como o académico, em que “a relação entre as artes, as práticas artísticas, os processos criativos, a inclusão e o bem-estar assume relevância nas sociedades contemporâneas pela diversidade de contributos”, e entre esses contributos podemos encontrar “reversão de processos de exclusão” (Vasconcelos et al., 2024, p. 2).

As práticas artísticas são encaradas como, para além de “levar à sociedade, ao ser humano em geral, uma mensagem de alegria ou de tristeza, de solidariedade ou de protesto, de sofrimento ou de revolta, em qualquer caso, como é de desejar, de optimismo e de confiança no ser humano e no seu futuro” (Cunhal, 1996, p. 21), servem enquanto mecanismos de participação dos estudantes para a inclusão na comunidade educativa.

Os responsáveis (RA e RB) afirmam que existem algumas práticas já implementadas a esse nível e que exploraram práticas artísticas no IPS, não só com os PLOP, e que trabalham em contextos informais e não formais. Dessas práticas, dão como exemplo, a colaboração com a divulgação da publicação de um livro de poesia de uma estudante do IPS, eventos na residência de estudantes, sessões temáticas de cinema, a atividade da Tuna, a “Companhia de Teatro IPS”, entre outros.

Os serviços de ação social do IPS são mencionados como foco potencializador e catalisador de promoção destas atividades com os estudantes junto da comunidade académica e com a comunidade local.

Os representantes do IPS salientaram que a internacionalização está integrada nas suas políticas de gestão e, desse modo, afirmam que se encontram em atividade práticas artísticas e culturais, entre outras medidas para o aprofundamento das formas de atratividade, acolhimento e inclusão destes estudantes estrangeiros e, em particular, os provenientes dos PLOP, na comunidade académica e na comunidade local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta a aproximação histórica entre os PLOP e Portugal, e crescimento do número de estudantes inscritos no ensino superior português provenientes destes países, bem como a política de internacionalização das instituições de ensino superior, pretendeu-se entender, com a presente investigação, se as práticas artísticas e culturais, de entre outras medidas e programas, podem contribuir para a inclusão de estudantes na comunidade académica e local.

Nesta senda, salientamos que

os estudos existentes sobre estes estudantes são escassos e de carácter monográfico. Urge um maior conhecimento desta nova realidade em que Portugal se posiciona de acordo com os ODS (nomeadamente ODS4 e ODS8) (CE\_ISCTE, 2023, p. 4).

A opção de pretender conhecer, com este estudo, em que medida as práticas artísticas e culturais poderão ser instrumentos de inclusão de estudantes dos PLOP, segue a linha de pensamento de que para se ultrapassarem constrangimentos relacionados com um ambiente de multiculturalidade (que derivam de opções de política de cooperação para o desenvolvimento e de política de internacionalização dos IES), podem despoletar mecanismos de participação e facilitação que provoquem a mudança e previnam o absentismo e o abandono escolar e, desse modo, promovam uma educação inclusiva.

Pôde-se constatar, no presente estudo, que as práticas artísticas e culturais, entre outras práticas/atividades que possam ser dinamizadas nas IES, foram valorizadas por todos os intervenientes que participaram no presente estudo como uma mais valia para a promoção da inclusão na comunidade educativa e local.

Observou-se ainda que existe diferenciação entre a realidade dos estudantes provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa e a dos estudantes provenientes do Brasil, no que relaciona com características políticas institucionais próprias, no que se relaciona com os conteúdos programáticos e curriculares, com a existência de acordos e protocolos estatais, ou com a política de internacionalização diferenciada nas IES.

Essa premissa reflete-se nas características que revestem a mobilidade destes estudantes, pois “atualmente, cerca de dois terços dos estudantes internacionais provêm de países lusófonos. Os estudantes do Brasil têm aumentado consistentemente,

enquanto os estudantes de países africanos têm diminuído” (Sin, Cardoso & Tavares, 2020, p. 71).

No contexto do ensino superior português, constata-se o aumento da frequência de estudantes estrangeiros provenientes dos PLOP e, com maior ou menor incidência, que as IES direcionam a sua atenção para o entendimento de como estes estudantes se encontram incluídos na academia e na comunidade local envolvente, bem como avaliam e implementam medidas, iniciativas e programas, como acontece no IPS.

Nos dados empíricos recolhidos, existe uniformidade e aproximação, quanto à situação encontrada na revisão literária teórico-conceitual, no que se relaciona com o contributo das práticas artísticas, com a realidade vivida por estes estudantes, no que se relaciona com os constrangimentos com que se confrontam como, por exemplo, constrangimentos relacionados com a frequência num primeiro ano no ensino superior.

Constatou-se que estes estudantes PLOP se deparam maioritariamente com constrangimentos relacionados com problemas burocráticos, financeiros, diferenças programáticas e curriculares do ciclo de ensino anterior, acesso a bolsas, linguísticas e culturais, ou o desinvestimento de medidas, iniciativas, programas de acolhimento de inclusão dos IES como no IPS.

Das situações que colocam à prova os estudantes provenientes dos PLOP que se deslocam para frequentar cursos de média e longa duração no IPS, encontramos de forma transversal os seguintes aspetos:

- diferenças culturais e linguísticas (o português, falado e escrito);
- diferenças programáticas e curriculares nos ciclos de ensino anteriores frequentados nos países de origem;
- dificuldades na obtenção de vistos e desalinhamento das regras e prazos de matrículas com as necessidades de entrada e legalização em Portugal;
- existência de episódios de discriminação e racismo, em contexto académico;
- alguma fragilidade ao nível de implementação de medidas, iniciativas e programas de acolhimento e inclusão da comunidade educativa e da comunidade local (Oliveira, 2019; Relatório Near, 2022; Grupo de Trabalho Governamental, 2024; CE\_ISCTE, 2023).

Podemos verificar que esses constrangimentos específicos se encontram relacionados, primeiramente com as políticas de cooperação e desenvolvimento de acordos e protocolos governamentais existentes entre Portugal e os PLOP, com a

política de internacionalização das IES e com as características particulares de cada país de origem, nomeadamente em relação aos programas de ensino médio.

As dificuldades destes estudantes começam antes da entrada no país “nos países de origem, para além de embaraços, muitas vezes, de ordens técnicas, tais como as dificuldades de acesso às plataformas digitais para consulta de cursos e registos, os estudantes têm problema com o acesso aos vistos de estudo” (CE\_ISCTE, 2023, p. 57).

À entrada no país, existem outros constrangimentos, tal como a “não regularização das dívidas em atraso implica a privação de declaração de matrícula que devem entregar no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para obterem o título de residência” (CE\_ISCTE, 2023, p. 57).

As dificuldades com a obtenção de alojamento são recorrentes, assim como da inserção e integração académica e social, com “as barreiras culturais e linguísticas, métodos de ensino e de avaliação, e adaptação à mudança do clima” (CE\_ISCTE, 2023, p. 59).

Do ponto de vista metodológico, o estudo teria beneficiado com a recolha de informação qualitativa proveniente da sessão de entrevista em grupo, que estava prevista realizar com os estudantes PLOP. No entanto, houve falta de participação de estudantes na fase qualitativa do estudo para aprofundar o conhecimento, por exemplo, em relação às intenções acerca do futuro, entre o querer permanecer no mercado de trabalho em Portugal (com ou sem rede de apoio financeira, familiar ou de amigos), ou a intenção de regressar ao seu país no final do Curso, assim como entender em que medida as práticas artísticas e culturais podem ser fatores diferenciadores para a sua capacitação para enfrentar os constrangimentos do dia-a-dia na vida académica e para a sua inclusão na instituição e na comunidade local.

Importa relacionar, neste aspeto, o impacto dos constrangimentos com que os estudantes PLOP se confrontam, e a forma de adesão e disponibilidade para participar em atividades promovidas pelas IES ou em atividades organizadas por si, tal como salientado em estudos recentes, nos quais se refere que “a participação de estudantes em eventos académicos, promovidos pelas suas associações ou núcleos, que visam acolhimento, informação e orientação, é fraca” (CE\_ISCTE, 2023, p. 67).

Algumas razões são apontadas para essa desfiliação dos estudantes com atividades previamente programadas, e que se relacionam com fatores de exclusão tais como “o atraso na chegada dos estudantes a Portugal, implica que falem à receção dos caloiros, uma importante atividade académica que busca promover a integração dos

recém-chegados na vida académica” e ainda “outro motivo indicado, relaciona-se ao facto da maioria parte de estudantes serem também trabalhadores (CE\_ISCTE, 2023, p. 68).

Apesar de a maioria dos estudantes inquiridos demonstrar vontade em participar em atividades artísticas e culturais, dos 24 inquiridos, 54,2% afirmou que não costuma frequentar eventos culturais e artísticos, o que poderá estar relacionado com o desconhecimento acerca dos serviços e recursos da comunidade local - como referido anteriormente, dos 24 respondentes, 70,8% respondeu que não os conhece - ou com o facto de também trabalharem enquanto estudam (54,2% respondeu afirmativamente).

Salientou-se, no presente estudo, que a política de internacionalização do IPS relacionada com os PLOP operacionalizada, por exemplo, através da divulgação de Cursos, é realizada essencialmente com o Brasil. Esta política encontra-se relacionada com questões da língua portuguesa, pela existência de acordos bilaterais e protocolos previamente estabelecidos, pelos requisitos académicos dos estudantes à saída do ensino secundário, e por se considerar que existe um maior custo benefício nesse investimento, em comparação com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Constatou-se que o IPS segue a tendência nacional de crescimento da frequência de estudantes estrangeiros inscritos, e que é polo de atratividade para esses estudantes o que, por diversos motivos relacionados com a sustentabilidade organizacional das IES, se reflete no tipo de política institucional implementada na área da mobilidade, dos serviços de ação social ou dos serviços académicos e se repercute na criação de estratégias de captação, acolhimento e inclusão na comunidade académica e local. Tal como noutros estudos se salientou, “algumas IES, na perspetiva de estudantes entrevistados, têm a preocupação em acolher e ajudar na inserção e integração de estudantes dos PALOP, especificamente, através de realização de várias atividades académicas” (CE\_ISCTE, 2023, p. 63).

O presente estudo permitiu também apontar caminhos para identificar estratégias de boas práticas para inclusão de estudantes, no que se relaciona com a importância de se criarem mecanismos de participação dos estudantes, através de atividades não formais e informais (como as relacionadas com as práticas artísticas e as culturais), tomando como exemplo o contributo para a melhoria da participação na escola/sala de aula com aumento de competências académicas (Gomes & Santos, 2024).

Pode-se assim apontar caminhos futuros para ultrapassar constrangimentos, que estão relacionados com a implementação, entre outras, de práticas artísticas e culturais

para a promoção da inclusão e, potencialmente, da promoção da atratividade a novos estudantes estrangeiros.

Salienta-se ainda, das atividades para atenuar as dificuldades de inserção e integração dos estudantes na comunidade académica e local, “a criação de maioria de associações e/ou Núcleos de Estudantes Africanos (NEA) em Portugal. Em quase todas as IES existe uma representação desses estudantes” (CE\_ISCTE, 2023, p. 66), assim como a criação de grupos de rede social (como o “WhatsApp”) (CE\_ISCTE, 2023, p. 66).

Por outro lado, conclui-se que podem ser estabelecidos protocolos ou acordos com entidades como as autarquias locais e organizações públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, para se implementarem estratégias para a inclusão.

Entre outras, as práticas artísticas e culturais foram sentidas pelos intervenientes do estudo como atividades motoras do sucesso escolar, através da intervenção para a inclusão intercultural na comunidade académica e local, pois “o abandono escolar resulta da conjugação de diversos fatores” (Oliveira, 2019, pp. 11).

Os problemas identificados podem conduzir a esses processos de exclusão na comunidade educativa e local, mas a sua identificação contribui para esclarecer as oportunidades de intervenção que as IES podem ter em conta para a promoção de uma educação inclusiva para todos/as.

Em contextos multiculturais, como sucede na Escola, e em termos de fenómeno migratório de estudantes do ensino superior, implica que enquanto “vão assimilando novos conhecimentos, vão integrando a visão do mundo do país de acolhimento e dando a conhecer suas culturas (CE\_ISCTE, 2023, p. 7).

Pensa-se que a presente investigação permitiu aprofundar o conhecimento e fornecer os elementos de compreensão sobre o papel das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes PLOP no ensino superior português e, mais especificamente, no Instituto Politécnico de Setúbal.

Constatou-se que existe uma preocupação cada vez maior de investimento institucional na internacionalização do IPS, refletida na política de gestão e na procura de estratégias que contemplem práticas que promovam a inclusão e a interculturalidade, tais como as práticas artísticas e culturais. No entanto, as estratégias ainda se encontram numa fase incipiente. Estas práticas, relacionadas com a inclusão, são enquadradas

num paradigma social e numa ecologia que assume as atividades artísticas e criativas como prática social incorporada. Este foco ecológico implica ir além das perspetivas que veem estas atividades como um estímulo, um complemento ou uma ferramenta que pode ser mobilizada para os processos de inclusão (Vasconcelos et al., 2024, p. 9).

A perspetiva dos estudantes PLOP é a de que consideram importante a implementação de políticas de cooperação entre países na área da educação, de forma a facilitar a mobilidade e o intercâmbio de estudantes, nomeadamente através de mecanismos que acelerem a atribuição de bolsas, o acesso a vistos, a informação e agilização de processos dos serviços académicos, ou a implementação de sinergias na área da mobilidade nos estabelecimentos de ensino de acolhimento.

A implementação das práticas artísticas e culturais para a inclusão pode ser determinante, num contexto académico de multiculturalidade, para se ultrapassarem constrangimentos culturais e linguísticos, pois “a variante europeia da língua portuguesa causa a este contingente de estudantes grandes constrangimentos nos primeiros períodos de aprendizagem” o que pode “condicionar o desempenho escolar de muitos deles” (CE\_ISCTE, 2023, p. 60).

Finalizando, para além das medidas governamentais ao nível da cooperação para o desenvolvimento entre PLOP, a implementação de práticas dirigidas para a inclusão académica e para a comunidade, como as práticas artísticas e culturais, em contexto de ambiente de multiculturalidade, encontra-se intrinsecamente relacionada com as linhas estratégicas da política de internacionalização de cada IES, como sucede no caso do IPS e, por isso, são uma questão de opção dessa mesma política. Nesse sentido, salienta-se a constatação da preocupação pelo IPS com a implementação de práticas para a inclusão destes estudantes, como as artísticas e culturais.

A participação em atividades artísticas e culturais “pode resultar numa ampla gama de efeitos positivos com resultados mensuráveis na saúde e bem-estar, educação e capital cultural e social” (Vasconcelos et al., 2024, p. 10).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvino-Borba, A. & Mata-Lima, H. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Revista Serviço Social e Sociedade* (n.º 106), 219-240.  
<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/m9myrdrnWWqsDjph5WRsRHym/?format=pdf&lang=pt>
- Amado, J. (2014). *Manual de Investigação qualitativa*. (2ª Edição). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bauer, M.W. & Gaskell, G. (2000). *Pesquisa Qualitativa Com Texto Imagem e Som, Um manual prático*. (7ª Edição). Editora Vozes.
- Biscaia, R., Carvalho, C., Gomes da Silva, C. (2024). *Estudo sobre estudantes oriundos dos PALOP e de Timor-Leste a frequentar o Ensino Superior em Portugal*. Grupo de Trabalho Governamental no Instituto Politécnico de Bragança, Jan 2024.
- Bomfim, L. (2009). Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis - Revista de Saúde Coletiva* (3), 777-796.  
<https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/?format=pdf&lang=pt>
- Bonito, J. (1992). *Sociometria*. Universidade de Évora.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologias de Investigação: guia para a autoaprendizagem*. Universidade Aberta.
- Casanova, J. Bernardo, A.B., & Almeida, L. S. (2021). Dificuldades na adaptação académica e intenção de abandono de estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 2011-228.  
<https://doi.org/10.17979/reipe.2021.8.2.8705>
- CEI\_ISCTE. (2023). "Perfil do Estudante dos PALOP nas Instituições do Ensino Superior em Portugal: caracterização, expectativas, constrangimentos 2015-2021". Relatório final do projeto.
- Chauí, M. (2008). Cultura e democracia. *Crítica y Emancipación* (1), 53-76  
<https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>
- Costa e Silva, A. et al (2016). Mediação Intercultural e Território: estratégias e desafios. (coord.) Em Alto Comissariado para as Migrações I.P. (Ed.), Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural, maio 2021, 2016

[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44219/1/AMS\\_et-al.2016-atas-resmi.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44219/1/AMS_et-al.2016-atas-resmi.pdf)

Costa, A.B. (1998). *Exclusões Sociais*, Gradiva.

Cunhal, A. (1996). *A arte, O artista e a Sociedade*. Caminho.

De Castro, J. (1971). *A estratégia do desenvolvimento*. Seara Nova.

Eco, U. (2002). *Cinco escritos morais*. (6ª Edição). Editora Record.

Enders, A. (1997). *História da África Lusófona*. Inquérito.

Federação Académica de Lisboa (2021). Moção: Estudantes PALOP – Assumir o compromisso. FAL <https://falisboa.pt/wp-content/uploads/2021/12/3.3-Estudantes-PALOP.pdf>

Ferreira, V. & Neves, A. (2016). *Kit de ferramentas para diagnósticos participativos*, CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra [https://lge.ces.uc.pt/pdf/LGE\\_Kit\\_ferramentas\\_digital.pdf](https://lge.ces.uc.pt/pdf/LGE_Kit_ferramentas_digital.pdf)

Fuchs, Y. (1974). *A Cooperação, Ajuda ou Colonialismo?*. Estampa.

Gonçalves, A. (2004). Métodos e Técnicas de Investigação Social I, Programa, Conteúdo e Métodos de Ensino Teórico e Prático [Relatório apresentado à Universidade do Minho para Provas de Agregação no Grupo Disciplinar de Sociologia]. Universidade do Minho. <https://tendimag.com/wp-content/uploads/2012/09/mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-investigac3a7c3a3o-social-i.pdf>

Hammonds, H. (2023). *Culture and Democracy: the evidence, How citizens' participation in cultural activities enhances civic engagement, democracy and social cohesion, Lessons from international research*. Publications Office of the European Union <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/07370fba-110d-11ee-b12e-01aa75ed71a1/language-en>

Instituto Politécnico de Setúbal – IPS (2023). Relatório de Atividades 2022. IPS [https://www.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=30326](https://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30326)

Instituto Politécnico de Setúbal – IPS (2024). Relatório de Atividades 2023. IPS [https://www.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=30326](https://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30326)

ISCTE-IUL (2023). Relatório dos resultados do inquérito aos/às Estudantes de Países Terceiros, [Projeto “NEAR - NEwly ARrived in a common home”]. ISCTE-IUL <https://nearproject.eu/>

- Malam, C. (2020). *A integração social e académica dos estudantes internacionais de Instituto Politécnico de Beja*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório Instituto Politécnico de Beja <https://repositorio.ipbeja.pt/entities/publication/8797f5fe-9624-487b-87a7-f16a34c010d2>
- Matarasso, F. (2019). *Uma Arte Irrequieta*. Fundação Calouste Gulbenkian. <https://arestlessart.files.wordpress.com/2019/05/2019-uma-arte-irequieta.pdf>
- Nações Unidas (2016). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Nações Unidas <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>
- Oliveira, A. (2019). *Abandono oculto, as realidades por detrás das estatísticas*. [Dissertação de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Universidade Católica Portuguesa <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/29064>
- Oliveira, I.G., et al. (2016). O Território como espaço-tempo de (des)encontro entre (in)diferentes e (des)iguais: um olhar crítico sobre as condições de Mediação Intercultural. Em Alto Comissariado para as Migrações I.P. (Ed.) Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural. Entre Iguais e Diferentes: a Mediação Intercultural, maio de 2021, 2026. RESMI – Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2374/1/Atas\\_RESMI\\_final.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2374/1/Atas_RESMI_final.pdf)
- Pedreira, I. (2013). *Os estudantes da comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no ensino Superior em Portugal* [Dissertação de Mestrado]. Repositório ISCTE [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6399/1/2013\\_espp\\_dsoc\\_dissertacao\\_Isabel%20Cardeal%20Viana%20Pedreira.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6399/1/2013_espp_dsoc_dissertacao_Isabel%20Cardeal%20Viana%20Pedreira.pdf)
- Pires, A. (2020). Escola e comunidade: uma experiência criativa entre Arte, Cultura e Educação. *Investigar em Educação - IIª Série, Números 11/12*, 111-130 <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38672>
- Quivy, R. & Campenhourat, L.V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Editora Gradiva.
- Ramos, C. (2012). *Inclusão Social e Música: o Projeto Centro Cultural de Amarante - Orquestra Geração*. [Dissertação de Mestrado]. Repositório Faculdade de Letras da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/68672>

Shiefer, U., et al. (2006). *Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos – Método Aplicado de Planeamento e Avaliação*. Principia.

Sin, C., Cardoso, S. & Tavares, O. (2020). Atração e recrutamento e estudantes internacionais em Portugal: políticas nacionais e institucionais. *Revista Lusófona de Educação* (47), 69-83. Repositório Universidade Lusófona <https://doi:10.24140/issn.1645-7250.rle47.05>

Vasconcelos, A. Pires, A. & Lemos, G. (2024). *Projeto Recriar-se – Práticas Artísticas, Envolvimento e Bem-Estar*. Relatório final do projeto. IPS/ESE [https://www.esse.ips.pt/files/Projeto\\_Recriar\\_se\\_PR%C3%81TICAS\\_ART%C3%8DSTI\\_CAS\\_ENVOLVIMENTO\\_E\\_BEM\\_ESTAR.pdf](https://www.esse.ips.pt/files/Projeto_Recriar_se_PR%C3%81TICAS_ART%C3%8DSTI_CAS_ENVOLVIMENTO_E_BEM_ESTAR.pdf)

### **Legislação e documentação institucional**

Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março Alterado pelo Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 62/2018, de 6 de agosto, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (consultado em 30 de Junho de 2024) (consultado em 30 de Junho de 2024) <https://files.dre.pt/1s/2018/08/15000/0379603803.pdf>

DGEEC – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2024), Estatísticas (consultado em 30 de Junho de 2024), <https://www.dgeec.mec.pt/np4/18/>

Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030, Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (consultado em 30 de Junho de 2024) [https://www.consultalex.gov.pt/ConsultaPublica\\_Detail.aspx?Consulta\\_Id=252](https://www.consultalex.gov.pt/ConsultaPublica_Detail.aspx?Consulta_Id=252)

Lei 38/2007, de 16 de Agosto, Aprova o regime jurídico da avaliação do ensino superior, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (consultado em 30 de Junho de 2024) <https://dre.tretas.org/dre/217408/lei-38-2007-de-16-de-agosto>

Lei n.º 23/ 2007, de 4 de julho (consultado em 30 de Junho de 2024) <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/23-2007-635814>

Nações Unidas (2024). Declaração Universal dos Direitos Humanos. [Declaração-Universal-dos-Direitos-Humanos.pdf](#)

Nações Unidas (2026). Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://globalcompact.pt/index.php/pt/agenda-2030/86-objetivo-4-educacao-de-qualidade>

Portaria n.º 854-B/99, de 4 de outubro, Ministério da

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (consultado em 30 de Junho de 2024)  
<https://dges.gov.pt/pt/pagina/d-estudantes-nacionais-dos-paises-africanos-de-expressao-portuguesa-bolseiros-do-governo?plid=593>

## ANEXOS

## Anexo A - INQUÉRITO DIRIGIDO AOS ESTUDANTES PLOP

### Anexo A.1. Cartaz de divulgação



SE VIESTE ESTUDAR DE PAÍSES DE  
LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

PARTICIPA!



*ESTUDO DE Mestrado DO IPS/ESE: "A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS  
ARTÍSTICAS E CULTURAIS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO  
SUPERIOR PROVENIENTES DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA - UM  
ESTUDO DE CASO NO IPS"*

## Anexo A.2. Afixação de cartaz de divulgação



*Nota.* Imagem de espaço interior da ESE/IPS, com afixação do cartaz.



*Nota.* Imagem do espaço interior (refeições) da ESE/IPS, com afixação do cartaz.

### **Anexo A.3. Pedido de autorização de divulgação do inquérito**

Ex.ma Senhora Presidente do IPS,

Professora Doutora Ângela Lemos,

Eu, João António Ramos Baptista, estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, a frequentar o 2º ano do Curso de Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, pretendo desenvolver neste ano letivo, o meu estudo com o título *“A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior – estudo de caso no IPS”*, sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Luísa de Oliveira Pires.

Tendo já recebido a sua autorização para o desenvolvimento da minha investigação, venho agora solicitar a melhor atenção para a divulgação do Inquérito que tem como objetivo conhecer o contributo das práticas artísticas e culturais para a inclusão dos/as estudantes internacionais provenientes dos PLOP na comunidade educativa no Ensino Superior português e na comunidade local.

Os/as destinatários/as do Inquérito/estudo são os/as estudantes matriculados/as no ano letivo 2023/2024, que se encontram em situação de mobilidade de países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, entre outros).

Em anexo, envio proposta de convite aos estudantes para a participação no inquérito, assim como o caminho de internet que direciona para o preenchimento do Inquérito.

Certo que este meu pedido merece a melhor da sua atenção,

Agradeço-lhe novamente a sua prestímosa disponibilidade,

Com os meus melhores cumprimentos.

João Baptista

Tlm. 91 716 17 91

N.º Estudante 220168012

Nota: Enviado nos dias 18/01/2024, 15/03/2024, 05/05/2024 e 10/06/2024.

#### **Anexo A.4. E-mail de convite para os estudantes**

Caros/estudantes,

No âmbito do Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, o estudante João António Ramos Baptista, com a Orientação Científica da Professora Doutora Ana Luísa Oliveira Pires, encontra-se a desenvolver a Dissertação com o título *“A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior - estudo caso do IPS”*.

*Desse modo*, convida-se à participação com o preenchimento de um Inquérito, com o objetivo de conhecer o contributo das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa, no Ensino Superior português e também na comunidade local.

Basta aceder ao seguinte endereço de internet: <https://forms.gle/3YBnJvm3jHYn97Nu9>

Os dados serão utilizados apenas para fins de investigação, garantindo a confidencialidade e o anonimato das fontes, bem como o armazenamento seguro da informação recolhida (no computador pessoal cuja password só é conhecida do investigador).

A decisão de participar é voluntária, podendo em qualquer momento abandonar o estudo. Em caso de desistência, não será necessário apresentar qualquer justificação, podendo contactar o investigador pessoalmente.

João Baptista, E-mail: 22016801@estudantes.ips.pt, telemóvel: 91 716 17 91.

## Anexo A.5. Inquérito aos estudantes

	Questões	Opções de resposta
<b>A. legitimação, Confidencialidade, Proteção de Dados, Agradecimentos</b>	<p>Com este estudo pretende-se ficar a conhecer de que modo as práticas artísticas e as culturais podem contribuir para a integração de estudantes do ensino superior provenientes dos PLOP na comunidade educativa e na comunidade local, no contexto do Instituto Politécnico de Setúbal. Os dados serão utilizados apenas para fins de investigação, garantindo a confidencialidade e o anonimato das fontes, bem como o armazenamento seguro da informação recolhida (no computador pessoal cuja password só é conhecida do investigador). A decisão de participar é voluntária, podendo em qualquer momento abandonar o estudo. Em caso de desistência, não será necessário apresentar qualquer justificação, podendo contactar o investigador pessoalmente ou através de email (email de contacto). João Baptista, E-mail: 22016801@estudantes.ips.pt, telemóvel: 91 716 17 91. Para acionar queixas/ reclamações - pode ser considerado envio para CE-IPS através do endereço: comissaoetica@ips.pt).</p>	
	<p>A1. Gostarias de colaborar neste estudo?</p>	<p>Não Sim</p>
	<p>A2. Gostarias de continuar a colaborar neste estudo, para além de responder a este inquérito?</p>	<p>Não Sim</p>
	<p>A3. Se sim, dás autorização para seres contactado por e-mail para receberes o convite para participares numa sessão de grupo onde se possam abordar questões acerca do teu processo de inclusão?</p>	<p>Não Sim</p>
	<p>A4. Qual a tua preferência horária para participação na sessão?</p>	<p>Ao final de um dia de semana, entre as 18h00 e as 21h00 Num Sábado, das 09h30 às 13h00</p>

	Questões	Opções de resposta
<b>B. Caracterização dos/as destinatários/as</b>	B1. Qual é a tua idade?	Menos de 18 anos 18 a 20 anos 21 a 23 anos 24 a 30 anos Mais de 30 anos
	B2. Qual é o teu sexo?	Feminino Masculino Outro Prefiro não dizer
	B3. Qual é o país onde nasceste?	Angola Cabo Verde Guiné-Bissau Moçambique São Tomé e Príncipe Timor Lorosae Macau Outro
	B4. Com quem vives no teu país?	Família Amigo/a Sozinho Outro
	B5. Há quanto tempo te encontras a estudar em Portugal?	Menos de 1 ano 1 ano

		2 anos
		3 anos
		Mais de 3 anos
B6. Onde resides em tempos de aulas?		Na residência do IPSetúbal
		Em quarto alugado
		Em casa/apartamento alugado
		Em casa/apartamento próprio
		Outro
B7. Com quem vives em Portugal?		Família
		Amigo/a
		Sozinho
		Outro
B8. Qual a tua Cidade de residência em Portugal?		Setúbal
		Outra

	Questões	Opções de resposta
<b>C. Situação sócioeconómica</b>	C1. Tens algum apoio financeiro?	<p>Não</p> <p>Sim</p>
	C1.1. Se sim, qual/quais?	<p>Família</p> <p>Bolsa</p> <p>Amigo/a</p> <p>Outro</p>
	C2. Para além de estudar, também trabalhas?	<p>Não</p> <p>Sim</p>
	C3. Como consideras a tua situação financeira?	<p>Muito insuficiente face às despesas</p> <p>Insuficiente face às despesas</p> <p>Suficiente face às despesas</p> <p>Mais do que suficiente face às despesas</p>

	Questões	Opções de resposta
<b>D. Relação com o IPS</b>	D1. Em que ano ingressaste no Instituto Politécnico?	2021
		2022
		2023
		2024
	D2. Qual o curso que frequentas?	Questão Aberta
	D3. Qual o ano de Curso que frequentas?	1º ano
	2º ano	
	3ºano	
	4ºano	
D4. Qual a Escola que frequentas no IPS?	ESE - Educação	
	ESCE - Ciências Empresariais	
	ESS - Saúde	
	ESTS - Tecnologia de Setúbal	
	ESTB - Tecnologia do Barreiro	
D5. Qual foi o teu regime de ingresso no IPS?	Regime Especial PALOP	
	Estudante internacional	
	Outros	
D6. Qual é a tua motivação para estudar em Portugal?	Maior oportunidade profissional	
	Prestígio das universidades portuguesas	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Aspetos culturais e linguísticos</li> <li>Parentes e amigos/as a residir em Portugal</li> <li>Falta de ensino superior no país de origem</li> <li>Apoio financeiro (familiar, bolsas, etc)</li> <li>Outra</li> </ul>
	<p>D7. Após finalizar o curso qual é a tua perspetiva de futuro? (escolhe até 2 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prosseguir os estudos em Portugal</li> <li>Prosseguir os estudos em outro país da União Europeia</li> <li>Trabalhar em Portugal</li> <li>Trabalhar em outro país da União Europeia</li> <li>Regressar ao país de origem</li> <li>Outra</li> </ul>
	<p>D8. Quais são os motivos mais importantes para tomares essa decisão de futuro? Escolhe 5</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabilidade financeira</li> <li>Perspetiva de crescimento profissional</li> <li>Perspetiva de crescimento académico</li> <li>Família</li> <li>Obtenção de cidadania europeia</li> <li>Preferência pelo modo de vida europeu</li> <li>Ajudar a desenvolver o meu país de origem</li> <li>Outro</li> </ul>
<p>D9. De uma forma geral e em relação à matéria que te é ensinada, como avalias de 1 a 4?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Muito difícil</li> <li>2 Difícil</li> <li>3 Fácil</li> </ul>	

	<p>D10. Como avalias o teu conhecimento dos serviços do IPS (serviços académicos)?</p>	<p>4 Muito fácil</p> <p>Mau</p> <p>Suficiente</p> <p>Bom</p> <p>Muito bom</p>
	<p>D11. Como avalias o teu conhecimento dos serviços do IPS (mobilidade internacional)?</p>	<p>Mau</p> <p>Suficiente</p> <p>Bom</p> <p>Muito bom</p>
	<p>D12. Sentes-te realizado com o Curso que frequentas?</p>	<p>Não</p> <p>Sim</p>
	<p>D13. Já alguma vez consideraste desistir do Curso que frequentas?</p>	<p>Não</p> <p>Sim</p>
	<p>D13.1. Se sim, porquê:</p>	<p>Situação económica</p> <p>Matéria muito difícil</p> <p>Comunicação/Língua Portuguesa</p> <p>Relação com os colegas e docentes</p> <p>Sinto-me sozinho/a em Portugal</p> <p>Ter sentido alvo de racismo</p> <p>Outra razão</p>

	Questões	Opções de resposta
<b>E. Relação com a comunidade local</b>	E1. Costumas frequentar algum evento cultural e artístico em Portugal?	<p>Não</p> <p>Sim</p>
	E1.1. Se sim, qual/quais?	<p>Música</p> <p>Literatura</p> <p>Dança</p> <p>Teatro</p> <p>Fotografia</p> <p>Costura</p> <p>Culinária</p> <p>Artesanato</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Outro</p>
	E2. De 1 a 4, qual a frequência com que costumás ir a eventos culturais?	<p>1 Nunca</p> <p>2 Uma vez por semana</p> <p>3 Uma vez por mês</p> <p>4 Várias vezes por mês</p>
	E3. Conheces os serviços e recursos que existem na comunidade local?	<p>Não</p> <p>Sim</p>

	<p>E4. Se sim, como avalias o teu conhecimento dos recursos da comunidade?</p>	<p>Mau Suficiente Bom Muito bom</p>
	<p>E5. Quem te ajudou na obtenção do Número de Contribuinte, Segurança Social, no acesso ao Serviço Nacional de Saúde, residência e demais documentos e serviços?</p>	<p>Ninguém, fui eu a tratar de tudo Amigos/as portugueses/as Outros/as Amigos/as Familiares Associação de estudantes Centro de acolhimento de Imigrantes O IPS Outro</p>
	<p>E6. Que atividades costumás fazer fora do IPS?</p>	<p>Nenhuma Desporto Política Voluntariado Estudo Trabalho Lazer e convívio Eventos culturais Arte Outra</p>

	Questões	Opções de resposta
<b>F. Inclusão</b>	F1. Como consideras a tua adaptação à cultura portuguesa em relação à língua	Muito difícil Difícil Fácil Muito fácil
	F2. Como consideras a tua adaptação à cultura portuguesa em relação ao clima	Muito difícil Difícil Fácil Muito fácil
	F3. Como consideras a tua adaptação à cultura portuguesa em relação às pessoas	Muito difícil Difícil Fácil Muito fácil
	F4. Pontua a seguinte afirmação: eu tenho tido dificuldade com a língua portuguesa, em Portugal	1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Muitas vezes 4 Sempre
	F5. De uma forma geral, como te sentes em Portugal?	Muito mal Mal Bem Muito bem

F6. Tens colegas do IPS com quem te dás fora da escola?

Não

Sim

F7. Tens amigos/as fora do IPS, em Portugal?

Não

Sim

F8. Qual o tempo que passas com os teus amigos/as fora do IPS?

Nenhum

Uma vez por semana

Mais de uma vez por semana

Uma vez por mês

F9. Como avalias a tua relação com os/as colegas

Muito má

Má

Boa

Muito boa

F10. Como avalias, na escola, a tua relação com os/as professores/as

Muito má

Má

Boa

Muito boa

F11. Como avalias, fora do IPS, a tua relação com os/as outros/as

Muito má

Má

Boa

Muito boa

F12. Encontre alguma dificuldade em Portugal?

Não

Sim

Se sim, qual/quais? Indica as 5 mais relevantes.

Distância dos familiares

Relação com professores/as

Relação com estudantes portugueses

Adaptação à alimentação

Adaptação ao clima

Compreensão da língua portuguesa

Discriminação racial

Ritmo de trabalho (estudante-trabalhador)

Dificuldades financeiras

Dificuldades com documentos/burocracias (visto, matrícula, etc)

Desconhecimento dos serviços do IPS

Problemas de saúde (mental, emocional, física)

Reconhecimento de grau (valor, prazo e documentação)

Habitação

Não senti nenhuma

Outra

	Questões	Opções de resposta
<b>G. Práticas artísticas e culturais</b>	G1. Numa escala de 1 a 4, gostas de atividades artísticas e culturais?	1 Nada 2 Pouco 3 Gosto 4 Gosto muito
	G2. Desenvolves alguma prática artística ou cultural?	Não Sim
	G2.1. Se sim, qual/quais?	Música Literatura Dança Teatro Fotografia Artes Visuais Costura Culinária Artesanato Outra
	G3. Gostarias de participar em atividades artísticas e culturais promovidas no IPS ou na comunidade local?	Não Sim

	G3.1. Se sim, com que frequência?	Poucas vezes Algumas vezes Muitas vezes Sempre Não
	G4. Gostarias de organizar atividades artísticas e culturais no IPS?	Sim
	G4.1. Se sim, qual/quais?	Música
		Literatura
		Dança
	Teatro	
	Fotografia	
	Artes Visuais	
	Costura	
	Culinária	
	Artesanato	
	Artes Visuais	
	Outra	
	G5. Pontua a seguinte afirmação: as práticas artísticas e culturais podem contribuir para minha inclusão acadêmica e na comunidade local	1 Discordo 2 Discordo completamente 3 Concordo 4 Concordo completamente

## **Anexo B – Sessão de entrevista de grupo aos estudantes**

### **Anexo B.1 Cartas convite aos participantes**

*Car@ participante,*

*Desde já agradeço a tua resposta ao meu inquérito no âmbito do Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, com a Orientação Científica da Professora Doutora Ana Luísa Oliveira Pires.*

*Como te disponibilizaste a colaborar no inquérito, na minha investigação com o título “A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP - Países de Língua Oficial Portuguesa, no ensino superior - estudo caso do IPS”, venho agora convidar-te a participar na sessão de grupo, que irá decorrer no dia 01/06/2024, entre as 09h30 e as 12h30.*

*A sessão irá decorrer na Escola Superior de Educação do IPS, tendo como ponto de encontro a porta de entrada da Escola.*

*Se conheceres quem seja estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, que também tenha vindo estudar dos Países de Língua Oficial Portuguesa, agradecia a divulgação para estar presente.*

*Se possível, agradecia que leves para a sessão uma fotografia da tua autoria, ou outro objeto que gostasses de partilhar, para enriqueceres a investigação do meu Mestrado.*

*Aguardo a confirmação da tua participação na sessão, através de resposta através deste e-mail.*

*Saudações académicas.*

*João Baptista*

*E-mail: 22016801@estudantes.ips.pt, telemóvel: 91 716 17 91.*

Car@ estudante,

*No seguimento da resposta ao meu inquérito no âmbito do Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, com a Orientação Científica da Professora Doutora Ana Luísa Oliveira Pires, relembro o convite à participação na entrevista de grupo de estudantes, que irá decorrer, no dia 11/07/2024, entre as 18h30 e as 20h30.*

*Caso não seja possível a participação na entrevista de grupo, e pretendas ainda assim colaborar na minha investigação, através de uma entrevista individual, com a duração de cerca de 30 minutos, via internet (Teams), agradeço a confirmação da disponibilidade.*

*Saudações académicas.*

*João Baptista*

*E-mail: 22016801@estudantes.ips.pt, telemóvel: 91 716 17 91.*

Enviado a 14/05/2024, 01/06/2024 e 11/07/2027, sessões a decorrer no dia 01/06 e no dia 01/07/2024

## Anexo B.2 Plano de Sessão - Entrevista de grupo aos participantes da investigação

### Acolhimento

Objetivos	Desenvolvimento	Recursos	Duração
Caracterizar os/as destinatários/as do estudo, em termos de sexo, idade, nacionalidade e mobilidade para Portugal.	Sociograma	Telemóvel e coluna de som Grelha de questões e de recolha de dados Espaço exterior/Pátio da ESSE/ IPS	<b>0h30 mts</b>

### Desenvolvimento da atividade

Objetivos	Métodos	Recursos	Duração
Conhecer as perspetivas pessoais relacionadas com a inclusão dos/as estudantes na comunidade educativa e local	Os estudantes são convidados a responder em grupo, a questões relacionadas com a investigação	Sala de ensaios ESE/IPS, Guião de perguntas	<b>0h50 mts</b>
Conhecer a relação dos/as estudantes com a comunidade local, nomeadamente do acesso a serviços e recursos	Cartografia da comunidade local e educativa em Portugal: O espaço que ocupamos, no país de origem, na comunidade local e no IPSetúbal. Cada participante é convidado a cartografar a comunidade	Canetas, Folha de papel gigante	<b>0h50 mts</b>

	educativa e a comunidade local, desenhando, colocando fotografias de revistas.		
Caracterizar a relação e o conhecimento dos/as estudantes face às práticas artísticas e culturais no IPS e na comunidade local	Partilhar as situações de vida de cada um dos participantes através das imagens fotográficas, debater temas relacionados com a inclusão, do desempenho académico, e das práticas artísticas e culturais. O que poderiam fazer para acontecer, pensamento para a ação, e o que o IPS poderia fazer. Perguntar o que poderiam fazer para melhorar a sua inclusão, na comunidade académica e na comunidade local, e a importância na participação em atividades artísticas e culturais	Imagens fotográficas e de revistas.	<b>0h40 mts</b>

### Finalização / Avaliação

<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Duração</b>
Avaliar a sessão de uma forma geral	Avaliação da sessão. Dividir por sub-grupos, para um lado, quem gostou e para outro, quem não gostou da sessão de entrevista de grupo		<b>10 mts</b>
Encerramento/despida.	Recolher contatos e disponibilizar contactos.		
Finalizar a sessão	Agradecer e finalizar a sessão		

## Anexo B.3 Sessão de Grupo: Focus Group

### SESSÃO DE GRUPO: Focus Group

**Título da Investigação de Mestrado "Educação, Práticas Artísticas e Inclusão":**

***A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior - estudo caso no IPS***

Questões	Observações
Para além de estudarem também trabalham?	
Se sim, porquê?	
Tens dificuldades financeiras?	
Se sim estão relacionadas com o quê?	
O vosso regime de ingresso foi qual?	
Se já pensaste em desistir, qual foi a razão principal?	
Como foi o processo de matrícula?	
Das dificuldades que possam ter tido de inclusão no IPS e na comunidade local, descrevam quais as mais importantes.	
Conhecem os serviços e atividades dirigidas a estudantes PLOP no IPS?	
Pensam que as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes PLOP?	
Quais os vossos desejos, vontades e necessidades, em relação às práticas artísticas e culturais?	
Quais as vossas perspetivas futuras, com o fim de grau académico/curso?	

**Assinatura do Investigador:**

---

**Data** \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_

## FICHA DE REGISTO DE PRESENÇA/ SESSÃO DE GRUPO

Título da Investigação de Mestrado "Educação, Práticas Artísticas e Inclusão":

*A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior - estudo caso no IPS*

Nome Participante	Assinatura	Contato telefónico

**Observações:**

---

---

**Assinatura do Investigador:**

---

**Data** \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_

## SESSÃO DE GRUPO: Photovoice

**Título da Investigação de Mestrado "Educação, Práticas Artísticas e Inclusão":**

***A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior - estudo caso no IPS***

Objetivos	Questões	Respostas
Refletir acerca das forças e fraquezas individuais e da comunidade, fazendo salientar a subjetividade, promovendo o diálogo acerca das condições sociais e de vida dos participantes.	Quais as situações de vida de cada um apresenta através das imagens fotográficas, debater os temas da inclusão, do desempenho académico, e das práticas artísticas e culturais?	
No momento de dinamização das sessões, será promovida a discussão individual das fotografias que cada um trouxe, e seguidamente será promovido o diálogo e a reflexão crítica em torno das fotografias, que foram contextualizadas pelos autores.	O que poderão fazer para acontecer/mudar em relação a si?  O que poderão fazer para acontecer/mudar em relação ao IPS?	
	O que podem fazer para melhorar a sua inclusão, na comunidade académica e na comunidade local?	
	Qual a importância da tua participação e organização de atividades artísticas e culturais?	

**Assinatura do Investigador:**

\_\_\_\_\_

**Data** \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_

## SESSÃO DE GRUPO: Sociograma

**Mestrado "Educação, Práticas Artísticas e Inclusão":**

***A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior - estudo caso no IPS***

Questões	Respostas
<p>Quem é mulher, quem é homem..., quem se considera ...; Quem tem menos de 18 anos, quem tem entre 18 e 20 anos, quem tem mais de 21 anos ...;</p> <p style="text-align: center;">Quem é de Angola, que é do Brasil, ...</p>	<p>Mulher ____ homem ____ outro ____;</p> <p>menos de 18 ____, entre 18 e 20 ano ____, mais de 20 anos ____;</p> <p>Angola ____, Cabo Verde ____, Guiné ____, Moçambique ____, São Tomé e Príncipe ____, Brasil ____</p>
<p>Quem é que para além de estudar, também trabalha?</p> <p>Qual é a atividade?</p> <p>A duração do trabalho?</p> <p>Quem não? Quem reside sozinho ...</p> <p>Quem reside acompanhado, com quem?</p>	<p>Trabalham ____;</p> <p>A atividade ____; ____;</p> <p>____</p> <p>A tempo parcial ____; a tempo inteiro ____</p> <p>Reside sozinho ____</p> <p>Reside acompanhado ____;</p> <p>com quem ____; ____;</p>
<p>Em que ano ingressaste no Instituto Politécnico?</p> <p>Qual a Escola que frequentas do IPS?</p> <p>Quem teve alguma dificuldade em vir estudar para Portugal?</p> <p>Quem tem dificuldade de integração na turma?</p> <p>Quem tem dificuldade na matéria que é dada nas aulas?</p>	<p>Menos de 1 ano ____ mais de 1 ano ____;</p> <p>ESE ____ ESS ____ ESCE ____ ESTS ____ ESTB ____;</p> <p>Com dificuldade em Portugal ____; Dificuldade na turma ____;</p> <p>Dificuldade com a matéria dada ____</p>
<p>Quem conhece serviços e recursos úteis na comunidade local?</p> <p>E equipamentos culturais e sociais da comunidade?</p> <p>Gostaria de conhecer equipamentos externos ao IPSetúbal?</p>	<p>Conhece serviços e recursos ____</p> <p>Conhece equipamentos culturais e sociais ____</p> <p>Gostaria de conhecer equipamentos ____</p>
<p>Como tem sido a tua adaptação à cultura portuguesa?</p> <p>Tens tido dificuldade na língua portuguesa, em Portugal?</p> <p>Que se sente integrado no IPS?</p> <p>Quem encontrou alguma dificuldade de integração em Portugal?</p>	<p>Má ____ Boa ____ Muito boa ____;</p> <p>Sim ____; Não ____</p> <p>Sente-se integrado ____;</p>

	Encontrou dificuldade _____
<p>Quem gosta de atividades artísticas e culturais?</p> <p>Quem conhece alguma prática artística ou cultural?</p> <p>Quem frequenta algum equipamento cultural e artístico?</p> <p>Com que frequência?</p> <p>Quem gostaria de participar em atividades artísticas e culturais?</p> <p>Quem gostaria de organizar atividades artísticas e culturais no IPS?</p> <p>Quem considera importante que as práticas artísticas e culturais, podem ter para a inclusão de estudantes de mobilidade?</p>	<p>Gosta _____;</p> <p>Conhece _____;</p> <p>Frequenta _____;</p> <p>Nunca _____, Algumas vezes _____, Quase sempre _____ Muitas vezes _____;</p> <p>Gostaria de participar _____;</p> <p>Gostaria de organizar _____;</p> <p>Quem considera importante _____.</p>

**Assinatura do Investigador:**

\_\_\_\_\_

**Data** \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_

## Consentimento Informado

Eu João António Ramos Baptista, estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, a frequentar o 2º ano do Curso de Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, convido-o/a participar na investigação que dará corpo à minha Dissertação de Mestrado, com a Orientação Científica da Professora Ana Luísa de Oliveira Pires, e com o título: *“A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão dos/as estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa no ensino superior - estudo de caso no IPS”*.

Os/as participantes do estudo são os/as estudantes matriculados/as no ano letivo 2023/2024, que se encontram em situação de mobilidade de países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, entre outros); e outras pessoas de interesse relevantes para os objetivos do estudo.

O objetivo geral do estudo é conhecer o contributo das práticas artísticas e culturais para a inclusão dos/as estudantes internacionais provenientes dos PLOP na comunidade educativa no Ensino Superior português e na comunidade local.

Não estão associados riscos à participação na investigação. Os dados serão utilizados apenas para fins de investigação, garantindo a sua confidencialidade e o anonimato das fontes, bem como o armazenamento seguro da informação recolhida (no computador pessoal cuja password só é conhecida do investigador).

A decisão de participar é voluntária, podendo em qualquer momento abandonar o estudo. Em caso de desistência, não será necessário apresentar qualquer justificação, podendo contactar o investigador pessoalmente ou através de email (email de contacto).

Caso pretenda outros esclarecimentos ou fazer uma reclamação, poderá contactar a Comissão de Ética do IPS ([comissao.etica@ips.pt](mailto:comissao.etica@ips.pt)).

Em duplicado,

Local: Setúbal    Data    /    /

Aceito participar no presente estudo, conforme as condições supramencionadas,

O/a participante

---

Confirmando que expliquei ao participante acima mencionado a natureza, os objetivos e os potenciais riscos do estudo acima mencionado,

O investigador

---

## **Anexo C – Entrevista individual a estudantes**

### **Anexo C.1. Carta convite aos participantes**

Car@ estudante,

Caso não tenha sido possível a participação na entrevista de grupo, e pretendas ainda assim colaborar na minha investigação, através de uma entrevista individual, com a duração de cerca de 30 minutos, via internet (Teams), agradeço o contacto para podermos agendar uma data e hora.

Saudações académicas.

João Baptista

E-mail: 22016801@estudantes.ips.pt, telemóvel: 91 716 17 91.

Obrigado, mais uma vez,

Cumprimentos,

João Baptista

## Anexo C.2. Guião de Entrevista individual a estudantes

Questões	Respostas
<p>A.1. Mulher, homem..., quem se considera ...; Menos de 18 anos, entre 18 e 20 anos, mais de 21 anos ...;</p> <p>A.2. País de nacionalidade ...</p>	<p>Mulher ____ homem ____ outro ____;</p> <p>menos de 18 ____, entre 18 e 20 ano ____, mais de 20 anos ____;</p> <p>Angola ____, Cabo Verde ____, Guiné ____, Moçambique ____, São Tomé e Príncipe ____, Brasil ____</p>
<p>B.1. Para além de estudar, também trabalhas?</p> <p>B.2. Qual é a atividade?</p> <p>B.3. A duração do trabalho?</p> <p>B.4. Com quem resides?</p> <p>B.5. Se resides acompanhado, com quem?</p>	<p>Trabalho _____;</p> <p>A atividade _____; _____; _____</p> <p>A tempo parcial _____; a tempo inteiro _____</p> <p>Reside sozinho _____</p> <p>Reside acompanhado _____;</p> <p>com quem _____; _____;</p>
<p>C.1. Em que ano ingressaste no Instituto Politécnico?</p> <p>C.2. Qual a Escola que frequentas do IPS?</p> <p>C.3. Tiveste alguma dificuldade em vir estudar para Portugal?</p> <p>C.4. Encontraste alguma dificuldade de integração na turma?</p> <p>C.5. Encontraste alguma dificuldade na matéria que é dada nas aulas?</p>	<p>Menos de 1 ano _____ mais de 1 ano _____;</p> <p>ESE ____ ESS ____ ESCE ____ ESTS ____ ESTB _____;</p> <p>Com dificuldade em Portugal _____; Dificuldade na turma _____;</p> <p>Dificuldade com a matéria dada _____</p>
<p>D.1. Conheces os serviços e recursos úteis na comunidade local?</p> <p>D.2. E equipamentos culturais e sociais da comunidade?</p> <p>D.3. Gostarias de conhecer equipamentos externos ao IPSetúbal?</p>	<p>Conhece serviços e recursos _____</p> <p>Conhece equipamentos culturais e sociais _____</p> <p>Gostaria de conhecer equipamentos _____</p>
<p>E.1 Como tem sido a tua adaptação à cultura portuguesa?</p>	<p>Má ____ Boa ____ Muito boa _____;</p>

<p>E.2. Tens tido dificuldade na língua portuguesa, em Portugal?</p> <p>E.3. Senteste integrado no IPS?</p> <p>E.4. Encontraste alguma dificuldade de integração em Portugal?</p> <p>E.5. Pensas que as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes PLOP?</p> <p>E.6. Quais os desejos, vontades e necessidades, em relação às práticas artísticas e culturais?</p>	<p>Sim _____; Não _____</p> <p>Sente-se integrado _____;</p> <p>Encontrou dificuldade _____</p>
--	---

### Anexo C.3. Questões das entrevistas por blocos temáticos

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJECTIVOS	PERGUNTAS
<b>A. legitimação, Confidencialidade, Proteção de Dados, Agradecimentos</b>	Informar do objetivo principal do estudo, da sua natureza académica e institucional. Assegurar a participação voluntária no estudo e possibilidade de desistência da participação sem penalização, bem como a forma de o fazer. Informar da estimativa realista de duração de preenchimento. Garantir que os dados serão utilizados apenas para fins de investigação. Garantir o anonimato, a confidencialidade e o armazenamento seguro dos dados recolhidos no inquérito. Convite à continuação na participação deste estudo.	
<b>B. Caracterização do entrevistado</b>	Caracterizar de forma geral o entrevistado.	Mulher, homem..., quem se considera ...; Menos de 18 anos, entre 18 e 20 anos, mais de 21 anos ...; País de nacionalidade ... Para além de estudar, também trabalhas? Qual é a atividade? A duração do trabalho? Com quem resides? Se resides acompanhado, com quem?
<b>C. Relação com o IPS</b>	Conhecer a relação com os colegas e com os docentes do IPS.	Em que ano ingressaste no Instituto Politécnico? Qual a Escola que frequentas do IPS? Tiveste alguma dificuldade em vir estudar para Portugal? Encontraste alguma dificuldade de integração na turma? Encontraste alguma dificuldade na matéria que é dada nas aulas?
<b>D. Atividades do IPS</b>	Conhecer qual o apoio prestado pelo IPSetúbal, aos estudantes PLOP.	Conheces os serviços e recursos úteis na comunidade local? E equipamentos culturais e sociais da comunidade? Gostarias de conhecer equipamentos externos ao IPSetúbal?
<b>E. Inclusão</b>	Conhecer a integração académica dos estudantes PLOP do IPSetúbal, e quais são os aspetos pessoais que podem influenciar a integração académica. Conhecer qual é a situação de integração dos estudantes PLOP, no IPS e na comunidade local.	Como tem sido a tua adaptação à cultura portuguesa? Tens tido dificuldade na língua portuguesa, em Portugal? Senteste integrado no IPS? Encontraste alguma dificuldade de integração em Portugal?
<b>F. Práticas Artísticas e Culturais</b>	Conhecer as práticas artísticas e culturais do IPS e a sua relação com os estudantes provenientes dos PLOP.	Pensas que as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes PLOP? Quais os desejos, vontades e necessidades, em relação às práticas artísticas e culturais?

## Anexo C.4. Análise de conteúdo da entrevista

Entrevista a estudante PLOP - Data: 12 de julho de 2024

Domínios	Questões/Respostas	Considerações/Análise de conteúdo
<p><b>Relação com IPS</b></p>	<p><b>Para além de estudar, também trabalhas?</b> Sim, Mestrado na ESCE</p> <p><b>Qual é a atividade?</b> Segurança pessoal</p> <p><b>A duração do trabalho?</b> Tempo inteiro, diurno</p> <p><b>Com quem resides?</b> Família</p> <p><b>Qua a Cidade onde vives?</b> Setúbal</p> <p><b>Tiveste alguma dificuldade em vir estudar para Portugal?</b></p> <p><b>Encontraste alguma dificuldade de integração na turma?</b></p> <p><b>Encontraste alguma dificuldade na matéria que é dada nas aulas?</b></p> <p>Antes de vir estudar para Portugal, para o IPS, quando contactava o CIMOB tinha sempre resposta e depois fiz o custo benefício, numa cidade similar à cidade de praia como a minha, o IPS do porto não tem uma residência para estudantes, tem a questão da história dos nossos países, tem a questão cultural, encantou-me setúbal, a disposição de todo corpo administrativo da faculdade para o IPS e o custo financeiro e pude ficar num quarto privado na residência do IPS, tinha dúvidas e eram respondidas com cordialidade, por telefone e por email e acabei por vir no segundo período em 2016 e 2017.</p> <p>Quando cheguei a Portugal fui recebida pelo serviço social académico, foram-me buscar ao aeroporto.</p> <p>Só tive um pouco de dificuldade, por que é assim, eu quando vim para cá eu tinha 36 anos e ia fazer 37 anos em 2017 e tive um choque porque o aluno mais velho da minha sala tinha 23 anos e então caí de paraquedas no meio de gente jovem de realidades que não trabalhavam que dependiam dos familiares tinha estudantes angolanos que estavam aqui porque ganharam uma bolsa do governo angolano e de uma empresa.</p> <p>Depois o prazo de entrega do diploma, e a burocracia para pedir diploma para entregar do Brasil em Portugal foi um constrangimento.</p> <p>Quando cheguei ao Brasil já a minha turma tinha a conferência de grau na licenciatura e já não pude fazer com a minha turma o início das aulas, cheguei um mês depois a Portugal ao IPS e o curso tinha começado.</p> <p>No IPS existe pré-disposição em juntar culturas para transformar numa só, trazer a diversidade, inserir o aluno num contexto de multiculturalidade porque as empresas estão muito culturais não é uma coisa fechada. Muitos</p>	<p>A estudante considera como muito relevante existirem serviços de apoio à mobilidade internacional, desde o esclarecimento de questões, à candidatura e ao processo de acolhimento, quando chegam ao país e ao estabelecimento de ensino.</p> <p>Manifestou dificuldade de integração na turma, devido a diferença etária, e por ser trabalhadora-estudante, existiam estudantes de mobilidade através de bolsas, como do governo angolano.</p> <p>A estudante realça o facto de o IPS dar importância a juntar culturas, a inserir o aluno num contexto de multiculturalidade, porque as empresas não estão fechadas.</p> <p>Realça-se a importância das questões da língua, nomeadamente do acordo ortográfico, especificamente no Brasil, e nas aulas terá sido chamada a atenção relativamente ao discurso e escrita.</p>

	<p>imigrantes estão a abrir empresas, brasileiros, angolanos e pessoas da UE.</p> <p>Portugal pela história e pela sua colonização sempre foi um país de exploração, o que quer dizer é que foi buscar novos comércios territórios e culturas, as américas foram descobertas, porque se resolver embrenhar no meio do mar.</p> <p>Como não tinha o diploma pronto, teria vindo em 2017 e não consegui vir fazer o mestrado. A convenção de Haia faltava cumprir no meu processo.</p> <p>Pelo mesmo da minha experiência, do IPS e do Porto, o tato humano, o que quer dizer, a empatia em relação a um estudante de outro país de intercâmbio, existentes diferenças, nomeadamente em termo da língua, foi muito chamada a atenção por causa da forma como falava, como discorria o discurso.</p> <p>Em 2019, como veio a covid, só consegui terminar a disciplina de seminário e depois não pude fazer o estágio.</p> <p>Depois tive situações de saúde que me impediram de continuar o 2º ano do mestrado e priorizei a saúde.</p> <p>No brasil houve período de ajustamento do novo acordo ortográfica, tive facilidade na oficina de língua portuguesa, para entender a construção das fases da língua portuguesas em Portugal, a professora A. Só não fiz a última avaliação para ter o certificado e foi através disso que consegui desenvolver os capítulos da dissertação e como um português e não como brasileira.</p> <p>O CIMOB o que eu pude fazer no Brasil eu fiz e divulguei.</p> <p>Existe tratado/acordo com o brasil em que comecei a pagar como portuguesa.</p>	
<p><b>Atividades do IPS</b></p>	<p><b>Conheces os serviços e recursos úteis na comunidade local?</b></p> <p><b>E equipamentos culturais e práticas culturais da comunidade?</b></p> <p>Na estação do comboio havia um cartaz de divulgação do curso</p> <p>Não existem muitos protocolos para estudantes estrangeiros.</p> <p>Não conheço associações de apoio ao imigrante, utilizo a loja do cidadão, a junta de freguesia e os serviços médicos.</p> <p>As escolas não articulam entre si, na divulgação entre si e deveria melhor esse aspeto.</p> <p>SAS podia ser mais atuante.</p> <p>Em relação a docentes, coordenadores, o pessoal da residência, fizeram de tudo para que os estudantes pudessemos nos sentir um pouco em casa.</p> <p>O CIMOB fez passeios para integração com os estudantes vindos de fora de outras nacionalidades e conhecimento da cultura setubalense, o embate foi a questão da idade na sala de aula, no brasil temos estudante novos, mas como vinha do curso noturno, as idades eram diferentes, como peguei o curso diurno.</p> <p>A coordenadora do curso incentivou-me depois a inscrever no mestrado do IPS.</p> <p>Onde é que reside. Resido atualmente com uma parte da família em Portugal. Resido em setúbal, conheço os serviços, como a loja do cidadão,</p>	<p>Salientou que não existem muitos protocolos para estudantes estrangeiros, e que desconhece associações de apoio ao imigrante e considera que utiliza os recursos e serviços existentes na comunidade.</p> <p>Pensa que o SAS do IPS poderia ser um pouco mais atuante.</p> <p>Em relação aos docentes, coordenadores e pessoal da residência do SAS fizeram de tudo para que se sentisse em casa.</p> <p>O CIMOB fez passeios para integração.</p> <p>Considera que não deveriam existir núcleos ou associações específicas de organização de estudantes estrangeiros no IPS, pois poderá ser um fator mais segregacional do que inclusivo.</p> <p>Desse modo, o IPS é uma entidade internacionalista, que junta culturas e partilha diferenças e semelhanças.</p>

	<p><b>E grupos de estudantes estrangeiros PLOP, será um meio para a inclusão?</b></p> <p>Olha, eu entendi, no contexto do estado do Brasil que 90 por cento é de negros, acho segregacional, porque aí não uma integração, poderia ter um efeito diferente. Porque eu entendi da proposta do IPS como escola internacional é juntar as culturas num universo de culturas, mas compartilhar diferenças e partilhas semelhanças,</p> <p>Por mais que falemos português, temos diferenças, nos vários PLOP e acho que o pessoal do SA deveria ser um pouco mais atuante.</p> <p>Durante o período que frequenta mais o IPS achava o SAS apagado, não se divulgava, como o email das eleições, que deve ser uma coisa trabalhada ao longo dos anos, e um estudante estrangeiro não sabe muitas vezes como participar.</p> <p>Eu estive na residência 1 ano e seis meses, com o mestrado.</p> <p>No 1 ano não sentia diferença porque existia um grupo de brasileiros animados e no segundo ano achei um pouco fria, pouca integração.</p> <p>O representante eleito dos estudantes ser apagadinho.</p>	<p>Considera que o SAS poderia divulgar mais as atividades para o estudante estrangeiro saber como participar.</p> <p>Os estudantes eleitos como representantes da residência do SAS/IPS têm uma importância grande na dinamização e divulgação de atividades.</p>
<p><b>Inclusão</b></p>	<p>Encontrei um ambiente que promove a inserção, e para além das dificuldades, burocráticas, mas no próprio IPS não encontrou dificuldade de inclusão. Como estive no programa Erasmus na altura da licenciatura vinha do Brasil para o IPS, depois no mestrado, esse processo foi facilitado.</p> <p>Aqui vocês trabalham muito com atividades em grupo e eu não me senti integrada, mas os professores em si, ela me incentivou a fazer um estágio para eu entender para eu aprender mais da prática de recursos humanos aqui no território português.</p> <p>Fazer pela primeira vez um relatório de estágio, que é o oposto do Brasil, quem lá faz o relatório é o orientador, aqui existe a avaliação de desempenho, fazíamos um relatório, mas não extensivo.</p> <p>Tínhamos lá projetos para desenvolver e não um estágio, fiz um projeto de "start-up", tive dificuldade em encaixar na turma nesse âmbito.</p> <p>Tive uma turma em que as aulas eram em inglês e eu não fiz porque tinha dificuldade em trabalhar, mas como estudante de Erasmus Brasil foi diferente e foi bom, porque a integração foi boa.</p> <p>Tive dificuldade em me integrar na turma porque os grupos já estavam formados e tive dificuldade em me integrar em alguns assuntos.</p> <p>Tive professores que tive na licenciatura e isso ajudou.</p> <p>Existe a barreira da língua, aqui em Portugal fala-se um português alentejano que dificulta e tinha que pedir para repetir várias vezes. Aqui fala-se muito rápido e comemos as letras.</p>	<p>Para além das dificuldades burocráticas para vir estudar em Portugal, considera que o IPS promove uma cultura de inclusão, e ter passado pelo programa de mobilidade na licenciatura, posteriormente ajudou a vir estudar no atual Curso de Mestrado.</p> <p>Teve dificuldade em frequentar aulas dadas na língua inglesa.</p> <p>Como teve os mesmos professores da Licenciatura no Mestrado, isso ajudou à sua integração.</p> <p>Em termos de inclusão, existem barreiras na língua portuguesa, pois existem diferenças, no caso do Brasil, pelo que tem que pedir para repetir várias vezes.</p>
<p><b>Práticas Artísticas e Culturais</b></p>	<p><b>Pensas que as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes PLOP?</b></p> <p>As Tunas podem contribuir como grupo musical para a multiculturalidade, o cinema do serviço social.</p> <p>Gostava de algumas atividades como oficina de culinária.</p> <p>Costumo ir ao cinema no alegro, gosto de teatro, gosto feira de Santiago, sinto um pouco aqui falta, que são as festas</p>	<p>Em relação às práticas artísticas e culturais, considera que as Tunas poderão ter um papel para a inclusão, ou o cinema para a dinamização da multiculturalidade.</p> <p>Refere que o IPS chegou a ter cinema, desenvolvido pelo</p>

	<p>populares, e como sou da baia, no mês de junho temos festas todos os dias, como ao de são João. Senti diferenças a antes da pandemia, a camara divulgava mais.</p> <p>Costumo passear na serra da arrábida.</p> <p>É muito pouco divulgado as turmas em todas as escolas do IPS. Como os concertos na Luísa Todi da divulgação é uma preservação da cultura portuguesa e acho muito pouco divulgado. No brasil chamamos de fanfarra é o grupo musical. O IPS chegou a ter um programa de cinema, desenvolvido pelo pessoal da Ação social, mas parou um pouco. As leituras na biblioteca. Se os professores também falassem disso.</p>	<p>SAS/IPS, assim como leituras na biblioteca e os professores podem ter uma importância para a divulgação dessas atividades.</p> <p>Refere que costuma ir ao cinema, ao teatro, frequentar feiras e festas populares, e passear na natureza em Setúbal (serra e praia).</p> <p>Mais refere que existe pouca divulgação de atividades da comunidade local, na comunidade académica, como os concertos do Fórum Luísa Todi.</p>
--	---	--

## **Anexo D – Entrevistas a informadores chave**

### **Anexo D.1. Cartas convite aos participantes**

Ex.ma Senhora (Docentes A e B),

Eu, João António Ramos Baptista, estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, a frequentar o 2º ano do Curso de Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, pretendo desenvolver neste ano letivo, o meu estudo com o título *“A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior – estudo de caso no IPS”*, sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Luísa de Oliveira Pires.

Os/as destinatários/as do Inquérito/estudo são os/as estudantes matriculados/as no ano letivo 2023/2024, que se encontram em situação de mobilidade de países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, entre outros).

Tendo já recebido a autorização da Sr.<sup>a</sup> Presidência do IPS, Professora Ângela Lemos, para o desenvolvimento da minha investigação, e para além da aplicação de um Inquérito aos estudantes, pretendo também pedir a colaboração a pessoas de interesse do Instituto Politécnico de Setúbal, tal como Vossa Excelência, que possa contribuir para o estudo.

Desse modo, solicito a sua disponibilidade para a realização de uma entrevista acerca da temática que pretendo investigar, preferencialmente entre os dias 25 e 27 de março, e entre as 09h00 e as 15h30.

Caso não tenha disponibilidade nos dias propostos, agradeço que proponha outras datas de forma a podermos acertar agendas.

Certo que este meu pedido merece a melhor da sua atenção,

Com os meus melhores cumprimentos.

João Baptista

Tlm. 91 716 17 91

N.º Estudante 220168012

Ex.ma Senhora (Docentes A e B),

Eu, João António Ramos Baptista, estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, a frequentar o 2º ano do Curso de Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, pretendo desenvolver neste ano letivo, o meu estudo com o título *“A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior – estudo de caso no IPS”*, sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Luísa de Oliveira Pires.

Os/as destinatários/as do Inquérito/estudo são os/as estudantes matriculados/as no ano letivo 2023/2024, que se encontram em situação de mobilidade de países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, entre outros).

Tendo já recebido a autorização da Sr.<sup>a</sup> Presidência do IPS, Professora Ângela Lemos, para o desenvolvimento da minha investigação, e para além da aplicação de um Inquérito aos estudantes, pretendo também pedir a colaboração a pessoas de interesse do Instituto Politécnico de Setúbal, tal como Vossa Excelência, que possa contribuir para o estudo.

Desse modo, solicito a sua disponibilidade para a realização de uma entrevista acerca da temática que pretendo investigar, preferencialmente entre os dias 25 e 27 de março, e entre as 09h00 e as 15h30.

Caso não tenha disponibilidade nos dias propostos, agradeço que proponha outras datas de forma a podermos acertar agendas.

Certo que este meu pedido merecerá a melhor da sua atenção,

Com os meus melhores cumprimentos.

João Baptista

Tlm. 91 716 17 91

N.º Estudante 220168012

Ex.ma Senhora (RA e RB)

Eu, João António Ramos Baptista, estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, a frequentar o 2º ano do Curso de Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, pretendo desenvolver neste ano letivo, o meu estudo com o título *“A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior – estudo de caso no IPS”*, sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Luísa de Oliveira Pires.

Os/as destinatários/as do Inquérito/estudo são os/as estudantes matriculados/as no ano letivo 2023/2024, que se encontram em situação de mobilidade de países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, entre outros).

Para além da aplicação de um Inquérito aos estudantes, pretendo também pedir a colaboração a pessoas de interesse do Instituto Politécnico de Setúbal, tal como Vossa Excelência, que possa contribuir para o estudo.

Desse modo, solicito a sua disponibilidade para a realização de uma entrevista acerca da temática que pretendo investigar, preferencialmente entre os dias 25 e 27 de março, e entre as 09h00 e as 15h30.

Caso não tenha disponibilidade nos dias propostos, agradeço que proponha outras datas de forma a podermos acertar agendas.

Certo que este meu pedido merecerá a melhor da sua atenção,

Com os meus melhores cumprimentos.

João Baptista

Tlm. 91 716 17 91

N.º Estudante 220168012

Enviados a 15/03/2024

## **Anexo D.2. Guião de Entrevistas a pessoas de interesse**

### **RB do IPS**

#### A.1. Caracterização da entrevistada

A.1.1. Há quantos anos é Docente no IPSetúbal?

A.1.2. Há quanto tempo ocupa o cargo de Presidente do IPS?

#### A.2. Relação com o IPS

A.2.1. Qual é a importância que estudantes dos PLOP têm nas políticas de internacionalização do IPS?

A.2.2. Quais têm sido as estratégias de captação de estudantes dos PLOP?

A.2.3. Existe alguma política específica do IPS para estudantes dos PLOP?

A.2.3.1. Se sim, qual? Se não, porquê?

A.2.4. Como tem evoluído a frequência destes estudantes dos PLOP no IPS nos últimos anos?

A.2.5. Qual poderá ser o principal objetivo destes estudantes em vir estudar para o IPS?

A.2.6. Como avalia o sucesso académico destes estudantes?

A.2.7. É possível saber a tendência destes estudantes no ingresso no mercado de trabalho, permanecem em Portugal ou se regressam ao país de origem?

#### A.3. Atividades do IPS

A.3.1. Encontram-se delineadas estratégias no IPS para estes estudantes dos PLOP, que contemplem medidas, atividades ou serviços específicos?

A.3.1.1. Se sim, quais são essas estratégias?

A.3.2. Como perspectiva o futuro próximo destes estudantes no IPS?

A.3.3. Se for o caso, o que acha que pode melhorar, alterar ou ser implementado?

#### A.4. Inclusão

A.4.1. Considera que existem obstáculos na comunidade educativa e na comunidade local à inclusão destes estudantes?

A.4.1.1. Se sim, quais pensa que são esses obstáculos/dificuldades?

A.4.2. Existem estratégias do IPS para que estudantes dos PLOP possam ultrapassar esses obstáculos?

A.4.2.1. Se sim, quais são?

#### A.5. Práticas artísticas e culturais

A.5.1. Existem atividades artísticas e culturais desenvolvidas pelo IPS?

A.5.1.1. Quais são?

A.5.2. Será que as atividades artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP?

A.5.3. Conhece as atividades artísticas e culturais promovidas pela comunidade local, dirigidas para estudantes do IPS, e em particular estudantes dos PLOP do IPS?

A.5.3.1. Quais são? Se não existem, seria relevante a sua dinamização?

A.5.4. Considera importante a existência de uma estratégia cultural da comunidade local, dirigida para estudantes do IPS, e especificamente dos PLOP?

A.5.5. Qual é, e que importância pode ter para esses estudantes?

A.5.6. Num contexto de crescente internacionalização do IPS, como é que perspectiva no futuro próximo a captação/inclusão destes estudantes dos PLOP

## **B. RA do IPS**

### B.1. Caracterização do/a entrevistado/a

B.1.1. Há quantos anos é Docente do IPSetúbal?

B.1.2. Há quantos anos é a responsável pela mobilidade do IPS?

### B.2. Relação com o IPS

B.2.1. Como avalia o relacionamento do trabalho que o seu setor tem com estes estudantes?

B.2.2. Está contemplada alguma diferenciação do serviço de mobilidade, na relação com estes estudantes PLOP?

B.2.2.1. Se sim, qual é essa diferenciação?

B.2.3. Num contexto de crescente internacionalização do IPS, como é que perspetiva no futuro próximo a captação/inclusão destes estudantes dos PLOP?

### B.3. Atividades do IPS

B.3.1. Sabe se existem atividades específicas do IPS para estudantes dos PLOP?

B.3.1.1 Se sim, qual o impacto que essas atividades do IPS podem ter para a inclusão académica e social de estudantes dos PLOP?

B.3.1.2. Se for o caso, o que acha que pode melhorar ou ser implementado?

### B.4. Inclusão

B.4.1. Considera que existem obstáculos/dificuldades na inclusão académica destes estudantes?

B.4.1.1. Se sim, quais são esses obstáculos?

B.4.2. Sabe se existem estratégias do IPS para apoiar estudantes PLOP a ultrapassar esses obstáculos?

B.4.2.1. Se sim, quais são?

B.4.2.2. Se não, porquê?

B.4.3. Em termos gerais, que aspetos considera que poderiam facilitar a inclusão destes estudantes no IPSetúbal?

B.4.3.1 E na comunidade local?

### B.5. Práticas artísticas e culturais

B.5.1. Sabe se existem atividades artísticas e culturais promovidas pelo IPSetúbal?

B.5.1.1. Se sim, quais são?

B.5.2. Será que as atividades artísticas e culturais podem ou poderão contribuir para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP?

B.5.3. Sabe se existem atividades artísticas e culturais dirigidas para a inclusão promovidas na comunidade local, específicas para estudantes dos PLOP?

B.5.4. Considera importante que exista uma estratégia cultural da comunidade local dirigida para estudantes do IPS e especificamente dos PLOP?

B.5.4.1. Porquê?

## **C. Docentes A e B do IPS**

### C.1. Caracterização do entrevistado

C.1.1. Há quantos anos é Docente no IPSetúbal?

C.1.2. De uma forma geral, como tem sido a sua experiência enquanto docente da Oficina de Língua Portuguesa?

### C.2. Relação com o IPS

C.2.1. Como avalia o relacionamento dos estudantes PLOP com os docentes e com os colegas?

C.2.2. Qual o papel desempenhado pelo Docente da Oficina com estes estudantes?

C.2.3. Como avalia o percurso académico destes estudantes, à entrada no IPS?

C.2.4. Quais são as potencialidades destes estudantes?

### C.3. Atividades do IPS

C.3.1. Qual é o impacto da Oficina de Língua Portuguesa na inclusão académica e social de estudantes dos PLOP?

C.3.2. Se for o caso, quais são as principais dificuldades que estes estudantes apresentam na Oficina?

C.3.3. Neste âmbito, o que acha que poderá melhorar ou ser implementado?

### C.4. Inclusão

C.4.1. Existem obstáculos na inclusão académica e social destes estudantes dos PLOP? Se sim, quais são esses obstáculos?

C.4.2. Que aspetos poderiam facilitar a inclusão destes estudantes no IPSetúbal?

C.4.2.1. E na comunidade local?

### C.5. Atividades artísticas e culturais

C.5.1. A Oficina de Língua Portuguesa integra atividades/metodologias/estratégias pedagógicas como as práticas artísticas e culturais?

C.5.2. Se sim, quais? Se não, porquê?

C.5.3. Conhece a existência de atividades artísticas e culturais promovidas pelo IPSetúbal?

C.5.3.1. Se sim, quais são?

C.5.4. Será que as atividades artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP?

C.5.5. Sabe se existem atividades artísticas e culturais dirigidas para a inclusão promovidas na comunidade local, como para o caso de estudantes dos PLOP?

C.5.5.1. Se for o caso, quais são, e que importância podem ter para estes estudantes?

C.5.6. Considera importante que exista uma estratégia cultural da comunidade local dirigida para estudantes do IPS e especificamente dos PLOP?

C.5.6.1. Porquê?

## Anexo D.4. Entrevistas a informadores chave – Questões por blocos temáticos e objetivos

### P. do IPS

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJECTIVOS	PERGUNTAS
<b>A. legitimação, Confidencialidade, Proteção de Dados, Agradecimentos</b>	Informar do Objetivo principal do estudo, da sua natureza académica e institucional. Assegurar a participação voluntária no estudo e possibilidade de desistência da participação sem penalização, bem como a forma de o fazer. Informar da estimativa realista de duração de preenchimento. Garantir que os dados serão utilizados apenas para fins de investigação. Garantir o anonimato, a confidencialidade e o armazenamento seguro dos dados recolhidos no inquérito. Convite à continuação na participação deste estudo.	Gostaria de colaborar com este estudo? Os dados serão utilizados apenas para fins de investigação, garantindo a sua confidencialidade e o anonimato das fontes, bem como o armazenamento seguro da informação recolhida (no computador pessoal cuja password só é conhecida do investigador). A decisão de participar é voluntária, podendo em qualquer momento abandonar o estudo. Em caso de desistência, não será necessário apresentar qualquer justificação, podendo contactar o investigador pessoalmente ou através de email (email de contacto). João Baptista, E-mail: 22016801@estudantes.ips.pt, telemóvel: 91 716 17 91. Para acionar queixas/ reclamações - pode ser considerado envio para CE-IPS através do endereço: comissaoetica@ips.pt). Muito obrigado pela colaboração neste estudo.
<b>B. Caracterização do entrevistado</b>	Caracterizar de forma geral o entrevistado.	Há quantos anos é Docente no IPSetúbal? Há quanto tempo ocupa o cargo no IPS?
<b>D. Relação com o IPS</b>	Conhecer a relação com os colegas e com os docentes do IPS.	Qual é a importância que estudantes dos PLOP têm nas políticas de internacionalização do IPS? Quais têm sido as estratégias de captação de estudantes dos PLOP? Existe alguma política específica do IPS para estudantes dos PLOP? Se sim, qual? Se não, porquê? Como tem evoluído a frequência destes estudantes dos PLOP no IPS nos últimos anos? Qual poderá ser o principal objetivo destes estudantes em vir estudar para o IPS? Como avalia o sucesso académico destes estudantes? É possível saber a tendência destes estudantes no ingresso no mercado de trabalho, permanecem em Portugal ou se regressam ao país de origem?
<b>C. Atividades do IPS</b>	Conhecer qual o apoio prestado pelo IPSetúbal, aos estudantes PLOP.	Encontram-se delineadas estratégias no IPS para estes estudantes dos PLOP, que contemplem medidas, atividades ou serviços específicos? Se sim, quais são essas estratégias? Como perspectiva o futuro próximo destes estudantes no IPS? Se for o caso, o que acha que pode melhorar, alterar ou ser implementado?

<b>D. Inclusão</b>	Conhecer a integração académica dos estudantes PLOP do IPSetúbal, e quais são os aspetos pessoais que podem influenciar a integração académica. Conhecer qual é a situação de integração dos estudantes PLOP, no IPS e na comunidade local.	Considera que existem obstáculos na comunidade educativa e na comunidade local à inclusão destes estudantes? Se sim, quais pensa que são esses obstáculos/dificuldades? Existem estratégias do IPS para que estudantes dos PLOP possam ultrapassar esses obstáculos? Se sim, quais são?
<b>E. Práticas Artísticas e Culturais</b>	Conhecer as práticas artísticas e culturais do IPS e a sua relação com os estudantes provenientes dos PLOP.	Existem atividades artísticas e culturais desenvolvidas pelo IPS? Quais são? Será que as atividades artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP? Conhece as atividades artísticas e culturais promovidas pela comunidade local, dirigidas para estudantes do IPS, e em particular estudantes dos PLOP do IPS? Quais são? Se não existem, seria relevante a sua dinamização? Considera importante a existência de uma estratégia cultural da comunidade local, dirigida para estudantes do IPS, e especificamente dos PLOP? Qual é, e que importância pode ter para esses estudantes? Num contexto de crescente internacionalização do IPS, como é que perspectiva no futuro próximo a captação/inclusão destes estudantes dos PLOP?

## RP do IPS

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJECTIVOS	PERGUNTAS
<b>A. legitimação, Confidencialidade, Proteção de Dados, Agradecimentos</b>	Informar do Objetivo principal do estudo, da sua natureza académica e institucional. Assegurar a participação voluntária no estudo e possibilidade de desistência da participação sem penalização, bem como a forma de o fazer. Informar da estimativa realista de duração de preenchimento. Garantir que os dados serão utilizados apenas para fins de investigação. Garantir o anonimato, a confidencialidade e o armazenamento seguro dos dados recolhidos no inquérito. Convite à continuação na participação deste estudo.	Gostaria de colaborar com este estudo? Os dados serão utilizados apenas para fins de investigação, garantindo a sua confidencialidade e o anonimato das fontes, bem como o armazenamento seguro da informação recolhida (no computador pessoal cuja password só é conhecida do investigador). A decisão de participar é voluntária, podendo em qualquer momento abandonar o estudo. Em caso de desistência, não será necessário apresentar qualquer justificação, podendo contactar o investigador pessoalmente ou através de email (email de contacto). João Baptista, E-mail: 22016801@estudantes.ips.pt, telemóvel: 91 716 17 91. Para acionar queixas/ reclamações - pode ser considerado envio para CE-IPS através do endereço: comissaotica@ips.pt). Muito obrigado pela colaboração neste estudo.
<b>B. Caracterização do entrevistado</b>	Caracterizar de forma geral o entrevistado	Há quantos anos é Funcionário/a, Docente do IPSetúbal? Há quantos anos é responsável pela mobilidade do IPS?
<b>D. Relação com o IPS</b>	Conhecer a relação com os colegas e com os docentes do IPS	Tem uma ideia se se conhece o número de estudantes PLOP existentes no IPS, matriculados no presente ano letivo? Se sim, conhece a evolução da frequência destes estudantes ao longo dos últimos anos? Como avalia o relacionamento e trabalho que o seu setor tem com estes estudantes? Está contemplada alguma diferenciação do serviço de mobilidade, na relação com estes estudantes PLOP? Se sim, qual é essa diferenciação? Num contexto de crescente internacionalização do IPS, como é que perspectiva no futuro próximo a captação/inclusão destes estudantes dos PLOP?
<b>C. Atividades do IPS</b>	Conhecer qual o apoio prestado pelo IPSetúbal	Sabe se existem atividades específicas do IPS para estudantes dos PLOP? Se sim, qual o impacto que essas atividades do IPS podem ter para a inclusão académica e social de estudantes dos PLOP? Se for o caso, o que acha que pode melhorar ou ser implementado?
<b>D. Inclusão</b>	Conhecer a integração académica dos estudantes internacionais do IPS e quais os aspetos pessoais que podem influenciar a integração académica. Conhecer qual é a situação de integração dos estudantes PLOP	Considera que existem obstáculos/dificuldades na inclusão académica destes estudantes? Se sim, quais são esses obstáculos? Sabe se existem estratégias do IPS para apoiar estudantes PLOP a ultrapassar esses obstáculos? Se sim, quais são? Se não, porquê? Em termos gerais, que aspetos considera que poderiam facilitar a inclusão destes estudantes no IPSetúbal? E na comunidade local?

<p><b>E. Práticas Artísticas e Culturais</b></p>	<p>Conhecer as práticas artísticas e culturais do IPS e dos estudantes provenientes dos PLOP</p>	<p>Sabe se existem atividades artísticas e culturais promovidas pelo IPSetúbal?  Se sim, quais são?  Será que as atividades artísticas e culturais podem ou poderão contribuir para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP?  Sabe se existem atividades artísticas e culturais dirigidas para a inclusão promovidas na comunidade local, específicas para estudantes dos PLOP?  Considera importante que exista uma estratégia cultural da comunidade local dirigida para estudantes do IPS e especificamente dos PLOP? Porquê?</p>
--	--	---

## Docente OLP

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJECTIVOS	PERGUNTAS
<b>A. legitimação, Confidencialidade, Proteção de Dados, Agradecimentos</b>	Informar do Objetivo principal do estudo, da sua natureza académica e institucional. Assegurar a participação voluntária no estudo e possibilidade de desistência da participação sem penalização, bem como a forma de o fazer. Informar da estimativa realista de duração de preenchimento. Garantir que os dados serão utilizados apenas para fins de investigação. Garantir o anonimato, a confidencialidade e o armazenamento seguro dos dados recolhidos no inquérito. Convite à continuação na participação deste estudo.	Gostaria de colaborar com este estudo? Os dados serão utilizados apenas para fins de investigação, garantindo a sua confidencialidade e o anonimato das fontes, bem como o armazenamento seguro da informação recolhida (no computador pessoal cuja password só é conhecida do investigador). A decisão de participar é voluntária, podendo em qualquer momento abandonar o estudo. Em caso de desistência, não será necessário apresentar qualquer justificação, podendo contactar o investigador pessoalmente ou através de email (email de contacto). João Baptista, E-mail: 22016801@estudantes.ips.pt, telemóvel: 91 716 17 91. Para acionar queixas/ reclamações - pode ser considerado envio para CE-IPS através do endereço: comissaoetica@ips.pt). Muito obrigado pela colaboração neste estudo.
<b>B. Caracterização do entrevistado</b>	Caracterizar de forma geral o entrevistado	Há quantos anos é Docente no IPSetúbal? De uma forma geral, como tem sido a sua experiência enquanto docente da Oficina de Língua Portuguesa?
<b>D. Relação com o IPS</b>	Conhecer a relação com os colegas e com os docentes do IPS	Como avalia o relacionamento destes estudantes com os docentes e com os colegas? Qual o papel desempenhado pelo Docente da Oficina com estes estudantes? Como avalia o percurso académico destes estudantes, à entrada no IPS? Quais são as potencialidades destes estudantes?
<b>C. Atividades do IPS</b>	Conhecer qual o apoio prestado pelo IPSetúbal	Qual é o impacto da Oficina de Língua Portuguesa na inclusão académica e social de estudantes dos PLOP? Se for o caso, quais são as principais dificuldades que estes estudantes apresentam na Oficina? Neste âmbito, o que acha que poderá melhorar ou ser implementado?
<b>D. Inclusão</b>	Conhecer qual o apoio prestado pelo IPSetúbal	Existem obstáculos na inclusão académica e social destes estudantes dos PLOP? Se sim, quais são esses obstáculos? Que aspetos poderiam facilitar a inclusão destes estudantes no IPSetúbal? E na comunidade local?

<p><b>E. Práticas Artísticas e Culturais</b></p>	<p>A integração académica dos estudantes internacionais do IPS e quais os aspetos pessoais que podem influenciar a integração académica. Conhecer qual é a situação de integração dos estudantes PLOP</p>	<p>A Oficina de Língua Portuguesa integra atividades/metodologias/estratégias pedagógicas como as práticas artísticas e culturais? Se sim, quais? Se não, porquê?          Conhece a existência de atividades artísticas e culturais promovidas pelo IPSetúbal? Se sim, quais são?          Será que as atividades artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes provenientes dos PLOP?          Sabe se existem atividades artísticas e culturais dirigidas para a inclusão promovidas na comunidade local, como para o caso de estudantes dos PLOP? Se for o caso, quais são, e que importância podem ter para estes estudantes? Considera importante que exista uma estratégia cultural da comunidade local dirigida para estudantes do IPS e especificamente dos PLOP? Porquê?</p>
--	---	--

## Anexo D.6. Análise de conteúdo das entrevistas a informadores chave

DA do IPS - Data da entrevista 22/03/2024

Domínios	Questões/Respostas	Considerações/Análise de conteúdo
<p><b>Relação com IPS</b></p>	<p>A oficina não começou para todos os estudantes e temos em sala grande heterogénea e iniciou em 2015 e começou apenas para os PALOP</p> <p>E como era difícil adaptarem-se a exigência e ao rigor da escrita e como há questões linguísticas que era necessário ultrapassar para que sejam bem-sucedidos academicamente.</p> <p>A oficina faz parte do plano de promoção do sucesso académico.</p> <p>Estamos a falar em elaborar trabalhos, em preparar apresentações, e coisa muitas específicas, como o manuseio de algumas ferramentas do próprio word, a paginação, e índice, a formatação, acaba por ser alvo destes conteúdos da oficina, que não tinham conhecimento.</p> <p>Neste momento a oficina já é aberta a toda a comunidade e de outras nacionalidades, dos países do Leste, Brasileiros, que estando no ensino superior acreditam que beneficiam.</p> <p>O meu objetivo é conhecer boas práticas, para além das práticas artísticas.</p> <p>A oficina funciona em sala e online, desde há uns anos a esta parte.</p> <p>A forma como se relacionam entre si influencia o conhecimento acerca dos estudantes.</p> <p>Alguns alunos são consistentes e consegue ajudar muito mais e tentar ultrapassar as suas dificuldades e é um ponto positivo desta oficina e a possibilidade de se dirigir a duvidas e problemas muito específicos dos estudantes e não só o que está contemplado no plano e nos conteúdos programáticas da oficina.</p> <p>E paramos para preparar uma aula acerca de um tema específico.</p> <p>É notório na avaliação que os estudantes fazem por escrito, e em termos qualitativos referem o impacto com a relação com as professoras da oficina.</p> <p>É fundamental a abertura com os estudantes.</p> <p><b>Em relação a percurso destes estudantes, esse pequeno grupo, acabam por completar?</b></p> <p>É um problema que existe sempre da oficina como é uma oferta gratuita e nos momentos em que os momentos académicos comecem a apertar acabam por desistir e por isso há regras para poder dizer que os estudantes foram bem-sucedidos e isso implica a assiduidade em 70% das aulas e a elaboração dos dois trabalhos obrigatórios.</p> <p><b>Para ultrapassar a compreensão oral como a oficina é útil?</b></p> <p>Estamos a falar de duas coisas diferentes, uma, mais relacionada com a língua portuguesa, a pontuação, vocabulário, e depois outras como a forma como se elabora um trabalho académico, como motores de busca própria para pesquisar trabalhos, até à própria competência de processamento de texto, e como a elaboração do próprio trabalho e como fazemos o nosso trabalho e isso é a chave para o sucesso</p>	<p>A oficina iniciou unicamente destinada para estudantes provenientes dos PLOP, com o objetivo de ultrapassar a exigência e rigor da escrita, para o sucesso académico.</p> <p>A oficina passou a ser aberta a todos os estudantes.</p> <p>O impacto do conteúdo da oficina depende da consistência da participação dos estudantes.</p> <p>A relação docente com os estudantes é importante para o percurso.</p> <p>A oficina não é obrigatória no programa dos cursos e os estudantes tendem a ser inconsistentes na frequência das aulas, e para sejam bem-sucedidos na oficina, e por sua vez, na aprendizagem dos seus conteúdos para o sucesso académico, acabam por desistir e não completam a oficina.</p>
<p><b>Atividades do IPS</b></p>	<p>É preciso existir um entendimento na área académica.</p> <p>O seu papel enquanto discente, e da visão não se dirige apenas à sala de aula.</p> <p><b>O seu papel ultrapassa esse contexto e esses estudantes acabam por recorrer a questão de inclusão?</b></p> <p>Exatamente, tenho uma relação próxima com esses estudantes e que possam dizer problemas às vezes até pessoais, como mais fácil com pessoas que não estão tão próximas.</p>	<p>O papel do docente é importante para a sua inclusão, pois como estes estudantes acabam por passar por constrangimentos pessoais, os docentes estão mais</p>

	<p>Eu sou sempre a mesma pessoa.  Há estudantes que não falando na esfera pessoal tem dúvidas relacionadas com coisas pequenas da língua portuguesa como uso de preposições que tenho preocupação em enviar material para ajudar.  Isso tem impacto na relação com esses estuantes.</p>	<p>próximos para recorrerem e tentarem ultrapassar essas dificuldades.  Em termos académicos é também importante o relacionamento dos docentes com os estudantes, que recorrem a questões para ultrapassar trabalhos das disciplinas dos cursos que frequentam, e as docentes da oficina auxiliam nessas matérias.</p>
<p><b>Inclusão</b></p>	<p>Elencando algumas dificuldades que os estudantes apesentam, à entrada, os estudantes PALOP, podem ter ou não ter o português como língua materna, os Cabo Verdeamos, e alguns guineenses ou São-tomenses, os Angolanos, Moçambicanos e Guineenses tem como língua materna portuguesa.  A língua portuguesa tem duas variantes nacionais, a europeia, a brasileira e as africanas, estão ainda a ser estudadas não há gramática definida.  Como a variante ainda está a ser estudada eu não posso encarar como errado porque é a língua materna deles mas como não é oficial não se pode aceitar como regra.  Como podemos aceitar que está a falar mal, mas não, não está gramaticada.  E não nenhuma melhor que a outra.  o entanto já ouvi várias escolas em várias escolas do IPS que foram alvo de xenofobia linguística e ouviram coisas de professores, como enquanto não escreveres ou falares com nós, e como é que conseguiste chegar ao ensino supero  É um problema grave sobre todos os pontos.  É um desconhecimento atroz da realidade da língua portuguesa e depois de exclusão.  E um pouco contraditório com o aumento de internacionalização  Felizmente é uma situação minoritária.  Mas há dois aspetos, por que professores precisam de formação e ações de sensibilização em relação às diferenças linguísticas, mas toda a gente sabe que acontece mas se não houver uma denuncia do aluno nada pode ser feito e é assim que é tratado ao nível da direção, como por exemplo com situações de abandono escolar, por esses motivos, de comentários ofensivos, que voltou para casa e a forma como se trata na direção da escola, e não foi o aluno que contou, foi um amigo colega que no final do ano é que teve a coragem.  Não podemos fazer nada se não houver denúncia do estudante.  Um provedor com maior visibilidade poderia ser positivo para o estudante se dirigisse para procurar informação acerca de como deveria fazer.</p>	<p>Pode-se elencar algumas dificuldades dos estudantes ao nível da língua portuguesa.  A questão é que existe uma variante europeia e uma outra variante brasileira e a africana. Esta última não se encontra bem estudada e não existe uma gramática definida, que não se pode encarar como errada, mas como não é oficial não se pode aceitar enquanto regra. Não existe uma melhor do que a outra.    É um problema grave para a exclusão destes estudantes, ao nível da aprendizagem e ao nível pessoal.    Felizmente deve de ser uma situação minoritária, pois é contraditório em relação à crescente internacionalização.  Neste aspeto, no que se relaciona com o desconhecimento de não existir uma forma de falar a língua portuguesa melhor do que a outra, os professores necessitam de formação e ações de sensibilização em relação às diferenças linguísticas de forma a promover a inclusão social e académica dos estudantes e prevenir o abandono escolar.  É necessário existir denúncia da parte dos estudantes os casos mais graves de segregação e</p>

		para isso é necessário promover canais facilitadores e que estes sejam bem divulgados de forma a promover uma cultura de inclusão.
<b>Práticas Artísticas</b>	<p><b>Conhece as práticas artísticas e culturais desenvolvidas no IPS?</b></p> <p>Não possuo conhecimentos a esse nível, das práticas artísticas no IPS, conheço acerca da oficina.</p> <p>A oficina não contempla essa vertente, ao nível das práticas artísticas, o objetivo da oficina é estarem mais preparados para constituir trabalhos académicos, oral e escrito em grupo.</p>	

## RA do IPS - Entrevista do dia 26/03/2024

Domínios	Questões/Respostas	Considerações/Análise de conteúdo
<b>Relação com IPS</b>	<p>É uma área prioritária e a política de internacionalização do IPS tem-se centralizado nos estudantes PLOP, porque não temos nenhum curso completamente lecionado em inglês, recrutar estudantes da europa ou outras partes do mundo é mais difícil.</p> <p>Estamos a procurar estudantes brasileiros temos um projeto específico para idas ao brasil, participar em feiras intencionais dedicadas ao mercado português e ter um contato direto com os estudantes e focamos nos cursos de licenciatura e de mestrado e neste ano mais ao nível dos mestrados.</p> <p>A nível da mobilidade temos uma aposta em visitar colégios e fazer parceria de ensino médio brasileiro que depois veem para a nossa instituição e fazemos visitas lá e fazemos palestras, quase sempre ao QSISP, a oferta formativa do IPS.</p>	<p>A internacionalização é uma área prioritária do IPS e como não existem cursos em inglês, recrutar estudantes da europa ou de outro país é mais difícil.</p> <p>O mercado do Brasil é privilegiado por vários motivos, pelo que se participa regularmente em feiras internacionais dedicadas ao mercado português, focando nos cursos de licenciatura e de mestrado.</p>
<b>Atividades do IPS</b>	<p>Existe algum tipo de acordo com o IPS no Brasil, quando se fala de mobilidade Erasmus, que é um curto de tempo, apostamos na dupla titulação, estamos a trabalhar em protocolos para completar o mestrado em Portugal, e lá uma licenciatura são 5 anos, e ao final de 3 anos, fazem o mestrado cá a acabam a licenciatura de lá.</p> <p>Não garantimos vaga a ninguém.</p> <p>Não temos reserva de vagas e protocolo com esse objetivo.</p> <p>Com o Banco Santander temos protocolo para os nossos estudantes se deslocarem para fora.</p> <p><b>Em relação aos PALOP existe, algum acordo?</b></p> <p>Temos poucos protocolos, são mais os projetos e não tanto de mobilidade.</p> <p>Através dos regimes especiais, e estamos a trabalhar agora nessa área.</p> <p><b>O que é acha quais são os principais objetivos dos PLOP?</b></p> <p>Duas fações, uma que não quer regressar ao país e ficar e alguns que pretendem regressas ao país e contribuir para o seu país e querem melhores condições no seu país e contribuir.</p> <p>Quando estive em angola, cruzamo-nos com estudantes que estão em posições no mercado de trabalho no seu país.</p> <p>Cabo verde e angola temos estudantes, menos moçambique. Na guiné não temos uma boa relação.</p> <p>Em termos de sucesso académico. São alunos que vem de realidades diferentes, mas se calhar mais de 50 por cento não consegue fazer em n anos, sempre mais um ou dois, os brasileiros menos dificuldades.</p> <p>A crescente internacionalização no IPS, qual é a perspetiva futura de captação.</p> <p>Gostaria de aumentar os estudantes internacionais, a legislação mudou a forma de definição de vagas ao novel de licenciatura, com a DGES gere as vagas conduziu a esse cote. Mas fez nos focar nos mestrados, não há bela sem se não, mas temos um maior procura de mestrados, as escolas a trabalhar nessas áreas ao nível do sucesso e insucesso</p>	<p>Existem protocolos e acordos de forma a trazer mais estudantes do Brasil, e ao nível dos PALOP nem tanto.</p> <p>Estes estudantes ingressam no ensino superior português através dos regimes especiais.</p> <p>Existem os estudantes PALOP que não querem regressar ao seu país, e os outros que pretendem regressar para contribuir para o seu país.</p> <p>Existe uma boa relação do IPS, sobretudo Cabo Verde e Moçambique.</p> <p>São estudantes que em termos académicos tendem a não ter muito sucesso, exceto os brasileiros.</p> <p>Gostaria de captar mais estudantes internacionais, a legislação mudou, definindo-se vagas com a DGES ao nível das licenciaturas, pelo que fez focar nos mestrados.</p>

	<p>escolar, o número de estrangeiros tenderá a estabilizar para que consigamos uma maior inclusão e sucesso escolar.</p> <p>No que se relaciona com os PLOP focados mais em CTESP que para licenciatura e estamos a fazer uma aposta de estudantes de mais excelência e melhor desempenho, que consigam adaptar-se aos planos de estudos do IPS e depois temos projetos direcionados a outros intervenientes que os estudantes.</p>	<p>Esta captação tenderá a estabilizar de forma a obter-se uma maior inclusão e sucesso escolar.</p>
<b>Inclusão</b>	<p>A adaptação da cultura e o falar a mesma língua, tem dificuldade em perceber, mesmo os brasileiros.</p> <p>No IPS vamos tendo algumas dinâmicas para facilitar.</p> <p>Muitos precisam de trabalhar enquanto cá estão a estudar, também influencia enquanto estão a estudar.</p> <p>Estamos a trabalhar na criação de um grupo de trabalho para os acompanhar e acolher, ao contrario dos estudantes de mobilidade, os internacionais como precisam de visto, não conseguimos saber quais das datas, precisamos quando chegam e estamos a trabalhar nisso, dedicado a isso, fazer um levantamento e definir uma estratégia para os acompanhar.</p> <p>Constrangimentos dos vistos, chegam mais tarde, dificuldades logo no início.</p> <p>Precisamos mesmo é criar uma estrutura, não apenas na inclusão no nosso país, mas também nas atividades académicas.</p> <p>Nível informativo por exemplo têm dificuldade.</p> <p>Vêm de um país onde utilizam pouco, é necessário darmos formação também tal como a oficial de língua portuguesa, como desenvolver a escrita.</p>	<p>A adaptação à cultura e à língua portuguesa são as dificuldades que se dão a perceber em relação a estes estudantes.</p> <p>Muitos precisam de trabalhar ao mesmo tempo que estudam e isso influencia o sucesso académico.</p> <p>Foi criado um grupo de trabalho dirigido aos estudantes de mobilidade, para os acompanhar e acolher, fazendo um levantamento inicial e de forma a definir uma estratégia.</p> <p>É necessário criar uma estrutura, que vá ao encontro da inclusão destes estudantes, pois ao nível informativo existem muitas dificuldades.</p>
<b>Práticas Artísticas e Culturais</b>	<p>Nós temos vindo a criar grupos de práticas que possam explorar as práticas artísticas não só com os PLOP, é mais fácil trabalharem em contextos mais informais e não formais, a educação através destas vertentes.</p> <p>Onde agora melhor conseguimos uma atividade nesse âmbito é na residência dos estudantes e com temos estudantes de vários países, e aquilo é a casa deles, para além das aulas.</p> <p>O SAS desenvolve algumas atividades, e os próprios estudantes têm um plano.</p> <p>Por exemplo uma estudante publicou um livro de poesia.</p> <p>E são momentos que estamos a dinamizar formalmente, uma vertente pouca explorada e que queremos desenvolver.</p>	<p>Têm existido grupos de prática que exploram práticas artísticas, não só com os PLOP, que trabalham em contextos informais e não formais.</p> <p>Na residência de estudantes é onde se desenvolvem mais estas atividades, sendo que os próprios estudantes têm um plano próprio nessa vertente.</p> <p>Iremos dinamizar formalmente esses momentos, pois é uma vertente pouco explorada.</p>

DB do IPS - Entrevista do dia 27/03/2024

<b>Domínios</b>	<b>Questões/Respostas</b>	<b>Considerações/Análise de conteúdo</b>
<b>Relação com IPS</b>	A oficina tem mais alunos do 1º ano, de todas as escolas do IPS, até 20 alunos máximo, vão desistindo e vão inscrevendo-se. Pretende-se melhorar o desempenho académico.	
<b>Atividades do IPS</b>	Dentro da mesma língua e também das variantes, a oficina é voluntária e pode trazer mais valias, podem cometer erros, o receio do erro tem que ser ultrapassado. É necessário haver sensibilidade de distinguir saber o que é erro gramatical ortográfico ou variante da língua. Docentes: sensibilizar para as questões linguísticas, no caso da Guiné não se encontra regulamentado.	Os professores devem ser sensibilizados para a questão das variantes da língua portuguesa.
<b>Inclusão</b>	Os alunos desistem por desafios tecnológicos, em termos de divulgação é feita através dos canais habituais do IPS, papel da professora Ana Costa, responsável pela Oficina. Os docentes do IPS desconhecem a existência da Oficina, alguns conhecem e encaminham estudantes.	
<b>Práticas Artísticas</b>	Não estão programadas práticas artísticas e culturais. As boas práticas culturais e artísticas podem contribuir para combater o isolamento. As práticas artísticas podem contribuir para a divulgação da Oficina.	As práticas artísticas e culturais poderão ajudar a melhorar a divulgação da oficina e contribuir para combater o isolamento.

Domínios	Questões/Respostas	Considerações/Análise de conteúdo
<p><b>Relação com IPS</b></p>	<p>Já tinha como experiência como coordenadora e um contato com a internacionalização.</p> <p>Nesse nível, tínhamos muito poucos estudantes internacionais, que não havia oferta em inglês.</p> <p>Esse trabalho como coordenadora de mobilidade e tinha um contato mais direto com os estudantes do que agora.</p> <p><b>Em relação à crescente captação de estudantes internacionais, o que pensa?</b></p> <p>Temos tido de facto um aumento. Temos que distinguir os estudantes de mobilidade Erasmus ou convénios que veem do brasil, que não paga, propinas, há um acordo biliteral, como os estudantes de cá também não pagam lá.</p> <p>E depois a realidade do estudante internacional, a captação destes estudantes é feita sobretudo pelo gabinete de imagem e comunicação - DCRE, e como não temos muita oferta em inglês, temos módulo em inglês, no futuro talvez no âmbito das duplas titulações.</p> <p>Um estudante que não fale português não consegue fazer um curso completo.</p> <p>Em relação ao estudante PALOP a maior parte dos esforços é para atrair esses País de L.O.P., sendo que o estudante internacional, até temos uns folhetos que levamos para as feiras e paga o dobro da propina nacional, mais elevado.</p> <p>As campanhas que têm sido feitas têm sido com o brasil, e porque, no âmbito do CCSISP, o chamado international polytechnics universities e o IPS por estar na zona de convergência de lisboa, não pode ter apoio do Compete, ao contrário de outros politécnicos, que puderem ter apoio financeiros para captar estudantes PLOP</p> <p>No caso do brasil teve que se fazer um custo benefícios das operações de divulgação.</p> <p>Nesta altura estão elementos do IPS a participar nessas feitas, como a presidente do IPS</p> <p>Em relação a África nunca houve um esforço e é uma lacuna. Existem acordos com instituições do Brasil e pouco com as africanas.</p> <p>É um objetivo alargado para países africanos, tem que se começar através de outros projetos.</p> <p>A composição de estudantes internacionais tem que se ver se compensa o esforço financeira.</p> <p>Os PALOP, menos de Moçambique e Guine Bissau, está a ver com a associação de instituições de LOP, e em tempos havia a possibilidade dos estabelecimentos de ensino superior, quase como mobilidade Erasmus.</p> <p>Em presidências anteriores, o IPS não decidiu entrar nessa rede, e agora para entrarmos exigem o pagamento da não pagamento das propinas, de acordo com a administração não será legal e temos que ter condições para ter vagas nas residências e eram gratuitas e também a alimentação, se fosse nas residências a alimentação era mais fácil.</p> <p>Tivemos que voltar atras, e as instituições que entraram logo no início não tinham essas condições e perdeu-se a oportunidade por que era uma forma de recrutar.</p>	<p>Tem havido um aumento de estudantes internacionais, que se dividem entre os que ingressam o IPS através de acordos bilaterais e dos que pagam propina.</p> <p>A captação destes estudantes tem sido sobretudo através do gabinete de comunicação e como não existe muita oferta em inglês, o foco é para o mercado da língua portuguesa.</p> <p>As campanhas têm sido ao nível do Brasil que pagam o dobro da propina nacional.</p> <p>Como não fazemos parte do chamado international polytechnics universities e estamos na zona de convergência de Lisboa, não existe apoio financeiro para captar estudantes PLOP.</p> <p>Em relação a África não houve um esforço, existem acordos com o Brasil e poucos com África.</p> <p>Tem que se iniciar através de projetos já existentes e posteriormente alargar.</p> <p>É necessário averiguar se compensa o esforço financeiro.</p> <p>As relações de convénio para captação de estudantes de países africanos estão estabelecidas ao nível de contactos interpessoais de estudantes que já frequentaram o IPS e que regressaram ao seu país de origem e divulgam o IPS ou pretendem desenvolver parcerias, por isso tem carácter muito informal.</p>

	<p>Estive a fazer alguns esforços, como em cabo verde, para fazer um convénio ou no âmbito do envolver, temos trabalhado em incubadoras, e nesse âmbito temos uma lista de universidades que querem fazer esse acordo com o IPS.</p> <p>Com angola, na Agostinho Neto, uma ex estudante minha que é agora professora lá e que contactou para fazer um acordo.</p> <p>Espero que regresse o acordo de cooperação, angola, cabo verde, PSE na guine, é mais com ensino básico e secundário.</p> <p>É um ponto fraco não existir um acordo deste lado do atlântico não termos essa dinâmica.</p> <p>Muitos estudantes que têm, como por exemplo na escola das ciências do IPS tem havido um contato, porque tivemos um estudante que estava numa associação de estudantes angolanos e ele é que nos ajudou a identificar pessoas que pudessem ser formadores e através deste contacto com ex estudantes possibilita a divulgação, também muito pelo passa palavra e recomendam a outros para vir estudar para Portugal. Para o mercado africano é mais difícil.</p>	
<p><b>Atividades do IPS</b></p>	<p>Não temos ainda uma estrutura de acolhimento a estes estudantes, foi nomeadamente um grupo de trabalho no IPS no sentido de ver coo articular a questão da data de vinda, ao contrário dos Erasmus que vem todos na mesma altura, e os PLOP não chegam e é mais dificulta organizar e planear atividades.</p> <p>Como por exemplo nas atividades académicas pudesse ser integradora de estudantes que precisam de uma atenção que é complexo.</p> <p>Esperemos que o grupo de trabalho crie um Manual de acolhimento, entre outros.</p> <p>Nesse âmbito tivemos reuniões no CLAM da câmara municipal, de apoio ao imigrante, no sentido de trabalharmos de forma conjunta pois tem que se um processo que não pode ser só do IPS porque se tiver apoio da comunidade melhor.</p> <p>A associação de estudantes também poderia ser interesse, que também integra o grupo de trabalha supramencionado.</p> <p>As câmaras municipais, noutros locais, apoiam por exemplo o alojamento destes estudantes.</p> <p>Nós aqui temos alguma dificuldade nesse âmbito.</p> <p>Estes têm núcleos dos estudantes dos países e são esses que depois apoiam os que vêm, sabem falar a mesma língua, não só o português, mas língua da mesma idade.</p> <p>Podemos melhorar o acolhimento do estudante internacional.</p> <p>Tenho um contato através de uma amiga de cabo verde e ela trabalha na parte da saúde e pôde ajudar.</p> <p>Seria interessante na cidade de setúbal, de criar atividades para o acolhimento de imigrantes de forma inovadora, novas tendências de imigração, até de países africanos que é necessário dar atenção.</p>	<p>Não existe uma estrutura criada de acolhimento e acompanhamento a estes estudantes PLOP, existe um grupo de trabalho criado para definir uma estratégia a este nível.</p> <p>Existem diligências com a Câmara Municipal de Setúbal no âmbito da integração de imigrantes, pois é necessário trabalhar a inclusão na comunidade local, para além da académica.</p> <p>A associação de estudantes também deve de ter um papel de integração destes estudantes.</p> <p>Existem estabelecimentos de ensino que tem núcleos de estudantes que dinamizam atividades de acolhimento e acompanhamento de novos estudantes.</p> <p>Na cidade de Setúbal seria também importante a dinamização de atividades de acolhimento de imigrantes de forma inovadora.</p>
<p><b>Inclusão</b></p>	<p>As escolas consideram que dominam pior o português, as bases letivas são mais fracas, a um histórico de estudantes que aproveitam o visto, sobretudo da guiné que posteriormente depois não comparece, e depois a avaliação dos cursos são avaliados com base no abandono.</p> <p>Não é fácil deslocar a africa nesse contexto, em termos de curtos ou existência de feira.</p>	<p>Existem constrangimentos que estes estudantes enfrentam, tais como os da língua e das bases letivas à entrada no IPS.</p>

	<p>Os estudantes de cabo verde são muito bons, e sobretudo as raparigas são muito trabalhadoras, mesmo com as dificuldades que possam ter.</p> <p>De Angola têm mais dificuldade na escrita.</p> <p>Em relação a São tome, noutra instituição que era docente, constatei com um estudante que tinha muita dificuldade com o português e achei que ia desistir e que alguma atenção acabou por terminar os estudos.</p> <p>Os diretores de cursos podem ter um papel importante na inclusão dos estudantes internacionais, e a informação que era dada é uma forma, não temos é uma coisa estandardizada que possa uniformizar.</p>	<p>Os coordenadores de curso podem ter um papel fulcral na inclusão de estudantes.</p>
<p><b>Práticas Artísticas</b></p>	<p>Sou sensível a essa parte, uma parte integradora, para valorizar as diferenças.</p> <p>Eventos que pudessem mostrar cinema e outras páticas e que os estudantes também pudessem mostrar as suas práticas.</p> <p>E isto pode ser importante para o estudante internacional, mas também para o estudante português, que também tem que ter mundo, e o facto de conhecerem outras culturas através das artes.</p> <p>Uma visão global e não racista e fechada.</p> <p>Não há uma orientação geral de todas as escolares, o CIMOB faz uma sessão de boas vindas com a associação de estudantes e fazem uma festa ou outra, o que quiserem.</p>	<p>A dinamização de eventos podem promover a inclusão, valorizando-se a diferenças.</p> <p>Estes podem ser tão importantes para os estudantes estrangeiros, como para os estudantes nacionais, pois também têm que ter mundo, ganham mundo, pois o conhecimento de diferentes culturas pode ser recíproco, pois podem ganhar uma visão global, não racista e fechada, pois ganham mundo.</p>

## Anexo E – Comissão de ética e Responsável de Proteção de Dados

### Anexo E.1. Documentos submetidos ao RGPD

#### Declaração/Termo de responsabilidade

Eu, João António Ramos Baptista, abaixo assinado, na qualidade de estudante do curso de Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, com orientação científica de Professora Ana Luísa de Oliveira Pires, declaro que as informações prestadas neste projeto de investigação são verdadeiras.

Mais declaro que, durante o estudo, me comprometo a prestar as condições necessárias para a boa execução do mesmo em condições éticas adequadas, sendo cumpridas as normas e as recomendações constantes na Declaração de Helsínquia, as leis nacionais e internacionais aplicáveis, nomeadamente a Lei nº 21/2014 e a Diretiva nº 2001/20/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de abril e o Regulamento Geral de Proteção de Dados EU 2016/679, em vigor desde 25 de maio de 2018. E comprometo-me a enviar à CE-IPS o formulário de relatório intermédio/final do projeto.

Setúbal, 14 de Dezembro de 2023.

João António Ramos Baptista

Assinado por: **João António Ramos Baptista**  
Num. de Identificação: 11011623  
Data: 2023.12.14 12:44:47 +00'00'



Ana Luísa de Oliveira Pires

Assinado por: **ANA LUÍSA REBELO DE OLIVEIRA PIRES**  
Num. de Identificação: 05506106  
Data: 2023.12.14 14:03:32 +0000

## Anexo E2. Documentos submetidos à Comissão de Ética

Ex.ma Senhora Presidente do CE/ IPS,

Professora Doutora Lucília Rosa Mateus Nunes,

Eu João António Ramos Baptista, estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, a frequentar o 2º ano do Curso de Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, pretendo desenvolver neste ano letivo 2023/2024, a minha Tese de Dissertação com o título “*A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão dos/as estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior - estudo caso no IPS*”, com a Orientação Científica da Professora Ana Luísa de Oliveira Pires.

Os/as participantes do estudo são os/as estudantes matriculados/as no ano letivo 2023/2024 no IPS, que se encontram em situação de mobilidade de países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, entre outros).

O objetivo geral do estudo é conhecer o contributo da cultura e das práticas artísticas para a inclusão dos/as estudantes internacionais provenientes dos PLOP na comunidade educativa no Ensino Superior português e na comunidade local.

Os métodos de investigação a utilizar serão a aplicação de um inquérito por questionário via internet (a divulgar pelos e-mails institucionais dos/as estudantes); entrevistas a pessoas de interesse (como a Sr.ª Presidente do IPS, o responsável pela Divisão do IPS da mobilidade internacional, e o professor da Oficina da Língua Portuguesa do IPS); e a dinamização de sessões de grupo focais aos estudantes supramencionados.

Nesse seguimento, venho cordialmente solicitar a sua autorização para o desenvolvimento da minha investigação,

Certo que este meu pedido merece a melhor da sua atenção,

Com os meus melhores cumprimentos.

Setúbal, 15 de Dezembro de 2023

João António Ramos Baptista

Assinado por: **João António Ramos Baptista**  
Num. de Identificação: 11011623  
Data: 2023.12.15 15:08:04+00'00'



## Termo de responsabilidade

Eu, João António Ramos Baptista, abaixo assinado, na qualidade de estudante do curso de Mestrado “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, pretendo realizar o projeto “A importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão dos/as estudantes provenientes dos PLOP no ensino superior – estudo caso no IPS”, sob orientação científica de Professora Ana Luísa de Oliveira Pires e, para tal, declaro sob compromisso de honra, que:

- a) as informações prestadas neste projeto de investigação são verdadeiras;
  - b) só iniciarei a colheita de dados após receção de parecer favorável da Comissão de Ética;
  - c) prestarei as condições necessárias para a boa execução da investigação em condições éticas adequadas, sendo cumpridas as normas e as recomendações constantes na Declaração de Helsínquia, nas leis nacionais e internacionais aplicáveis, nomeadamente a Lei nº 21/2014 e a Diretiva nº 2001/20/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de abril, e o Regulamento Geral de Proteção de Dados EU 2016/679, em vigor desde 25 de maio de 2018;
  - d) não me encontro em qualquer situação de conflito de interesses nem incompatibilidades, relativamente ao projeto acima identificado e à(s) entidade(s) nele envolvidos(as), que coloquem em causa a isenção, imparcialidade, independência e justiça da conduta, ou que possa causar dúvidas sobre a conduta;
- enviarei, à CE-IPS, o formulário de relatório final do estudo, ou, se aplicável, o relatório intermédio.

Data 12/15/2023

João António Ramos Baptista

Assinado por: João António Ramos  
Baptista  
Num. de Identificação: 11011623  
Data: 2023.12.15 15:06:35+00'00'

